RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS

2015

Direcção Nacional 5
Convocatória para a Assembleia Geral – 2016.03.19
Relatório de Actividades DN 2015
Contas DN 2015
Parecer do Conselho Fiscal Nacional

Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas 92
Convocatória para a Assembleia Regional do Sul e Regiões Autónomas – 2016.03.09
Relatório de Actividades SRSRA 2015
Contas SRSRA 2015
Parecer do Conselho Fiscal Regional do Sul e Regiões Autónomas

Secção Regional do Norte 132
Convocatória para a Assembleia Regional do Norte – 2016.03.10
Relatório de Actividades SRN 2015
Contas SRN 2015
Parecer do Conselho Fiscal Regional do Norte

Secção Regional do Centro 148
Convocatória para a Assembleia Regional de Centro – 2016.03.11
Relatório de Actividades SRC 2015
Contas SRC 2015
Parecer do Conselho Fiscal Regional do Centro

Contas da Ordem dos Farmacêuticos 163

INDICE

Convocatória da Assembleia Geral 5
Mensagem do Bastonário 6
Sumário Executivo 11
1. Políticas de Saúde e da Profissão Farmacêutica 16
1.1. Intervenção Farmacêutica no Sistema de Saúde Português 16
1.2. Carreira Farmacêutica 16
1.3. Publicidade em Saúde 17
1.4. Publicidade a Suplementos Alimentares 18
1.5. Lei da Investigação Clínica 19
1.6. Novo Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos 19
1.7. Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida 20
1.8. Medicamentos de Uso Veterinário (MUV) 21
1.9. Prescrição e dispensa de medicamentos por via electrónica 22
1.10. Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde 23
1.11. Inventário Nacional dos Profissionais de Saúde 24
1.12. Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos 24
1.13. Medicamentos Genéricos 25
1.14. Plano Nacional de Saúde 26
ANÁLISES CLÍNICAS E GENÉTICA HUMANA 26
1.15. Especialidade em Genética Humana da Ordem dos Farmacêuticos 26
1.16. Licenciamento dos Laboratórios de Análises Clínicas e Genética Humana 27
1.17. Normas para o Laboratório Clínico 2015 28
1.18. Catálogo Português de Análises Clínicas 29
1.19. Actualização da nomenclatura da tabela de MCDT Convencionados 29
DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA 30
1.20. Boas Práticas de Distribuição de Medicamentos 30
1.21. Directiva dos Medicamentos Falsificados 30
FARMÁCIA COMUNITÁRIA 30
1.22. Intervenção farmacêutica na diabetes e adesão à terapêutica 30
1.23. Serviços a desenvolver pelas farmácias no âmbito dos programas de Saúde Pública 32
1.24. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica de Dispensa Exclusiva em Farmácia 32
1.25. Norma específica sobre a intervenção farmacêutica na Contracepção de Emergência 34
1.26. Boas Práticas de Farmácia Comunitária 2015 34
1.27. Papel dos Farmacêuticos Comunitários na tuberculose 35
FARMÁCIA HOSPITALAR 36
1.28. Direcção Técnica dos serviços Farmacêuticos 36

1.29. Sistemas de informação clínica e/ ou do medicamento 37
1.30. STOP Infecção hospitalar – Contributo dos Farmacêuticos hospitalares 37
1.31. Especialização médica em Farmacologia Clínica 38
INDÚSTRIA FARMACÊUTICA 39
1.32. Programa "Tratar de Mim" 39
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES 40
1.33. Regime das taxas moderadoras no Serviço Regional de Saúde dos Açores 40
1.34. Alteração ao regime jurídico das farmácias nos Açores 40
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 41
1.35. O Sector Farmacêutico na Região Autónoma da Madeira 41
2. Iniciativas da Ordem dos Farmacêuticos 43
2.1. Estudo "Valor Social e Económico das Intervenções em Saúde Pública dos Farmacêuticos nas Farmácias em Portugal" 43
2.2. Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015 44
2.2.1. Simpósio "Presente e Futuro da Profissão Farmacêutica na Europa" 45
2.3. Nova Carteira Profissional dos Farmacêuticos 46
2.4. Campanha "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis" 47
2.5. Dia do Farmacêutico 2015 48
2.6. Prémio de Investigação Científica Professora Doutora Maria Odette Santos-Ferreira 49
2.7. II Simpósio Luso-Brasileiro de Farmácia 49
2.8. Eleições triénio 2016-2018 50
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL 50
2.9. Modelo de Competências Farmacêuticas 50
2.10. Competência em Administração de Vacinas e Medicamentos Injectáveis 50
2.11. Competência em Avaliação do Risco Cardiovascular 51
2.12. Qualificação permanente dos farmacêuticos 51
2.13. Formações na área da Qualidade 52
2.14. Formação à distância 53
EMPREGABILIDADE 55
2.15. Bolsa de Oportunidades da Ordem dos Farmacêuticos – versão 2.0 55
2.16. Programa de Estágios na Indústria Farmacêutica e na Distribuição Grossista 56
2.17. Observatório da Empregabilidade no Sector Farmacêutico 57
ASSUNTOS INTERNOS 57
2.18. Centro de Informação do Medicamento 57
2.19. Centro de Documentação Farmacêutica 61
2.20. Modernização da Ordem dos Farmacêuticos 61
2.21. Organização e Gestão 62
2.22. Relacionamento e Comunicação com os Membros 62

2.23. Apoio aos Membros da Ordem dos Farmacêuticos 62
2.24. Sede Nacional da Ordem dos Farmacêuticos 63
2.25. Portal da Ordem dos Farmacêuticos 63
2.26. Membro Estudante da Ordem dos Farmacêuticos 63
3. Relações Institucionais 64
3.1. Órgãos de Soberania 64
3.2. Autoridades de Saúde 64
3.3. Instituições e Parceiros 64
3.4. Conselho Nacional das Ordens Profissionais 65
3.5. Conselho Consultivo e de Acompanhamento do Plano Nacional de Saúde 65
3.6. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) 66
3.7. Conselho Nacional de Educação 66
3.8. Fórum Nacional Álcool e Saúde 66
3.9. Protocolos de Colaboração 67
3.10. Intervenções em Eventos realizados em Portugal 67
3.11. Visitas Institucionais 69
4. Relações Internacionais 70
4.1. Federação Internacional Farmacêutica (FIP) 70
4.2. Grupo Farmacêutico da União Europeia (PGEU) 71
4.3. Grupo Europeu de Farmacêuticos de Indústria (EIPG) 71
4.4. EuroPharm Forum 72
4.5. Associação Europeia de Entidades Competentes para as Profissões de Saúde (EurHeCA) ... 72
4.6. Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP) 72
4.7. Visita de Farmacêuticos de Indústria de Angola, Cabo Verde e Moçambique à Ordem dos Farmacêuticos 73
4.8. Visita de estudantes norte-americanos à Ordem dos Farmacêuticos 75
4.9. Cooperação 75
4.9.1. Visita a Moçambique 75
4.10. Intervenções em eventos realizados no estrangeiro 76
5. Colégios de Especialidade 78
5.1. Colégio de Especialidade de Indústria Farmacêutica 78
5.2. Colégio de Especialidade de Análises Clínicas e de Genética Humana 79
5.3. Colégio de Especialidade de Farmácia Hospitalar 80
5.4. Colégio de Especialidade de Assuntos Regulamentares 81

Contas da Direcção Nacional 2015 82

Convocatória da Assembleia Regional do Sul e Regiões Autónomas 92
Relatório de Actividades da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas 2015 93
Contas da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas 2015 126

Convocatória da Assembleia Regional do Norte 132
Relatório de Actividades da Secção Regional do Norte 2015 133
Contas da Secção Regional do Norte 2015 142

Convocatória da Assembleia Regional do Centro 148
Relatório de Actividades da Secção Regional do Centro 2015 149
Contas da Direcção Regional do Centro 2015 159

Contas da Ordem dos Farmacêuticos 2015 163

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

No uso dos poderes que me são conferidos pelo Artigo 23º, nº 3, e para os fins do disposto nos Artigos 22º e 23º, nº 1, do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, convoco a Assembleia Geral da Ordem dos Farmacêuticos para reunir no dia 19 de Março de 2016, pelas onze horas, na Sede da Ordem dos Farmacêuticos, Rua da Sociedade Farmacêutica, nº 18, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;
3. Ratificação da deliberação do Presidente da Mesa da Assembleia Geral acerca da distribuição do número de delegados a eleger por cada Assembleia Regional para a composição das Assembleias Gerais da Ordem dos Farmacêuticos a realizar em 2016;
4. Discussão e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas da Direcção Nacional referentes a 2015;
5. Discussão e deliberação sobre as Contas da Ordem dos Farmacêuticos referentes a 2015;
6. Discussão e deliberação sobre o Plano de Actividades da Direcção Nacional referente a 2016;
7. Discussão e deliberação sobre o Regulamento que fixa os critérios e o valor da quota mensal;
8. Discussão e deliberação sobre o Orçamento da Direcção Nacional referente a 2016;
9. Discussão e deliberação sobre o Orçamento da Ordem dos Farmacêuticos referente a 2016;
10. Fundo de Solidariedade e Fundo Nova Sede da Ordem dos Farmacêuticos;
11. Apreciação e discussão de outros assuntos que os Delegados considerem relevantes para a profissão.

Se à hora designada não estiver presente o número suficiente de Delegados, a Assembleia realizar-se-á meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 1 de Março de 2016,

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Jorge Nunes de Oliveira

MENSAGEM DO BASTONÁRIO

Ilustre Colega,

O presente Relatório de Actividades refere-se ao último ano do mandato dos Órgãos Sociais da Ordem dos Farmacêuticos que exerceram funções entre 2013 e 2015.

O ano 2015 caracterizou-se por sinais de ténue recuperação da economia portuguesa, na sequência de uma crise profunda e prolongada. E sofreu incertezas no plano político, motivadas pelo facto de haver eleições esperadamente não conclusivas, como de facto viria a acontecer; e decorrentemente se iniciar no último trimestre uma nova e complexa legislatura, fazendo aliás deslizar alguma incerteza política para os tempos seguintes.

Temos todos consciência de que os últimos anos, em particular os últimos cinco, decorreram em circunstâncias muito adversas, de forte crise económica e financeira no País, com especial incidência nas finanças públicas e na política orçamental, por conseguinte no sector da saúde. O que afectou especialmente todo o sector farmacêutico, quer na área do medicamento, quer na área analítica, com pesados impactos em termos de viabilidade económica dos operadores e, por via disso, com graves reflexos no exercício da profissão farmacêutica.

Na esteira dos anos anteriores, conscientes da missão estatutária da Ordem dos Farmacêuticos e da indispensabilidade das suas relações com o Estado, continuamos a defender as posições da Ordem relativamente às linhas gerais e concretas da política de saúde e às medidas mais específicas do sector farmacêutico, sempre com o objectivo de salvaguardar, de forma efectiva, a saúde pública e os superiores interesses da população, bem como os valores profissionais dos farmacêuticos.

Assim, em 2015 a Ordem dos Farmacêuticos manteve-se empenhada em contribuir positivamente, junto do poder político e de todas as entidades parceiras, para perspectivar novas soluções e novos caminhos para o sistema de saúde português e, muito especialmente, para o Serviço Nacional de Saúde, tendo em conta os grandes desafios que Portugal e, em especial, o sector farmacêutico português têm pela

frente. Entre outros aspectos, continuamos a defender um caminho reformista do sistema de saúde, na busca de soluções eficientes e equitativas, visando racionalidade e a utilização mais efectiva dos recursos disponíveis. Em particular no que respeita ao modelo de organização e funcionamento do sistema, a Ordem dos Farmacêuticos defendeu reiteradamente que, de forma mais efectiva, seja promovida a saúde e prevenida a doença e que a integração das farmácias e dos laboratórios de análises clínicas na rede de prestação de cuidados de saúde seja cada vez mais uma realidade.

Na sequência da posse do XXI Governo constitucional, tive o excelente ensejo de expor ao novo Ministro da Saúde a visão da Ordem sobre o sistema de saúde, o sector farmacêutico e o exercício da profissão. Aprouve-me registar uma ampla base de entendimento em relação a medidas que consideramos estruturais para o sistema de saúde português, bem como a ponderação que mereceram as ideias e propostas que tive oportunidade de apresentar, designadamente no que respeita ao alargamento da intervenção dos farmacêuticos no sistema de saúde e à reinstituição da carreira farmacêutica do SNS.

No que à acção da Ordem dos Farmacêuticos diz respeito, 2015 foi um ano particularmente expressivo em iniciativas concretizadas em prol dos farmacêuticos portugueses e em intervenções no âmbito das políticas de Saúde e da profissão farmacêutica.

Destaco, de forma especial, a aprovação pela Assembleia da República do novo Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos publicado pela Lei nº 131/2015, de 4 de Setembro, culminando assim um longo processo, que se iniciou em 2012 e atravessou todo o mandato que agora termina. O novo Estatuto não renega a matriz essencial do anterior, evolui e está em conformidade com o regime jurídico actual das Associações Públicas Profissionais.

Destaco ainda, pela sua relevância para a profissão, o tema da carreira farmacêutica do SNS, tendo em consideração os importantes desenvolvimentos alcançados em 2015, em particular a publicação no Boletim do Trabalho e do Emprego, em Agosto, para auscultação pública, dos diplomas visando a criação da carreira farmacêutica, na sequência do diálogo construtivo que, durante os dois mandatos, mantivemos com o Ministério da Saúde neste domínio. Seguramente, nunca antes havia sido possível alcançar um estadio tão avançado. Não obstante não tenha sido possível concluir o processo na legislatura anterior, ficam criadas as condições para que a sua concretização venha a ser uma realidade a breve trecho.

Refiro também o estudo "*Valor social e económico das intervenções em Saúde Pública dos farmacêuticos nas farmácias em Portugal*", que a Ordem dos Farmacêuticos encomendou a consultores externos. Trata-se de um estudo pioneiro em Portugal, que evidencia, de forma cabal, o valor do exercício profissional dos farmacêuticos comunitários para a sociedade e a economia. Reveste-se pois da maior importância para a profissão e para o Sistema de Saúde, pelo que promovemos a sua cuidada divulgação junto dos decisores políticos, em particular a Assembleia da República e o Governo.

Gostaria de me referir também às *Recomendações da Ordem dos Farmacêuticos para o Uso Responsável do Medicamento*, resultantes da campanha pública que inauguramos em 2014, intitulada "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis", a qual muito prestigiou a Ordem e os farmacêuticos, tendo sido distinguida, em 2015, pela revista Farmácia Distribuição com o prestigiado Prémio Almofariz relativo ao Projecto do Ano. As recomendações constituem um contributo essencial neste domínio, tendo em conta os grandes objectivos a alcançar. Julgo poder admitir que vêm abrir pistas que permitirão perspectivar novos e importantes conceitos e medidas da política do medicamento, tendo sempre presente a necessidade de continuar a garantir o acesso equitativo dos portugueses ao medicamento, os princípios de justiça social, a transparência de critérios, o rigor, coerência e sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde.

Igualmente gostaria de me referir à publicação da 3ª edição das *Normas para o Laboratório Clínico* – abreviadamente designadas *NLC:2015* – definidas pela Ordem dos Farmacêuticos em colaboração com a Associação Portuguesa de Analistas Clínicos (APAC) numa intensa e muito profícua união de esforços. A qualidade do exercício profissional dos farmacêuticos, qualquer que seja a área de actividade, é um importante e permanente objectivo da Ordem dos Farmacêuticos. As *NLC* constituem um referencial específico e essencial para os laboratórios de análises clínicas/patologia clínica, complementando a *Norma NP EN ISO 9001* nos processos de dupla certificação dos laboratórios.

Gostaria de me referir ainda ao Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015, subordinado ao tema "*Mais Saúde: O Nosso Compromisso de Sempre*", que a Ordem organizou e realizou em Outubro passado. E, bem assim, ao Simpósio intitulado *"Presente e Futuro da Profissão Farmacêutica na Europa"*, que antecedeu o Congresso. Foram, sem dúvida, acontecimentos de elevado valor institucional e profissional, que muito prestigiaram e dignificaram a Ordem e a profissão farmacêutica portuguesa. A presença e participação activa de mais de 1300 farmacêuticos e estudantes de Ciências Farmacêuticas muito enriqueceu os eventos e muito valorizou a reflexão sobre o sistema de saúde português e a relevância da intervenção profissional dos mais de 15 mil farmacêuticos, ao serviço dos doentes e dos cidadãos em geral.

Ao longo do mandato, a modernização da Ordem dos Farmacêuticos constituiu um desafio permanente da Direcção Nacional. Procuramos acompanhar e incorporar a evolução tecnológica, implementando soluções que permitissem aproveitar todo o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, de modo a colocá-las ao serviço da Ordem e dos seus membros. A nova Carteira Profissional traduz o esforço para acompanhar as mais recentes tendências em termos organizacionais, facilitando procedimentos e automatizando processos. Mantendo as principais características da anterior, a nova Carteira Profissional passa a incorporar outras valências, que se revestem de grande importância para os farmacêuticos portugueses poderem corresponder cada vez mais e melhor aos desafios futuros.

Pela primeira vez, a Carteira Profissional da Ordem dos Farmacêuticos passa a integrar um *chip* – o que a torna um "cartão inteligente" – susceptível de armazenar dados e permitir o seu acesso em segurança e também susceptível de ser usado como mecanismo seguro de criação de assinatura electrónica qualificada e de autenticação em múltiplos canais de interacção, entre outras funcionalidades.

Neste último ano do mandato, continuamos a privilegiar e intensificar importantes relações com os poderes políticos e titulares de órgãos de soberania, quer na legislatura anterior, quer na actual. Devo salientar as audiências e reuniões de trabalho com o Ministério da Saúde, Deputados da Comissão de Saúde, Grupos Parlamentares e o Secretário Regional da Saúde do Governo da Madeira. São momentos da maior relevância para a prossecução da missão da Ordem, que sempre valorizei muito. Por isso, dediquei-lhes uma cuidada preparação e a melhor atenção, sempre com a preocupação de transmitir e defender as ideias, os anseios e as propostas da Ordem.

Em outro plano, o das autoridades de saúde, gostaria de realçar os frutuosos encontros que mantivemos com o Presidente da Administração Central do Sistema de Saúde, Presidente do Infarmed, Director Geral da Saúde, Presidente dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, Presidentes das Administrações Regionais de Saúde e o Presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Todas estas reuniões constituíram importantes oportunidades para expor, com apreciável profundidade e detalhe, a visão da Ordem dos Farmacêuticos sobre o sistema de saúde e sobre as principais questões do sector farmacêutico e do exercício da profissão farmacêutica.

Todos estes contactos inseriram-se bem no espírito de cooperação institucional que, a vários níveis, sempre cultivámos o mais fecundamente possível, porque isso contribui, *a final* e de modo decisivo, para a boa e profícua realização dos nossos principais objectivos.

Por fim, gostaria de destacar também iniciativas no domínio da cooperação com Países de Língua Portuguesa que levamos a cabo em 2015, designadamente com Angola, Brasil, Cabo Verde e Moçambique, que muito prestigiaram a Ordem e a profissão farmacêutica portuguesa.

Em suma, seguindo, naturalmente, as traves mestras do nosso programa sufragado nas eleições de Dezembro de 2012, neste último ano do mandato demos continuidade ao novo ciclo da vida da Ordem iniciado em 2009, quer a nível interno quer a nível externo, conforme, sem excepção, fomos reportando semanalmente, através da *Newsletter Electrónica da Ordem dos Farmacêuticos*, e também trimestralmente, através da *Revista da Ordem dos Farmacêuticos*, com o objectivo de proporcionar aos membros um acompanhamento regular da actividade da sua Ordem.

Após este último exercício da Direcção Nacional, temos agora o prazer de apresentar à consideração de todos os membros da Ordem dos Farmacêuticos o Relatório de Actividades e as Contas referentes ao ano 2015.

Como tenho afirmado reiteradamente, são duas peças imprescindíveis no relacionamento transparente e rigoroso da Ordem com os seus membros, visando a prestação anual de contas em todas as suas vertentes. Mais uma vez, entendemos esta apresentação não apenas como um cumprimento formal de um dever estatutário, mas, de um modo muito especial, como uma preciosa oportunidade de auscultação de todos os membros da Ordem dos Farmacêuticos, em espírito de abertura que sempre gostamos de cultivar.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 2016

O Bastonário

Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015
Direcção Nacional

Sumário Executivo

2015 foi um ano particularmente expressivo em iniciativas concretizadas em prol dos farmacêuticos portugueses e em intervenções no âmbito das políticas de Saúde e da profissão farmacêutica. Ao longo do ano, as acções desenvolvidas pela Direcção Nacional nos diferentes domínios foram sendo detalhadamente reportadas aos membros da OF, quer semanalmente através da *Newsletter Electrónica*, quer também trimestralmente através da ROF.

Destaca-se, de forma especial, a aprovação pela Assembleia da República do novo Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos publicado pela Lei nº 131/2015, de 4 de Setembro, culminando assim um longo processo, que se iniciou em 2012 e atravessou todo o mandato que agora termina. O novo Estatuto não renega a matriz essencial do anterior, evolui e está em conformidade com o regime jurídico actual das Associações Públicas Profissionais, podendo as alterações ser consultadas na Revista da Ordem dos Farmacêuticos 115 (ROF 115, pág. 12).

Destaca-se ainda, pela sua relevância para a profissão, o tema da carreira farmacêutica do SNS, tendo em consideração os importantes desenvolvimentos alcançados em 2015, em particular a publicação no Boletim do Trabalho e do Emprego, em Agosto, para auscultação pública, dos diplomas visando a criação da carreira farmacêutica, na sequência do diálogo construtivo que, durante os dois mandatos, mantivemos com o Ministério da Saúde neste domínio. Seguramente, nunca antes havia sido possível alcançar um estadio tão avançado. Não obstante não tenha sido possível concluir o processo na legislatura anterior, ficam criadas as condições para que a sua concretização venha a ser uma realidade a breve trecho.

Importa também referir o estudo "*Valor social e económico das intervenções em Saúde Pública dos farmacêuticos nas farmácias em Portugal*", que a Ordem dos Farmacêuticos encomendou a consultores externos e que foi apresentado, em primeira mão, no Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015. Trata-se de um estudo pioneiro em Portugal, que evidencia, de forma cabal, o valor do exercício profissional dos farmacêuticos comunitários para a sociedade e a economia, estimando um contributo de 880 milhões de euros anuais e um potencial de mais 145 milhões de euros anuais em actividades futuras no âmbito de intervenções em Saúde Pública. O estudo reveste-se pois da maior importância para a profissão e para o Sistema de Saúde, pelo que a OF promoveu a sua cuidada divulgação junto dos decisores políticos, em particular a Assembleia da República e o Governo.

De igual modo, importa referir as *Recomendações da Ordem dos Farmacêuticos para o Uso Responsável do Medicamento*, resultantes da campanha pública que inauguramos em 2014, intitulada "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis", a qual muito prestigiou a Ordem e os farmacêuticos, tendo sido distinguida, em 2015, pela revista Farmácia Distribuição com o prestigiado Prémio Almofariz relativo ao Projecto do Ano. As recomendações constituem um contributo essencial neste domínio, tendo em conta os grandes objectivos a alcançar. E podem abrir pistas que permitirão perspectivar novos e importantes conceitos e medidas da política do medicamento.

Importa ainda mencionar a publicação da 3ª edição das *Normas para o Laboratório Clínico* – abreviadamente designadas *NLC:2015* – definidas pela Ordem dos Farmacêuticos em colaboração com a Associação Portuguesa de Analistas Clínicos (APAC) numa intensa e muito profícua união de esforços. A qualidade do exercício profissional dos farmacêuticos, qualquer que seja a área de actividade, é um importante e permanente objectivo da Ordem dos Farmacêuticos. As *NLC* constituem um referencial específico e essencial para os laboratórios de análises clínicas/patologia clínica, complementando a *Norma NP EN ISO 9001* nos processos de dupla certificação dos laboratórios.

Naturalmente, importa também referir o Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015, subordinado ao tema "*Mais Saúde: O Nosso Compromisso de Sempre*", que a Ordem organizou e realizou em Outubro passado. E, bem assim, ao Simpósio intitulado *"Presente e Futuro da Profissão Farmacêutica na Europa"*, que antecedeu o Congresso. Foram, sem dúvida, acontecimentos de elevado valor institucional e profissional, que muito prestigiaram e dignificaram a Ordem e a profissão farmacêutica portuguesa. A presença e participação activa de mais de 1300 farmacêuticos e estudantes de Ciências Farmacêuticas muito enriqueceu os eventos e muito valorizou a reflexão sobre o sistema de saúde português e a relevância da intervenção profissional dos mais de 15 mil farmacêuticos, ao serviço dos doentes e dos cidadãos em geral.

A modernização da Ordem dos Farmacêuticos continuou em 2015 a constituir um desafio permanente da Direcção Nacional. Procuramos acompanhar e incorporar a evolução tecnológica, implementando soluções que permitissem aproveitar todo o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, de modo a colocá-las ao serviço da Ordem e dos seus membros. A nova Carteira Profissional, que os farmacêuticos portugueses começaram a receber em 2015, traduz o esforço para acompanhar as mais recentes tendências em termos organizacionais, facilitando procedimentos e automatizando processos. Mantendo as principais características da anterior, a nova Carteira Profissional passa a incorporar outras valências, que se revestem de grande importância para os farmacêuticos portugueses poderem corresponder cada vez mais e melhor aos desafios futuros.

Pela primeira vez, a Carteira Profissional da Ordem dos Farmacêuticos passa a integrar um *chip* – o que a torna um "cartão inteligente" – susceptível de armazenar dados e permitir o seu acesso em segurança e também susceptível de ser usado como mecanismo seguro de criação de assinatura electrónica qualificada e de autenticação em múltiplos canais de interacção, entre outras funcionalidades.

Neste domínio, importa realçar o facto de, num futuro próximo, a nova Carteira Profissional permitir usufruir dos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde, com particular destaque para o acesso à Plataforma de Dados da Saúde (PDS).

Foi também lançada a versão 2.0 da Bolsa de Oportunidades da Ordem dos Farmacêuticos (BOOF), uma plataforma virtual, dinâmica e de acesso gratuito que visa promover a aproximação, no mesmo espaço electrónico, dos farmacêuticos que procurem trabalho com os operadores que disponibilizem oportunidades. A BOOF já disponibilizou mais de 270 oportunidades desde o seu lançamento e conta com mais de 300 entidades registadas.

Ao nível de plataformas digitais da OF, também se procedeu à actualização da plataforma relativa ao desenvolvimento profissional contínuo, nomeadamente à submissão de Créditos de Desenvolvimento Profissional (CDPs) por parte dos farmacêuticos e à submissão de acções por parte das Entidades formadoras para creditação prévia, promovendo assim um interface mais simples, rápido e cómodo para o novo ciclo de desenvolvimento profissional contínuo da Ordem dos Farmacêuticos.

A Direcção Nacional, em colaboração com o Conselho para a Qualificação e Admissão (CQA) e com os Conselhos dos Colégios da Especialidade, concluiu a concepção e o desenvolvimento do Modelo de Competências Farmacêuticas, que constituirá a base para a atribuição pela Ordem dos Farmacêuticas de competências farmacêuticas e de especialidades baseadas em competências farmacêuticas. Uma versão preliminar do Modelo foi apresentada no Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015 e esteve em consulta pública para recolha de opiniões e contributos dos farmacêuticos, tendo em vista a sua entrada em funcionamento em 2016.

Em 2015, continuou a registou-se um aumento do número de membros da OF e, por conseguinte, um crescente rejuvenescimento da profissão. A Direcção Nacional continuou a dar especial atenção aos assuntos relacionados com a empregabilidade no sector, tendo desenvolvido medidas específicas neste domínio, quer ao nível da divulgação de oportunidades profissionais, quer ao nível da oferta formativa, quer ainda ao nível das jóias e quotizações.

A Direcção Nacional prosseguiu o compromisso, reiteradamente assumido ao longo do mandato, de implementar na Ordem dos Farmacêuticos procedimentos de gestão racionais, com o objectivo último de privilegiar a eficiência e combater o desperdício, agilizando processos que permitam racionalidade e economia de tempo e custos.

No plano da política de saúde em geral e da política do sector farmacêutico em particular, quer na área do medicamento, quer na área analítica, importa destacar a intenção da nova Equipa do Ministério da Saúde em formalizar um Acordo de Colaboração com a OF, o que deverá acontecer já em 2016.

Tendo em vista a concretização de tal objectivo, ainda em 2015 a OF colaborou activamente com o Ministério da Saúde, designadamente através da apresentação de várias ideias e propostas visando, na sua globalidade, promover um maior aproveitamento, por parte do sistema de saúde, do papel dos farmacêuticos comunitários e analistas clínicos na Saúde Pública. Neste âmbito, a OF apresentou ao Ministro da Saúde propostas de programas de intervenção farmacêutica nos domínios da adesão à terapêutica e do acompanhamento de doentes crónicos, bem como diversa documentação evidenciando os contributos que os farmacêuticos podem dar ao sistema de saúde e que justificam o reforço das suas competências legais.

Importa também destacar o estabelecimento de novas regras para a Publicidade em Saúde, cujo Decreto-Lei nº 238/2015 entrou em vigor a 1 de Novembro de 2015 e em cuja elaboração a OF teve uma participação activa, integrando um Grupo de Trabalho nomeado pelo anterior Ministro da Saúde, e em relação ao qual a OF tem vindo a alertar publicamente para a necessidade de o mesmo ser cumprido, em particular nas situação em que a Publicidade em Saúde pode colocar em risco a Saúde dos portugueses. Neste âmbito, no final de 2015, a OF interpôs uma providência cautelar visando a suspensão de um anúncio publicitário a um Suplemento Alimentar, que, no entender da OF, incitava a um consumo desregrado e sem qualquer avaliação prévia por parte de um profissional de saúde.

No que respeita aos Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica de Dispensa Exclusiva em Farmácia (MNSRM-EF), após a decisão política tomada em 2013 pelo Conselho de Ministros consagrando do ponto de vista legal esta subcategoria de medicamentos, em 2015 a OF continuou a defender reiteradamente a necessidade da implementação cabal desta medida, tendo em vista a defesa dos superiores interesses dos cidadãos e a protecção da Saúde Pública e a garantir a utilização racional, segura e efectiva dos medicamentos.

Importa referir também a intervenção da OF no que que toca aos Medicamentos de Uso Veterinário (MUV) e ao seu circuito, tendo sido levantado o assunto junto do Ministério da Agricultura e do Mar, o que conduziu à constituição de um Grupo de Trabalho no seio deste Ministério, integrando a OF, com a missão de avaliar as preocupações da OF sobre a matéria.

Outro aspecto de grande relevância prende-se com a revisão da Lei da Investigação Clínica, em que a OF efectuou diligências junto de várias entidades e também, através do Bastonário, ao nível do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV), defendendo a revisão urgente da legislação em vigor, de modo a permitir o acesso, nos processos de auditoria, aos dados dos ensaios clínicos. A situação vigente, que, entretanto, foi alterada, constituía uma forte barreira à realização de ensaios clínicos em Portugal, diminuindo de forma marcada a competitividade do País neste domínio.

No que respeita ao Licenciamento dos Laboratórios de Análises Clínicas e Genética Humana, importa referir a continuação da forte oposição manifestada pela Ordem dos Farmacêuticos em 2014, aquando da publicação do novo regime jurídico. Na sequência das diligências que a OF continuou a desenvolver, em Fevereiro de 2015 a OF recebeu um projecto de Portaria que satisfazia todas as suas preocupações, mas que, lamentavelmente, nunca chegou a ser publicado. Pelo contrário, em Julho de 2015 a OF recebeu um novo projecto de Portaria, em que era manifesto o recuo em toda a linha ao que se encontrava contemplado na versão anterior, o que motivou novas diligências da parte da OF.

1. Políticas de Saúde e da Profissão Farmacêutica

1.1. Intervenção Farmacêutica no Sistema de Saúde Português

Na sequência da entrada em funções do novo Governo em Novembro de 2015, a OF enviou ao Ministro da Saúde propostas de programas de intervenção farmacêutica no sistema de saúde português nos domínios da adesão à terapêutica e das doenças crónicas, como a diabetes, bem como um conjunto de documentos que evidenciam os contributos que os farmacêuticos comunitários podem dar ao sistema de saúde e que justificam o reforço das suas competências legais.

A iniciativa resultou do interesse e ponderação que mereceram as ideias e propostas apresentadas pelo Bastonário da OF ao Ministro da Saúde na sua primeira reunião com a nova Equipa de Governantes da Saúde, realizada a 11 de Dezembro.

O Bastonário da OF recordou as expectativas da OF relativamente à concretização de "uma reforma do modelo de organização e funcionamento do Sistema de Saúde, em que, de forma mais efectiva, seja promovida a Saúde e prevenida a doença e em que a integração na prestação de cuidados de saúde seja uma realidade". Saudou a "confluência de posições" relativamente a medidas consideradas estruturais para o sistema de saúde português. E defendeu que esta "abordagem reformadora, positiva e virtuosa" deve incluir "a plena e efectiva utilização da capacidade instalada no sistema de saúde em Portugal ao nível das farmácias e dos laboratórios de análises clínicas".

Na carta enviada ao Ministro da Saúde, o Bastonário concretizou algumas das medidas preconizadas, tendo sublinhado que "a prestação de serviços farmacêuticos no âmbito de programas de Saúde Pública, de forma estruturada e reconhecida pelo Estado como um contributo relevante, deve constituir o ponto de partida para uma cada vez mais efectiva participação dos farmacêuticos comunitários, desde logo nos cuidados primários de saúde, seja na identificação precoce de indivíduos com factores de risco, seja no acompanhamento dos doentes crónicos, num quadro de gestão integrada da doença com particular enfoque na gestão da terapêutica".

1.2. Carreira Farmacêutica

A individualização da intervenção farmacêutica em Carreira própria e distinta tem sido foco da maior importância, ao longo de vários anos, para a OF, tendo sido reiterada a necessidade imperiosa da instituição de uma Carreira diferenciada, transversal às diferentes áreas profissionais dos farmacêuticos nos hospitais e laboratórios do Estado e, obviamente, reservada aos farmacêuticos.

Na sequência da conclusão do Relatório solicitado pelo Secretário de Estado da Saúde, em Abril de 2014, por parte do Grupo de Trabalho nomeado pelo Despacho n.º 14215/2013, e que integrou dois

representantes da OF, em 2015 o Bastonário da OF desenvolveu várias diligências junto do Ministério da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS).

Em Maio de 2015 a ACSS deu início à negociação da Carreira Farmacêutica com os Sindicatos. Em Agosto de 2015 foram publicados, no Boletim do Trabalho e do Emprego, Diplomas visando a criação da Carreira Farmacêutica e definindo o respectivo escalão de remuneração, os quais se mantiveram em consulta pública durante 20 dias.

A 31 de Agosto, a OF pronunciou-se no âmbito do processo de auscultação pública dos referidos Diplomas, saudando os desenvolvimentos e reafirmando de forma criteriosa a necessidade da criação da Carreira, relembrando a especificidade da actividade dos farmacêuticos, quer em Farmácia Hospitalar, quer nas Análises Clínicas e na Genética Humana, onde aliás se prevê uma cada vez maior utilização do diagnóstico laboratorial e onde se enquadra naturalmente a já reconhecida competência dos farmacêuticos.

Não obstante as inúmeras intervenções da OF e do seu Bastonário durante o mês de Setembro, incluindo reuniões com o Ministro da Saúde e correspondência com o Secretário de Estado da Saúde, solicitando a conclusão do processo de criação de uma Carreira Farmacêutica na Administração Pública, o Diploma final não avançou. Após a posse do novo Governo, a OF continuou a promover diligências junto do novo Ministro da Saúde, tendo em vista apresentar todo o trabalho desenvolvido nos últimos anos e, por conseguinte, defender a urgente criação da Carreira Farmacêutica.

1.3. Publicidade em Saúde

As novas regras para as práticas publicitárias em saúde foram publicadas no dia 14 de Outubro de 2015, através do Decreto-Lei n.º 238/2015, e entraram em vigor no dia 1 de Novembro de 2015.

O novo regime jurídico a que devem obedecer as práticas de publicidade em saúde foi elaborado com base nas propostas de um Grupo de Trabalho constituído pelo Despacho n.º 11344/2014, em que a OF esteve representada por Luís Matias, no seguimento do requerimento realizado por sete Ordens profissionais – Farmacêuticos, Médicos, Médicos Dentistas, Enfermeiros, Nutricionistas, Psicólogos e Biólogos –, que, em Agosto do ano 2014, solicitaram ao Ministério da Saúde a adopção de medidas que pusessem cobro à desregulação existente em matéria de publicidade em saúde.

À excepção das matérias reguladas por legislação especial, como a publicidade a medicamentos e produtos de saúde e a publicidade institucional do Estado, o diploma abrange as restantes práticas de publicidade em saúde.

Na legislação publicada é destacado que "a comunicação comercial relativa a actos e serviços de saúde apresenta um elevado impacto nas expectativas dos utentes, em especial em situações de doença e de vulnerabilidade acrescida, contribuindo para o uso por vezes desnecessário ou inadequado dos actos

e serviços publicitados, com inegável prejuízo para o estado de saúde de cada um em particular e da população em geral".

Neste âmbito, são estabelecidos princípios como a transparência, fidedignidade, objectividade e rigor científico da informação e proíbe-se o uso de "mensagens publicitárias que sugiram que o acto ou serviço detém características particulares, engrandecendo-as, face a actos e serviços similares que, à luz das boas práticas e genericamente, não possam senão possuir tais características e que possam distorcer o comportamento dos utentes".

A fiscalização, instrução do processo e decisão sobre a aplicação de coimas e sanções acessórias para os infractores fica sob a responsabilidade da Entidade Reguladora da Saúde (ERS).

1.4. Publicidade a Suplementos Alimentares

Com o objectivo de defender a Saúde Pública e os superiores interesses dos portugueses, a 17 de Dezembro a OF interpôs uma providência cautelar tendo em vista a suspensão de um anúncio publicitário a um produto classificado como suplemento alimentar, emitido repetidamente na rádio e televisão, que, no entendimento da OF, viola o consagrado no Decreto-Lei nº 238/2015.

A OF fundamentou a sua posição com base na defesa dos superiores interesses da Saúde Pública, estando em causa, em particular, o incentivo à aquisição desse suplemento alimentar como presente de Natal, induzindo o seu consumo desnecessário, potencialmente nocivo e sem diagnóstico ou avaliação prévia por um profissional habilitado.

Posteriormente, foi produzida uma declaração conjunta entre as Ordens dos Farmacêuticos e dos Médicos, tendo sido solicitada uma acção por parte do Ministério da Saúde e, em particular, da ERS, enquanto entidade competente, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei nº 238/2015.

No entendimento da OF, é fundamental que se cumpra e se faça cumprir a legislação em matéria de actos publicitários, responsabilizando os agentes pela indução de consumo desnecessário e pela utilização de termos e expressões que prometem resultados "milagrosos", o que constitui publicidade enganosa.

Não obstante a ERS tenha declinado qualquer responsabilidade na fiscalização destas práticas publicitárias (carta enviada à OF em 28 de Dezembro), a OF reiterou à ERS a sua posição quanto às competências da ERS nesta matéria.

Já anteriormente, o Bastonário havia manifestado à Ministra da Agricultura e do Mar, em audiência realizada no dia 3 de Fevereiro de 2015, as preocupações da OF em relação à publicidade "enganosa" a determinados produtos apresentados publicamente como "milagrosos", classificados como suplementos alimentares. O dirigente da OF realçou a importância de um maior controlo e fiscalização sobre os suplementos alimentares e sobre a publicidade a estes produtos, posição esta que foi transmitida à

Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), através de carta enviada ao Inspector-Geral desta Autoridade, considerando essencial uma intervenção firme da ASAE, proibindo que tais produtos sejam apresentados aos consumidores com reivindicações relacionadas com a Saúde e, se necessário, actuando no sentido de os retirar do mercado.

A OF apelou ainda à ASAE para que levasse a cabo uma fiscalização rigorosa dos citados produtos, bem como das práticas usadas para a sua promoção junto do público, de modo a salvaguardar a Saúde Pública e a protecção dos cidadãos, já que, com frequência, a publicidade a estes produtos cria nos consumidores expectativas infundadas, com manifesto prejuízo para a Saúde Pública e individual.

Ainda neste domínio, a OF participou no dia 30 de Julho, a convite do secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agro-alimentar, na VI Reunião da Comissão de Segurança Alimentar. Na ocasião, a Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) apresentou as principais alterações decorrentes no Decreto-Lei n° 118/2015, de 23 de Junho, em matéria de suplementos alimentares.

1.5. Lei da Investigação Clínica

Foi publicada a Lei nº 73/2015, de 27 de Julho, relativa à primeira alteração à Lei da Investigação Clínica (Lei n.º 21/2014, de 16 de Abril).

Esta alteração surge na sequência da necessidade de reduzir as barreiras para a realização de Ensaios Clínicos em Portugal, clarificando as normas de acesso ao registo dos participantes em estudos clínicos por parte dos monitores, auditores, e inspectores, para efeitos do adequado controlo e monitorização dos seus resultados, de acordo com as boas práticas aplicadas à investigação em seres humanos.

Esta situação carecia de clarificação legal, dada a interpretação restrita que a Comissão Nacional de Protecção de Dados vinha tendo e que limitava a aceitação de Ensaios Clínicos em Portugal.

Neste âmbito, a OF reuniu-se com a APIFARMA e promoveu diversas acções visando a alteração da legislação, quer junto da Comissão Nacional de Protecção de Dados, quer através do próprio Bastonário no âmbito do CNECV, que emitiu um Parecer sobre a matéria.

1.6. Novo Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos

A Assembleia da Republica aprovou o novo Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, tendo sido publicada em Diário da República a 4 de Setembro de 2015 a Lei n.º131/2015, que procede à quarta alteração ao Estatuto da OF, conformando-o com o regime jurídico actual das Associações Públicas Profissionais.

Culminou assim o processo iniciado com a publicação da lei-quadro das Associações Públicas Profissionais – Lei nº 2/2013, de 10 de Janeiro –, a qual, em decorrência do Memorando de Entendimento entre o Estado português e a *troika*, veio estabelecer o novo regime jurídico de criação, organização e funcionamento das Associações Públicas Profissionais.

Com a publicação do Estatuto da OF em Diário da República ficou concluído o circuito legislativo da Proposta de Lei n.º 298/XII, que deu entrada na Assembleia da República a 17 de Março, e contou com a participação activa da OF.

Na sequência da entrada em vigor do citado regime jurídico das Associações Públicas Profissionais, a OF apresentou a sua proposta de Estatuto em Fevereiro de 2013. Após o primeiro contacto promovido pelo Ministério da Saúde, cerca de um ano e meio após a entrega da proposta da OF, realizaram-se várias reuniões com juristas do Ministério da Saúde, que se prolongaram durante aproximadamente um ano, tendo em vista a elaboração da proposta de Estatuto da OF a apresentar pelo Governo à Assembleia da República, o que veio a acontecer a 17 de Março de 2015.

Após o envio à Assembleia da República da proposta do Governo, o Bastonário da OF interveio activamente junto da Comissão de Saúde e do Deputado Relator (Deputado André Figueiredo), com o objectivo de corrigir algumas situações que não reuniam a total concordância da OF, tendo sido possível solucionar, nesta sede, a maioria das situações pendentes.

Como resultado, o novo Estatuto da OF mantém a matriz do anterior, sendo que as implicações do novo Estatuto da OF decorrem directamente da Lei nº 2/2013 e envolvem alterações que podem ser consultadas em detalhe na ROF 115 (pg. 12).

O Estatuto da OF foi, entretanto, rectificado no dia 28 de Outubro, através de publicação em Diário da República da Declaração de Rectificação n.º 48/2015, devido a incongruências pontuais que a OF detectou na redacção.

1.7. Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida

Na sequência de um conjunto de diligências desenvolvidas pela OF em 2014, a Lei n.º19/2015, publicada em Diário da República a 6 de Março, veio alterar a composição do CNECV, que passou a incluir um membro designado pela Ordem dos Farmacêuticos.

Na sequência da deliberação da Direcção Nacional de 5 de Dezembro de 2014, a OF designou o Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa para integrar o CNECV, tendo tomado posse no dia 19 de Março de 2015.

Desde o início do mandato, em Março de 2015, o CNECV emitiu importantes pareceres, em particular sobre a Lei da Investigação Clínica, sobre a ratificação do Protocolo Adicional à Convenção para

a Protecção dos Direitos do Homem e sobre a Biomedicina (CDHBM) referente aos Testes Genéticos para fins relacionados com a Saúde, entre outros.

O CNECV comemorou a 8 de Outubro os seus 25 anos, numa conferência realizada na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

1.8. Medicamentos de Uso Veterinário (MUV)

Em 2015, a OF reiterou as suas preocupações em relação à utilização de antibióticos e outros fármacos na produção animal e, de um modo geral, no que respeita ao circuito dos MUV, designadamente quanto à necessidade de existir uma responsabilidade técnica em todas as etapas do circuito, à semelhança dos Medicamentos de Uso Humano, de e canais bem definidos para a distribuição e dispensa de MUV.

A Ordem sempre defendeu que o modelo subjacente ao medicamento de uso humano deve ser aplicado aos MUV, com as necessárias adaptações.

No dia 3 de Fevereiro de 2015, o Bastonário da OF foi recebido em audiência pela Ministra da Agricultura e do Mar, acompanhado por membros do Grupo de Trabalho sobre Medicamentos de Uso Veterinário da OF, tendo transmitido à Ministra Assunção Cristas um conjunto de preocupações relacionadas com a preservação do arsenal terapêutico, o que pode ser conseguido através do uso responsável de antibióticos na produção animal, e com o impacto das resistências antibacterianas na saúde humana, através do consumo de carne animal.

O responsável da OF afirmou que a saúde humana e a saúde animal são indissociáveis e que o actual quadro legislativo nacional constitui uma singularidade no espaço europeu. A estratégia europeia sempre passou pela concentração de conhecimento e de recursos sobre medicamentos numa mesma agência, a Agência Europeia do Medicamento (EMA). Pelo contrário, em Portugal assiste-se à duplicação de estruturas e de competências.

A OF tem defendido a clarificação do circuito dos MUV e a existência de regras claras quanto à sua rastreabilidade e responsabilidade técnica nas diferentes etapas do circuito. Nesta linha, a OF tem defendido uma rigorosa definição dos canais de distribuição e dispensa dos MUV. O modelo apresentado pelo Bastonário à Ministra da Agricultura baseia-se, fundamentalmente, na existência de dois canais: i) os distribuidores grossistas, que também poderão fornecer as produções animais, as quais, por sua vez, devem ser sujeitas a autorização prévia para a aquisição de medicamentos, e as ii) farmácias, para todas as outras situações.

A OF advertiu ainda a Ministra para o facto de o regime actual possibilitar que médicos veterinários possam prescrever, vender e administrar medicamentos de uso veterinário, situação que não salvaguarda a transparência e o conflito de interesses. E não tem paralelo nos medicamentos de uso humano.

Na sequência com a Ministra da Agricultura, o Bastonário da OF foi recebido a 6 de Maio pelo Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agro-alimentar, tendo renovado as preocupações da OF quanto ao uso de antibióticos na produção animal e ao circuito dos MUV. O governante reconheceu a pertinência das posições apresentadas pela OF, tendo proposto a constituição de um grupo de trabalho integrando a DGAV e a OF e outras entidades do sector, para reflexão sobre estas matérias relacionadas com os MUV.

A 18 de Junho, a DGAV promoveu a primeira reunião do Grupo de Trabalho sobre Medicamentos Veterinários, criado na sequência das audiências do Bastonário da OF com a Ministra da Agricultura e do Mar e com o Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agro-alimentar, tendo sido analisado o circuito dos MUV e a utilização de antibióticos e outros fármacos nas produções animais.

1.9. Prescrição e dispensa de medicamentos por via electrónica

O Ministério da Saúde, através da Portaria n.º 224/2015, de 27 de Julho, procedeu à adaptação dos processos de prescrição, dispensa e facturação de medicamentos ao novo modelo de desmaterialização da receita médica, vulgarmente designada como "receita sem papel". Este diploma define também as obrigações de informação a prestar aos utentes.

Durante o processo de auscultação do projecto de diploma, o Bastonário da OF salientou "a inegável relevância que a utilização das Tecnologias de Informação tem assumido nos cuidados de saúde e que permite a concepção de novos modelos de intervenção dos profissionais de saúde junto dos cidadãos, levando a assinaláveis ganhos de produtividade, segurança e comodidade, em benefício do próprio sistema de saúde e da população".

O parecer emitido pela OF permitiu alterar aspectos do projecto de diploma, tais como a referência ao Formulário Nacional de Medicamentos e a articulação entre os Sistemas de Informação e as Comissões de Farmácia e Terapêutica das Administrações Regionais de Saúde.

No seguimento deste processo, foi publicado em Diário da República, a 27 de Agosto, o Despacho n.º 9788/2015, que define a Comissão de Acompanhamento à Receita Sem Papel, cujo objectivo é acompanhar o processo de desmaterialização da receita e colaborar na elaboração do seu plano de implementação.

Face ao impacto deste projecto, a 29 de Outubro, a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed) e a ACSS aprovaram uma nova versão das Normas Técnicas de Prescrição e de Dispensa de medicamentos, que estão principalmente relacionadas com as questões associadas à desmaterialização da receita médica e suas implicações no circuito do medicamento.

1.10. Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde

No dia 19 de Março de 2015 foi aprovado, em sede de Conselho de Ministros, a proposta de lei que cria o Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde (SiNATS). Este sistema tem por objectivo "uma mudança de paradigma no modo de utilização e aquisição das tecnologias de saúde, nomeadamente medicamentos e dispositivos médicos, contribuindo para a obtenção de ganhos em saúde e em harmonização com outros sistemas europeus que visam atingir o mesmo objectivo".

A OF pronunciou-se sobre a proposta de diploma, alertando o Secretário de Estado da Saúde alertando para a necessidade de "assegurar que os contractos previstos entre as entidades detentoras das tecnologias de saúde e o Estado sejam acompanhados da necessária alocação orçamental para os agentes do SNS envolvidos" e para o facto de o SiNATS dever "ser um sistema concebido para avaliar tecnologias e emitir recomendações no âmbito da decisão de financiamento", pelo que "deve ter como finalidade a racionalização dos investimentos e a garantia que eles se fazem para cumprir objectivos na saúde dos portugueses".

Durante o período de consulta aos parceiros sociais, a OF realçou que a implementação de um sistema de avaliação das tecnologias de saúde é uma medida estrutural com potencial para melhorar a efectividade comprovada do custo-benefício, através da qualidade da avaliação farmacoterapêutica e da avaliação económica dos medicamentos.

A 1 de Junho foi publicado o Decreto-Lei nº 97/2015 que procede à criação do SiNATS e altera a lei orgânica do Infarmed, atribuindo a este organismo a responsabilidade pela gestão e operacionalização do sistema.

Na continuidade deste processo, a OF emitiu pareceres sobre quatro projectos de Portarias visando regulamentar os procedimentos associados ao SiNATS no que respeita ao procedimento comum de comparticipação e avaliação prévia de medicamentos, à determinação dos grupos homogéneos e dos preços de referência, à revisão do Preço de Venda ao Público máximo de medicamentos e aos escalões de comparticipação e dos grupos e subgrupos farmacoterapêuticos que podem ser comparticipados.

O Conselho Consultivo do Infarmed, que a OF integra, esteve reunido no dia 30 de Junho para analisar o Relatório de Actividades de 2014 e os próximos passos do SiNATS. Presente na reunião, o Bastonário da OF saudou o Infarmed pelo trabalho desenvolvido e sublinhou a importância de colocar o SiNATS em funcionamento, devendo para o efeito ser alocados, desde logo, os necessários recursos.

A OF colaborou activamente com o Infarmed na conceptualização do SiNATS, quer através dos seus pareceres, posições e contributos, quer no âmbito dos Grupos de Trabalho constituídos para o efeito.

1.11. Inventário Nacional dos Profissionais de Saúde

A 24 de Agosto de 2015 foi publicada em Diário da República a Lei n.º104/2015 que cria o Inventário Nacional dos Profissionais de Saúde (INPS).

A criação do INPS foi alvo de diversas preocupações expostas pela OF durante o processo legislativo. A Lei publicada contempla a ACSS como a entidade competente para a gestão e actualização do INPS, o que, no entender da OF, poderá colocar em causa a Lei de Bases da Saúde que atribui à OF a competência para organizar o registo dos farmacêuticos. Com base neste diploma, também os estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde comunicarão determinadas informações sobre os seus profissionais de saúde, paralelamente ao envio de informações por parte das Ordens, sobre os profissionais inscritos na mesma, aspecto que a OF considera desproporcional, devendo ser enviada esta mesma informação às Ordens profissionais respectivas, que são as responsáveis por manter o registo actualizado dos profissionais nelas inscritos.

Além destes aspectos, que a OF entende poderem contrariar a Lei de Bases da Saúde, considera-se também que o diploma vem criar complexidade e burocracia adicional sem vantagens visíveis. Esta posição foi também assumida, em Abril de 2014, pelas seis Ordens Profissionais da área da Saúde – Médicos, Farmacêuticos, Enfermeiros, Médicos Dentistas, Psicólogos e Nutricionistas – numa posição conjunta enviada ao secretário de Estado da Saúde.

No âmbito do diploma publicado prevê-se a criação de um conselho consultivo para efeitos de colaboração no âmbito do planeamento da necessidade de profissionais de saúde, onde estarão, entre outros, representadas as associações públicas profissionais.

As mencionadas Ordens Profissionais recorreram, em Setembro de 2015, ao Provedor de Justiça, tendo em vista travar a entrada em vigor da nova Lei do INPS, solicitando a intervenção do Tribunal Constitucional para fiscalização abstracta da legalidade, designadamente declarando a ilegalidade de algumas das normas identificadas na Lei, ao abrigo dos poderes que lhe estão conferidos pela Constituição da República Portuguesa.

1.12. Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Na sequência de notícias veiculadas na comunicação social em Agosto de 2015, segundo as quais o Governo pretendia extinguir do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF), o Bastonário da OF proferiu declarações à comunicação social no dia 26 de Agosto, pronunciando-se "contra o desmembramento do Laboratório Militar" e defendendo a necessidade de investimento nesta unidade, que, entre outras relevantes funções desempenhadas na área da Saúde, assegura "a reserva estratégica de medicamentos".

A OF promoveu, no dia 30 de Outubro de 2015, integrada no Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015, uma Sessão Paralela relativa à área "Farmácia Militar", da qual produziu uma série de conclusões que foram enviadas ao Ministro da Defesa Nacional, ao Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, ao Chefe de Estado-Maior do Exército e ao Chefe do Estado-Maior da Armada.

Desta Sessão resultou a clara necessidade de, no actual quadro político de reestruturação da Saúde Militar, ser encontrada uma solução própria quanto à organização dos farmacêuticos militares, no que concerne ao seu planeamento, educação, desenvolvimento e emprego nas diversas operações militares e de interesse público, à luz do Conceito Estratégico de Defesa Nacional.

Nesta missiva, a OF emitiu 14 Recomendações, de entre as se destaca a implementação de Boas Práticas na área do Medicamento Hospitalar, a potenciação das capacidades militares e técnicas do farmacêutico militar, a definição de Normativos relativos aos sistemas de informação e gestão do circuito integrado no Plano Terapêutico, a capacitação do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos com o reconhecimento internacional de laboratórios designado pela Organização para a Proibição das Armas Químicas (equiparando-o aos laboratórios dos países signatários da Convenção das Armas Químicas) e, entre outras, reafirmar o LMPQF como entidade central da logística sanitária militar, adequando os seus estatutos e missão às novas realidades do Sistema de Saúde Militar e das Forças Armadas.

1.13. Medicamentos Genéricos

A 28 de Janeiro, o Infarmed mandou retirar 20 medicamentos genéricos do mercado português, seguindo as recomendações da Agência Europeia do Medicamento (EMA), após uma inspecção realizada pela agência francesa do medicamento ter identificado não conformidades regulamentares no cumprimento das Boas Práticas Clínicas.

No seguimento deste acontecimento, o Bastonário da OF prestou, de imediato, declarações à comunicação social, referindo que o caso não pode abalar a confiança que a população e os profissionais de saúde devem ter nos medicamentos que estão no mercado, em particular nos medicamentos genéricos. É, no entanto, demonstrativo de que o sistema de supervisão do mercado funciona em pleno e assegura a qualidade, segurança e eficácia de todos os medicamentos, quer antes de entrarem no mercado, quer durante o período de comercialização.

Nas declarações aos órgãos de comunicação social, o Bastonário da OF manifestou a necessidade de transmitir à população e aos profissionais de saúde uma mensagem de tranquilidade e confiança nos medicamentos, sejam genéricos, sejam de marca. E recordou que existem na União Europeia regras específicas para a realização de ensaios clínicos e estudos de bioequivalência, que têm de ser integral e escrupulosamente cumpridas.

1.14. Plano Nacional de Saúde

A Direcção-Geral da Saúde (DGS) actualizou e estendeu até 2020, o Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2016. Esta revisão resulta de um trabalho desenvolvido ao longo do último ano com vários *stakeholders* da Saúde, entre os quais a OF, seguindo as Grandes Opções do Plano para 2015, bem como as recomendações e acompanhamento da Organização Mundial de Saúde (OMS) - Europa no relatório sobre a implementação do PNS 2012-2016. O documento contempla também os contributos do Conselho Consultivo e de Acompanhamento e do Grupo de Peritos do PNS.

Esta actualização define como grandes metas a redução para menos de 20 por cento da taxa de mortalidade prematura (abaixo dos 70 anos), o aumento em 30 por cento da esperança de vida saudável aos 65 anos de idade, e ainda a redução dos factores de risco relacionados com as doenças não transmissíveis, nomeadamente a obesidade infantil e o consumo e exposição ao tabaco.

Neste documento orientador das políticas de saúde foram actualizados os quatro eixos estratégicos que transitam do PNS anterior: Cidadania em Saúde, Equidade e Acesso Adequado aos Cuidados de Saúde, Qualidade na Saúde e Políticas Saudáveis.

No início de Maio, a OF emitiu um conjunto de contributos sobre o documento "Portugal | Saúde 2020", tendo reconhecido a sua relevância, ao definir metas e métodos que maximizem a obtenção de ganhos em saúde e eixos de desenvolvimento que sustentem as políticas sectoriais e intersectoriais.

No documento enviado ao Director-Geral da Saúde, a OF destacou o papel fundamental das farmácias, enquanto estruturas de proximidade, ao nível dos cuidados de saúde primários, propondo a implementação de um modelo integrado, com processos de referenciação e comunicação interprofissional.

Além disso, a OF propôs também a adopção de programas de prevenção e redução de riscos em diversas áreas, como por exemplo na cessação tabágica, diabetes, risco cardiovascular, alimentação saudável ou nos hábitos alcoólicos, que têm sido de uma enorme importância, assim como o combate à iliteracia em saúde.

ANÁLISES CLÍNICAS E GENÉTICA HUMANA

1.15. Especialidade em Genética Humana da Ordem dos Farmacêuticos

Em 2015, a Direcção Nacional da OF criou a especialidade em Genética Humana, a qual ficará na alçada do Colégio de Especialidade de Análises Clínicas (CEAC).

Esta nova especialidade permite adaptar a actividade do Colégio às Portarias que regulamentam o licenciamento dos Laboratórios de Análises Clínicas e dos Laboratórios de Genética Médica (Portaria nº166/2014 de 21 de Agosto, e Portaria nº167/2014 de 21 de Agosto). A este aspecto acresce o facto de o

CEAC seguir as orientações emanadas no "The EC4 European Syllabus for Post-Graduate Training in Clinical Chemistry and Laboratory Medicine" para elaboração de programa de estágio dos candidatos à especialidade, no qual está incluída a valência de genética médica.

De modo a que o CEAC pudesse abarcar, de forma inequívoca, ambas as especialidades, foi alterada a sua designação para Colégio de Especialidade de Análises Clínicas e de Genética Humana.

A Direcção Nacional aprovou as Normas para Atribuição do Título de Especialista em Genética Humana, após proposta do CEAC e audição do Conselho de Qualificação e Admissão, tendo as mesmas sido publicadas a 24 de Setembro de 2015 em Diário da Republica.

1.16. Licenciamento dos Laboratórios de Análises Clínicas e Genética Humana

A 21 de Agosto de 2014 foram publicadas as Portarias nº 166/2014 e nº 167/2014, respeitantes, respectivamente, aos requisitos mínimos relativos à organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas dos laboratórios de Análises Clínicas e patologia clínica e das unidades privadas que prossigam actividades laboratoriais na área da Genética Médica e respectivos postos de colheitas.

Como é púbico, a OF manifestou desde sempre a sua discordância com o teor destas Portarias.

A 22 de Agosto de 2014 foi publicado o novo regime jurídico das unidades privadas de serviços de saúde, através do Decreto-Lei nº 127/2014, de 22 de Agosto, que define os requisitos de abertura, modificação e funcionamento destas unidades de saúde, onde se incluem os laboratórios de Análises Clínicas. O diploma procede à revisão do regime de licenciamento e atribui competências à ERS na verificação da aplicação das normas agora aprovadas.

Em Fevereiro de 2015 a OF recebeu, da parte da ACSS, um projecto de Portaria que resolvia todas as preocupações que a OF havia manifestado aquando da publicação das Portarias supra-mencionadas, com o qual a OF prontamente manifestou a sua concordância e solicitou a publicação com a maior urgência.

Em 29 de Maio de 2015, decorridos 3 meses sem que o mencionado projecto de Portaria desse origem à publicação do respectivo diploma, o Bastonário da OF escreveu ao Secretário de Estado da Saúde, manifestando preocupação e reiterando a necessidade de publicação, tendo em vista corrigir as Portarias anteriormente publicadas.

Em 17 de Julho de 2015 a OF recebeu da parte da ACSS, com perplexidade, um novo projecto de revisão do Licenciamento das Unidades Privadas de Saúde (Laboratórios de Análises Clínicas e de Genética), configurando um claro recuo em aspectos considerados fundamentais, mantendo-se, na maioria dos aspectos, a redacção que teve por base as objecções da OF às Portarias actualmente em vigor, com particular destaque para o papel desproporcionado atribuído ao Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), no âmbito do Manual de Boas Práticas Laboratoriais e nos processos de licenciamento, em

que é reservado ao INSA um papel simultâneo de regulador, prestador e consultor, e também para incompatibilidades nas definições de Direcção Técnica em Laboratórios de Genética, entre outras.

A OF reiterou a sua posição de discordância com o conteúdo das mencionadas Portarias, que continuam a vigorar, assim como quanto ao modo como todo o processo foi conduzido.

Nestes termos, a OF continuará a insistir na necessidade urgente de revisão das Portarias nº 166/2014 e 167/2014.

1.17. Normas para o Laboratório Clínico 2015

Na sequência de uma intensa e muito profícua união de esforços, que se prolongou durante 2014 e 2015, foi publicada a 3ª edição das *Normas para o Laboratório Clínico* – abreviadamente designadas *NLC:2015* – definidas pela Ordem dos Farmacêuticos em colaboração com a Associação Portuguesa de Analistas Clínicos (APAC).

A qualidade do exercício profissional dos farmacêuticos, qualquer que seja a área de actividade, é um importante e permanente objectivo da Ordem dos Farmacêuticos. Para essa qualidade contribuem vários factores que a Ordem sempre procurou seguir atentamente, e tanto quanto possível promover, de entre os quais avulta a definição e actualização de boas práticas.

Confluentemente, e nos seus domínios especiais, a APAC, enquanto entidade representativa dos laboratórios de análises clínicas/patologia clínica, tem por objectivo, entre outros, fomentar as boas práticas e a qualidade dos laboratórios que são seus associados.

É neste quadro de natural convergência e exemplar cooperação institucional, que já em 2000 foi iniciado um pioneiro processo conducente à dupla certificação dos laboratórios portugueses, com base na *Norma NP EN ISO 9001* e nas *Normas para o Laboratório Clínico (NLC)*, estas definidas pela OF em colaboração com a APAC.

As *NLC* constituem um referencial específico e essencial para os laboratórios de análises clínicas/patologia clínica, que incorpora requisitos técnicos estabelecidos pela *Norma NP EN ISO 15189* para a acreditação de laboratórios e também as exigências decorrentes da legislação em vigor. Deste modo, as NLC complementam a citada *Norma NP EN ISO 9001* na certificação dos sistemas de gestão da qualidade do sector, integrando requisitos específicos aplicáveis ao processo analítico no seu todo – desde a fase pré-analítica até à fase pós-analítica, incluindo a prestação de consultoria a outros profissionais de saúde e o aconselhamento aos utentes – e também requisitos específicos aplicáveis à gestão e à competência técnica do laboratório.

A complexidade das matérias científicas e tecnológicas subjacentes ao exercício profissional nos domínios das análises clínicas/patologia clínica e da genética, bem como a sua contínua evolução, e as recorrentes alterações do quadro legal determinam a necessidade de actualização permanente das NLC.

A 3ª edição das *Normas para o Laboratório Clínico – NLC:2015* – resultou de um aprofundado processo de estudo, levantamento, comparação e verificação, realizado ao longo dos últimos dois anos, que congregou contributos de distintos especialistas das áreas em causa e que culminou com a aprovação e publicação pela OF e pela APAC.

Versando matérias de grande impacto no sistema de saúde, as *NLC:2015* caracterizam-se pelo rigor técnico e científico do conteúdo, pela adequação e pertinência aos fins, pela oportunidade, utilidade e responsabilidade da edição.

A dupla certificação dos laboratórios constitui um efectivo reconhecimento da sua competência técnica e da sua capacidade para gerar resultados analíticos exactos e fidedignos. Abrangendo a maioria dos laboratórios de análises clínicas, a dupla certificação é hoje uma importante realidade em Portugal.

Reconhecidamente, a parceria entre a OF e a APAC reveste-se de grande sucesso e vem constituindo um importante propulsor das boas práticas laboratoriais e de melhoria contínua do sector. Volvidos quinze anos, é intenção de ambas as instituições prosseguir a conjugação de esforços, com vista a potenciar cada vez mais sinergias que continuem a traduzir-se em benefícios para os utentes e para os profissionais.

A presente edição das *NLC* insere-se precisamente nesse espírito e constitui uma clara demonstração do empenhamento da OF e da APAC na incessante busca da excelência profissional, sempre em prol dos cidadãos e do sistema de saúde.

1.18. Catálogo Português de Análises Clínicas

A OF, representada por Ana Teresa Barreto, da Direcção Nacional, integrou activamente o Grupo de Trabalho para a elaboração do Catálogo Português das Análises de Laboratório (CPAL), constituído pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), com a missão de criar uma linguagem normalizada no sector das análises clínicas.

1.19. Actualização da nomenclatura da tabela de MCDT Convencionados

Em 20 Fevereiro de 2015, a OF pronunciou-se sobre a actualização promovida pela ACSS da nomenclatura da tabela de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) Convencionados da área A – Análises Clínicas, tendo manifestado a sua concordância na generalidade e sugerido alguns aspectos técnicos sobre a matéria.

DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA

1.20. Boas Práticas de Distribuição de Medicamentos

Foram publicadas a 23 de Novembro de 2013, no Jornal Oficial da União Europeia, em versão portuguesa, as Directrizes de 5 de Novembro de 2013 relativas às Boas Práticas de Distribuição de Medicamentos para Uso Humano (2013/C 343/01). Estas foram aprovadas por Regulamento relativo às Boas Práticas de Distribuição pelo Infarmed através da Deliberação 47/CD/2015 a 19 de Março de 2015.

A OF através do Plano de Formação na Área da Qualidade para o Sector Farmacêutico ofereceu formação específica nesta área, com sessões previstas em todas as Secções Regionais.

1.21. Directiva dos Medicamentos Falsificados

A OF participou activamente na divulgação da campanha de informação em Portugal do projecto europeu *Fakeshare*, promovida pelo Infarmed.

A OF divulgou também o logótipo comum para as farmácias *online*, adoptado pela Comissão Europeia, o qual atesta a autenticidade e segurança das farmácias que vendem medicamentos através da *internet*. O referido logótipo tem legislação específica publicada em regulamento de execução, ao abrigo da directiva relativa aos medicamentos falsificados (2011/62/UE) e o prazo para a sua implementação terminou em Junho de 2015.

FARMÁCIA COMUNITÁRIA

1.22. Intervenção farmacêutica na diabetes e adesão à terapêutica

A OF apresentou ao Ministro da Saúde e ao Infarmed duas propostas de Programas de Intervenção na área da Saúde, envolvendo a participação dos farmacêuticos, designadamente nas áreas da diabetes e da adesão à terapêutica, visando a promoção de ganhos em Saúde, através da integração das unidades de saúde e da capacidade de acção dos farmacêuticos ao nível das farmácias comunitárias e hospitalares.

Na área da diabetes, a OF propôs, em concreto, a realização de um projecto-piloto que vise uma maior articulação da intervenção das farmácias, através dos farmacêuticos comunitários, com as estratégias de abordagem à pessoa com diabetes definidas por cada Agrupamento de Centros de Saúde (ACES).

Numa primeira fase, propôs-se que os farmacêuticos comunitários desenvolvam os seguintes serviços: identificação precoce de pessoas em risco, com referenciação ao médico; revisão da terapêutica para identificação de resultados clínicos negativos associados a problemas relacionados com a medicação; outras actividades de acordo com as prioridades estratégicas dos Planos Locais de Saúde da sua área de abrangência.

A OF defende que os farmacêuticos comunitários podem desempenhar um importante papel na revisão da terapêutica do doente diabético, prevenindo, identificando e resolvendo situações que comprometam o uso correcto, efectivo e seguro dos medicamentos, e promovendo também o cumprimento das orientações clínicas e terapêuticas do Ministério da Saúde. Além disso, os farmacêuticos podem também promover a adesão à terapêutica destes doentes, de forma a atingir-se o melhor resultado terapêutico possível, contribuindo para a diminuição do desperdício e a racionalização de custos. A título de exemplo, referiu-se que a Preparação Individualizada da Medicação (uma forma de disponibilizar semanalmente à pessoa com diabetes os seus medicamentos organizados nas tomas diárias), diminui a ocorrência de erros e, por conseguinte, aumenta a sua segurança e efectividade. Adicionalmente, o contributo dos farmacêuticos pode ainda prevenir a ocorrência de complicações associadas à diabetes, através da integração de cuidados ao nível da alimentação, cuidados com os pés e outros relevantes no contexto da pessoa com diabetes.

Em relação à adesão à terapêutica, a proposta da OF evidenciou os contributos dos farmacêuticos nas seguintes áreas: identificação e acompanhamento de indivíduos com maior risco de incumprimento do regime terapêutico; aconselhamento e informação ao utente, aquando da primeira dispensa, sobre os objectivos de cada medicamento e da sua toma correcta; desenvolvimento de programas de adesão à terapêutica com o objectivo de promover a toma dos medicamentos de acordo com a prescrição, de modo a atingir o melhor resultado terapêutico possível e contribuindo também para a diminuição do desperdício e a racionalização dos custos.

Neste domínio, a OF sugeriu a implementação de um programa de Preparação Individualizada da Medicação, como forma de disponibilizar aos doentes crónicos semanalmente os seus medicamentos divididos nas tomas diárias, semanalmente, com o objectivo de diminuir a ocorrência de erros e consequentemente aumentar a sua eficácia e segurança. Adicionalmente, podem também ser adoptadas outras iniciativas, como o envio de alertas de “refill”, programáveis nos sistemas informáticos, de forma a promover a continuidade da terapêutica.

Uma outra área de intervenção no âmbito da promoção da adesão à terapêutica preconizada pela OF diz respeito à reconciliação terapêutica, que consiste na identificação da lista de todos os medicamentos que um doente está a tomar e que deve tomar – incluindo o nome, dosagem, frequência, via, finalidade e a duração – e utilização dessa lista para fornecer/prescrever medicamentos correctos aos doentes em qualquer nível dentro do sistema de saúde. Este processo, que deve ocorrer tanto a nível hospitalar (nomeadamente nas transições entre níveis de cuidados de saúde) como a nível comunitário, visa também

aumentar a segurança do doente, diminuindo as ocorrências de duplicações da terapêutica. A prestação destes serviços deverá ser realizada em articulação com os objectivos do Plano Nacional de Saúde (PNS), bem como com as prioridades e indicadores definidos para os Cuidados de Saúde Primários e remunerada de forma financeiramente sustentável para as farmácias. Estes contributos da OF foram também enviados à Comissão de Acompanhamento do Funcionamento e Desempenho dos Serviços Inerentes aos Programas de Saúde Pública a Desenvolver pelas Farmácias, constituída no âmbito do acordo assinado entre o Ministério da Saúde e as associações representativas das farmácias, na qual OF está representada e onde está em curso o desenvolvimento de programas de intervenção farmacêutica nestas áreas.

1.23. Serviços a desenvolver pelas farmácias no âmbito dos programas de Saúde Pública

Em Julho de 2014, o Ministério da Saúde assinou um acordo com as associações representativas das farmácias que estabelecia "os princípios orientadores relativos à implementação dos serviços a desenvolver pelas farmácias no âmbito dos programas de Saúde Pública e do seu contributo para a evolução do incremento da dispensa de medicamentos genéricos". Previa-se, pois, o desenvolvimento de serviços farmacêuticos nas áreas da autovigilância da diabetes, acompanhamento da adesão à terapêutica, administração da vacina contra a gripe sazonal, troca de seringas e administração da terapêutica de substituição opiácea, por um período experimental de 12 meses, sem encargos para o Estado. Este acordo previa igualmente o contributo das farmácias para o incremento do mercado de genéricos.

Neste contexto, foi criada, através do Despacho nº 11751-A/2014, uma Comissão para o acompanhamento do funcionamento e desempenho dos serviços a desenvolver pelas farmácias no âmbito dos programas de Saúde Pública. Em 2015, a OF manteve a sua representação nesta estrutura, através da professora da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e representante da OF na Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica, Isabel Vitória Figueiredo.

1.24. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica de Dispensa Exclusiva em Farmácia

Em Agosto de 2015, o Bastonário da OF escreveu ao INFARMED, com conhecimento ao Ministro da Saúde, reiterando a disponibilidade e o interesse da OF para receber, da parte do INFARMED, projectos de Protocolos de Dispensa de novos MNSRM-EF, nos termos da legislação em vigor (Decreto-Lei nº 138/2013, de 5 de Setembro), tendo solicitado o cabal cumprimento da Lei, uma vez que a OF havia detectado Protocolos de Intervenção Farmacêutica em relação aos quais a OF não havia sido solicitada a pronunciar-se, conforme exige a legislação (alínea c), nº 1, Artº 10º, DL 128/2013). Na mesma missiva o Bastonário informou que a OF, tendo detectado esta situação, iria, por sua própria iniciativa, pronunciar-se sob tais Protocolos, o que sucedeu no final do mês de Setembro.

O Bastonário referiu também que dois anos passados, desde a consagração legal desta importante subcategoria, constata-se, lamentavelmente, que as escassíssimas 13 Denominações Comuns Internacionais (DCI) até ao momento identificadas pelo Infarmed como MNSRM-EF "configuram uma manifesta subutilização do potencial que a medida encerra".

Para além da reclassificação, que continua a justificar-se, de vários medicamentos actualmente classificados como medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e que a OF entende dever prosseguir a um ritmo mais acentuado, a OF reiterou que também deverá ser considerada pelo INFARMED a reclassificação de medicamentos actualmente classificados como Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM), já que, por via dessa classificação, estes medicamentos são frequentemente disponibilizados à população portuguesa sem qualquer critério técnico, por indivíduos desprovidos de qualquer formação e nos locais mais inadequados para o efeito, como as caixas de supermercados, em que a única lógica que preside à sua venda é a maximização dos resultados comerciais.

O Bastonário da OF reforçou ainda, que 10 anos depois da decisão do Governo que levou à venda de MNSRM fora das farmácias, a realidade demonstra que os pressupostos que, em 2005, presidiram a tal decisão não se confirmaram. Isto é, o PVP dos MNSRM não diminuiu, mas, pelo contrário, aumentou em média 12 %, ao invés do que sucedeu com os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM), cujo PVP, em média, baixou 30%.

Além disso, também não se vislumbra que tivesse, por esta via, aumentado o acesso dos portugueses aos medicamentos, simplesmente porque, já em 2005, não havia qualquer problema de acesso aos medicamentos em Portugal.

Pelo contrário, hoje pode-se afirmar que a medida resultou na entrega deste mercado a operadores da área da distribuição alimentar (hipermercados/ supermercados), que, até 2005, não o tinham e muito o desejavam.

Actualmente, conforme os próprios Relatórios do Infarmed o demonstram, 83% das vendas de MNSRM fora das farmácias estão concentradas em 4 grupos económicos, sendo que um deles detém praticamente 50% deste mercado.

Infelizmente, em Portugal mantém-se o hábito de não se avaliar as medidas que se tomam e o grau de cumprimento dos objectivos subjacentes à sua adopção. Por isso mesmo, esta realidade mantém-se. A terminar, o Bastonário reiterou que a OF não se resignará, já que é a defesa da Saúde Pública e os superiores interesses dos cidadãos que estão em causa.

1.25. Norma específica sobre a intervenção farmacêutica na Contracepção de Emergência

Em Junho de 2015, a Direcção Nacional da OF constituiu um Grupo de Trabalho multidisciplinar com a missão de rever e actualizar no sentido de rever e actualizar a Norma da OF relativa à "Intervenção Farmacêutica na Contracepção de Emergência", originalmente publicada em 2011.

O Grupo de Trabalho constituído para a elaboração do projecto de Norma foi coordenado por Ema Paulino, membro da Direcção Nacional da OF, e integrou as farmacêuticas Anabela Mascarenhas, Ana Cristina Rama, Margarida Caramona, Margarida Castel-Branco e Sofia Ferreira e ainda a médica Teresa Bombas, enquanto Presidente da Sociedade Portuguesa da Contracepção.

Em Dezembro de 2015, a OF publicou a "Norma Específica sobre Intervenção Farmacêutica na Contracepção de Emergência", integrada na actualização em curso do Manual de Boas Práticas de Farmácia Comunitária. A referida Norma esteve em Consulta Pública durante 1 mês, tendo sido analisados os contributos recebidos e concluída a versão final, que, em seguida, foi aprovada pela Direcção Nacional.

A OF promoveu ainda acções de formação sobre Contracepção de Emergência, em Lisboa (2 de Julho), Coimbra (8 de Outubro) e no Porto (15 de Outubro).

1.26. Boas Práticas de Farmácia Comunitária 2015

As Boas Práticas de Farmácia (BPF) foram editadas pela primeira vez pela OF, conjuntamente com a ANF, em 1995. O normativo foi evoluindo e sendo actualizado para optimizar a intervenção das farmácias e dos farmacêuticos no Sistema de Saúde, avaliar como e porquê as actividades são desempenhadas, formalizar e documentar as acções farmacêuticas, sistematizar a abordagem das actividades através da normalização de procedimentos e, principalmente, satisfazer os doentes de forma consistente.

Através do Conselho Nacional da Qualidade (CNQ) foi promovida a revisão do referencial com actualização faseada das Normas contidas nas Boas Práticas de Farmácia (BPF). As Normas publicadas irão progressivamente substituir os correspondentes normativos das BPF em vigor, na sua versão de 2001.

Com base nas orientações da Federação Internacional Farmacêutica (FIP)/OMS para as Boas Práticas de Farmácia (documento publicado em 2011), nas edições anteriores das BPF da OF e na legislação vigente, o CNQ elaborou as 3 primeiras Normas do Manual de Boas Práticas de Farmácia Comunitária. Estas Normas estiveram em consulta pública entre 4 de Março e 5 de Abril e, após aprovação pela Direcção Nacional, foram publicadas a 19 de Abril de 2015.

1.26.1. Norma Geral sobre as infra-estruturas e equipamentos

Definição dos requisitos das infra-estruturas, dos equipamentos e das fontes de informação essenciais ao exercício farmacêutico no âmbito da Farmácia Comunitária.

1.26.2. Norma Geral sobre o farmacêutico e pessoal de apoio

Definição dos requisitos gerais sobre o farmacêutico e pessoal de apoio que colaboram na estrutura de uma Farmácia Comunitária.

1.26.3. Norma Geral sobre o medicamento e produtos de saúde

Definição dos requisitos gerais sobre aquisição, armazenamento, conservação e guarda de medicamentos e outros produtos de saúde no âmbito da Farmácia Comunitária.

1.26.4. Normas sobre Cedência de Medicamentos, Indicação Farmacêutica, Manipulação de Medicamentos, Educação para a Saúde, Uso Racional do Medicamento e Avaliação da Qualidade dos Serviços Farmacêuticos (aprovadas pela DN para consulta pública)

A Direcção Nacional da OF aprovou, no dia 22 de Dezembro de 2015, as seguintes 6 normas relativas às Boas Práticas de Farmácia, sob proposta do Conselho Nacional para a Qualidade, tendo em vista a sua submissão para consulta pública e publicação em 2016:

- Norma sobre Cedência de Medicamentos;
- Norma sobre Indicação Farmacêutica;
- Norma sobre Manipulação de Medicamentos;
- Norma sobre Educação para a Saúde;
- Norma sobre o Uso Racional do Medicamento;
- Norma sobre a Avaliação da Qualidade dos Serviços Farmacêuticos.

1.27. Papel dos Farmacêuticos Comunitários na tuberculose

Na sequência da apresentação do relatório da DGS sobre a prevalência de tuberculose em Portugal, a OF manifestou junto do Ministério da Saúde a sua disponibilidade, bem como dos farmacêuticos portugueses, em participar na rede multidisciplinar para avaliação dos serviços sociais e clínicos e na elaboração de protocolos que visem o rastreio e detecção precoce de casos de tuberculose, assim como na definição do modelo de Rede de Referenciação da Tuberculose em Portugal.

Segundo a OF, a sinalização e educação da população para a procura dos cuidados de saúde apropriados por parte do doente é extremamente importante. Neste sentido, a OF realçou a disponibilidade dos farmacêuticos para colaborar em áreas como o acompanhamento de doentes com tuberculose, por via da observação da toma de medicamentos para a tuberculose, aumentando assim a efectividade das opções terapêuticas indicadas; na promoção da adesão à terapêutica e, consequentemente, contribuindo para a diminuição de resistências aos antibióticos devidas à interrupção ou inadequação de tratamentos; no aconselhamento relativo ao processo de tratamento, designadamente informação sobre os medicamentos, comportamentos a adoptar durante o período da doença (nutrição, por exemplo) e referenciação adequada; e também na educação da população tendo em vista a prevenção de casos futuros.

Estas áreas estão consagradas no programa internacional *Directly Observed Therapy* (DOT), que consiste numa articulação entre os sistemas de saúde e a comunidade, através do envolvimento directo dos profissionais e dos cidadãos.

No ofício dirigido ao governante, a OF recordou os resultados do projecto-piloto realizado em 2009 em 12 farmácias do concelho de Vila Nova de Gaia, no qual se registou uma adesão à terapêutica de 100 por cento e uma melhoria na perspectiva dos doentes em relação aos resultados das terapêuticas instituídas.

FARMÁCIA HOSPITALAR

1.28. Direcção Técnica dos serviços Farmacêuticos

O Bastonário da OF apresentou ao Secretário de Estado da Saúde uma proposta visando garantir que a Direcção Técnica das Farmácias Hospitalares apenas possa ser assumida por farmacêuticos especialistas em Farmácia Hospitalar.

A OF entende que a Direcção Técnica dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares, sejam públicos, privados ou do sector social – e, consequentemente, a competência para autorizar a aquisição directa de medicamentos, incluindo medicamentos que contenham substâncias psicotrópicas e estupefacientes na sua composição –, apenas pode ser assumida por farmacêuticos com o título de especialista em Farmácia Hospitalar atribuído pela OF.

Só através de farmacêuticos com esta especialização e, por conseguinte, com a especial autonomia técnica que a mesma confere, é possível assegurar a melhor protecção dos interesses dos doentes e conciliar este princípio com o uso racional e efectivo das soluções farmacoterapêuticas.

1.29. Sistemas de informação clínica e/ ou do medicamento

No seguimento das dificuldades que têm vindo a ser reportadas pelos farmacêuticos hospitalares, no âmbito da utilização de Sistemas de Informação Clínica e/ou do Medicamento (S.I.C./M.) no contexto da sua actividade profissional, a OF – através do Conselho do Colégio de Especialidade de Farmácia Hospitalar da OF (CCEFH) – desenvolveu um inquérito dirigido aos farmacêuticos responsáveis por Serviços Farmacêuticos Hospitalares, tendo em vista avaliar este cenário e, assim, poder sinalizar os problemas existentes e, em especial, promover a criação de condições que permitam generalizar o acesso dos farmacêuticos a estas plataformas.

O mencionado inquérito foi enviado aos responsáveis pelos Serviços Farmacêuticos dos Centros Hospitalares Públicos e Hospitais em Parcerias Público-Privadas, num total de 44 destinatários, no dia 11 de Maio de 2015, tendo sido obtida uma taxa de resposta de 84,1 por cento.

O Relatório deste inquérito promovido pela OF foi enviado ao Presidente dos SPMS no dia 10 de Setembro de 2015, tendo sido identificada como uma necessidade urgente o acesso, por parte dos farmacêuticos hospitalares, às várias funcionalidades da PDS.

Os participantes no inquérito consideraram que deve ser fornecido acesso de leitura e de escrita a todas as aplicações referentes ao processo clínico do doente, para consulta e registo de todas as matérias relacionadas com as terapêuticas indicadas.

Na análise das respostas obtidas foram ainda detectadas claras limitações no acesso dos farmacêuticos aos S.I.C./M., fundamentais para uma correcta realização das funções associadas aos Farmacêuticos Hospitalares, e que foram discriminadas no mencionado relatório.

A OF defende que o acesso dos farmacêuticos aos Sistemas de Informação deverá ser individual e realizado através da utilização da nova Carteira Profissional, que oferece a segurança e o ambiente electrónico necessários.

1.30. STOP Infecção hospitalar – Contributo dos Farmacêuticos hospitalares

O Programa "STOP Infecção Hospitalar" é um projecto da Fundação Calouste Gulbenkian que envolve 12 unidades de saúde – centros hospitalares de Lisboa Central, Alto Ave, Barreiro, Montijo, São João, Cova da Beira, Lisboa Norte, Instituto Português de Oncologia do Porto, unidades locais de saúde de Matosinhos do Nordeste e do Baixo Alentejo, e hospitais de Braga e Nélio Mendonça, com o objectivo de reduzir em 50 por cento, nos próximos três anos, a taxa actual de infecções hospitalares.

O documento "STOP infecção hospitalar – Um desafio Gulbenkian" apresenta a situação actual relativamente à prevalência e consequências das infecções hospitalares, propõe objectivos claros e justificados para o programa de intervenção a seguir (reduzir a incidência de infecções hospitalares em 50 por cento no período de 3 anos) e propõe a monitorização de tipos de infecções. Para o Bastonário da OF

as iniciativas que visem reduzir a infecção hospitalar são prementes, especialmente em Portugal, dada a elevada prevalência de infecções.

Em carta enviada à administradora da Fundação Calouste Gulbenkian, Isabel Mota, o Bastonário da OF realçou que os farmacêuticos hospitalares podem dar vários contributos a diferentes níveis, pois estão integrados em equipas multidisciplinares e, entre outras funções, revêem todas as prescrições efectuadas no hospital e fazem a validação farmacêutica das mesmas.

No âmbito desse acto farmacêutico, os farmacêuticos hospitalares avaliam a correcta duração do tratamento antibiótico, diferenciam e sugerem alterações relacionadas com os conceitos de profilaxia, tratamento empírico e tratamento dirigido.

O Bastonário destacou também que os farmacêuticos hospitalares sugerem e interpretam a monitorização dos níveis séricos de antibacterianos (vancomicina, gentamicina e amicacina, por exemplo), e propõem posologias adequadas à maximização da eficácia e minimização de resistências e reacções adversas. Além disso, participam activamente no desenvolvimento de protocolos de antibioterapia e garantem a sua parametrização nos sistemas de apoio à prescrição electrónica, assim como o seu cumprimento. Com conhecimento do perfil de resistências dos vários serviços clínicos, sugerem ainda a prescrição adequada, no sentido de minimizar a pressão para novas resistências.

No entender da OF, o sucesso desta iniciativa depende, em grande medida, do seu acompanhamento, sendo a disponibilidade efectiva e em tempo alargado dos diferentes membros designados um factor importante para o sucesso, encorajando-se assim uma dedicação exclusiva destes membros.

Por outro lado, o envolvimento de uma entidade com experiência (*Institute for Healthcare Improvement*) neste tipo de iniciativas constitui um garante da implementação do programa previsto. Relativamente à avaliação de resultados, a OF atribuiu grande relevância ao acompanhamento da frequência de ocorrência das diferentes espécies bacterianas/fúngicas e à evolução do comportamento a antibióticos e biocidas dos microrganismos causadores de infecção durante o período do programa. Para o efeito, devem ser registados e analisados os valores antes e após o estudo para estes parâmetros.

1.31. Especialização médica em Farmacologia Clínica

A Portaria 258-B, de 12 de Dezembro, criou a área profissional de especialização médica em Farmacologia Clínica.

Farmacêuticos hospitalares e também o Conselho do Colégio de Especialidade de Farmácia Hospitalar (CCEFH) transmitiram à Direcção Nacional que, no seu entender, a referida Portaria vem atribuir competências aos médicos especialistas em Farmacologia Clínica que colidem directamente com o

conteúdo do Acto Farmacêutico e que, nos termos do Estatuto da OF, são da exclusiva competência dos farmacêuticos.

Nestas circunstâncias, o CCEFH propôs à Direcção Nacional um ofício a dirigir ao Secretário de Estado da Saúde, enquanto responsável pela citada Portaria. No referido ofício, aprovado pela Direcção Nacional, a OF elencou um conjunto de aspectos e funções do diploma que colidem directamente com o conteúdo do Acto Farmacêutico, previsto no Estatuto da OF, nomeadamente na responsabilidade pela monitorização de fármacos, incluindo a determinação de parâmetros farmacocinéticos e o estabelecimento de esquemas posológicos individualizados; execução e interpretação de análises toxicológicas; informação e consulta sobre medicamentos de uso humano e veterinário e sobre dispositivos médicos, sujeitos e não sujeitos a prescrição médica, junto de profissionais de saúde e de doentes, de modo a promover a sua correcta utilização; acompanhamento, vigilância e controlo da distribuição, dispensa e utilização de medicamentos de uso humano e veterinário e de dispositivos médicos.

Em suma, a OF entende que a Portaria nº 258-B/2014, de 12 de Dezembro conflitua directamente com o seu Estatuto, tendo solicitado a correcção dos mencionados aspectos, de modo a garantir que não são atribuídas aos médicos especialistas em Farmacologia Clínica competências que sejam da exclusiva responsabilidade dos farmacêuticos.

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

1.32. Programa “Tratar de Mim”

A OF participa no Programa “Tratar de Mim”, da iniciativa da APIFARMA, através da Comissão APIFARMA OTC, o qual visa promover a utilização responsável dos MNSRM.

O programa decorrerá até Junho de 2016 e tem como parceiros a DGS, o Infarmed, as Ordens dos Farmacêuticos e dos Médicos, a ANF e a Valormed. Numa primeira fase, o programa "Tratar de Mim" vai dar a conhecer à população situações em que podem ser utilizados MNSRM, bem como informação sobre a sua correcta utilização e conservação.

Esta iniciativa pretende também incentivar a população a adoptar comportamentos e escolhas de vida saudável, disponibilizando-se, para tal, informação diversificada através da página electrónica www.apifarma.pt/tratardemim e da página de *Facebook* do programa, em www.facebook.com/programatratardemim.

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

1.33. Regime das taxas moderadoras no Serviço Regional de Saúde dos Açores

Em Maio de 2015, a Comissão Permanente dos Assuntos Sociais solicitou à OF que se pronunciasse sobre um projecto de Decreto Legislativo Regional que tinha como objectivo eliminar as taxas moderadoras no Serviço Regional de Saúde (SRS).

Sobre esta matéria, a OF alertou para o facto de o projecto pretender eliminar o único mecanismo de moderação da procura actualmente existente na Região Autónoma dos Açores, não obstante a OF considere que as taxas moderadores não podem ser encaradas como um meio de financiamento do sistema de saúde e não devem ter um valor que seja limitativo para os açorianos, devendo existir excepções que visem proteger os cidadãos carenciados, preservando assim o acesso universal e equitativo ao SRS.

1.34. Alteração ao regime jurídico das farmácias nos Açores

A OF enviou ao secretário Regional da Saúde o seu parecer relativo à proposta de alteração ao Regime Jurídico das Farmácias de Oficina da Região Autónoma dos Açores. A OF defende a instalação de farmácias com base em critérios transparentes e objectivos, que salvaguardem o interesse público e que assegurem uma cobertura farmacêutica efectiva e viável.

A proposta enviada pelo Governo Regional previa a possibilidade de abertura de novas farmácias, independentemente do cumprimento dos requisitos legalmente previstos, com base numa fundamentação assente em motivos vagos e indeterminados, que permitiam uma ampla margem de discricionariedade, de que são exemplo a existência de zonas geográficas com características demográficas particulares ou a inadequada cobertura medicamentosa por farmácia já instalada. Para a OF, estas circunstâncias são difíceis de objectivar e demasiado abrangentes, podendo ser usadas como pretexto para a instalação indiscriminada de farmácias, seja por motivações políticas, seja por motivações das próprias unidades prestadoras de cuidados de saúde, em resposta a interesses meramente circunstanciais ou até mesmo particulares.

No que se refere aos postos farmacêuticos, a OF entende que deve ser adoptado um regime semelhante ao que vigora no Continente, incorporando apenas as adaptações estritamente necessárias. A responsabilidade pelos postos deve ficar única e exclusivamente a cargo de um farmacêutico e nunca de um técnico de farmácia ou de um técnico auxiliar de farmácia, pois apenas um farmacêutico assegura a autonomia técnica e a responsabilidade ética e deontológica necessárias para garantir, no posto farmacêutico, as condições para o cumprimento das Boas Práticas e para a prestação do Acto Farmacêutico consagrado na legislação, ao contrário do que estava previsto no projecto de diploma, que atribuía a responsabilidade a profissionais não farmacêuticos.

Nos termos vigentes compete ao farmacêutico responsável garantir, de acordo com as BPF, a adequação das condições de conservação dos medicamentos e produtos de saúde, quer no seu transporte de e para o posto, quer no próprio posto. A OF entende que também não faz sentido, sendo até susceptível de prejudicar o bom funcionamento dos postos, que estes possam estar dependentes de farmácias instaladas, e em funcionamento, em ilhas diferentes daquela em que o posto funciona, conforme propunha o projecto de diploma.

No entendimento da OF, a acessibilidade não se mede apenas através de critérios de distância e qualidade, mas também, e em grande medida, através de critérios relativos à segurança do serviço prestado, pelo que em circunstâncias muito excepcionais, relacionadas com a insularidade e a acessibilidade em cada ilha, se admite uma solução diferente da regra geral. Em todo o caso, tal solução só deve ser implementada caso seja inequivocamente demonstrada a inaplicabilidade do regime geral, ao invés de se propor que um regime, que a todos os títulos, deve ser excepcional, possa tornar-se um regime-regra, conforme constava do projecto de diploma enviado à OF para análise. A OF discordou ainda da possibilidade prevista no projecto de diploma de conversão dos postos em farmácias, pois a própria existência dos postos apenas se justifica em locais onde não é possível ou viável instalar e manter em funcionamento uma farmácia.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

1.35. O Sector Farmacêutico na Região Autónoma da Madeira

Em Julho de 2015, o Bastonário da OF deslocou-se à Região Autónoma da Madeira para se reunir com o Secretário Regional da Saúde recém-empossado e também para participar na Sessão Temática integrada na campanha de consciencialização promovida pela OF sobre o Uso Responsável do Medicamento.

Na reunião com o Secretário Regional da Saúde o Bastonário da OF manifestou a disponibilidade e o interesse dos farmacêuticos e da OF em prosseguir e intensificar a colaboração com a Secretaria Regional de Saúde e com o Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM), em benefício dos cidadãos madeirenses. O Bastonário destacou, em particular, a mais-valia da intervenção dos farmacêuticos e da rede de farmácias ao nível do apoio dos doentes crónicos, defendendo um maior aproveitamento desta capacidade instalada em todo o território madeirense na prestação de cuidados de maior proximidade aos utentes do SRS. E reiterou ainda a necessidade de revisão do sistema de dispensa de medicamentos em unidose implementado no Hospital Dr. Nélio Mendonça e salientou o potencial do papel do farmacêutico hospitalar, que, em seu entender, deverá também ser melhor aproveitado pelo SRS.

O Bastonário efectuou também uma visita ao Hospital Dr. Nélio Mendonça, no Funchal, onde foi recebido pelo Conselho de Administração, com o qual analisou medidas de promoção do uso responsável do medicamento, a gestão desta tecnologia de saúde em ambiente hospitalar e o papel dos farmacêuticos hospitalares na optimização das terapêuticas. Foi ainda solicitado ao Conselho de Administração a reponderação das vantagens do sistema de dispensa de medicamentos em unidose implantado no Hospital. Neste domínio, o Bastonário sublinhou que o combate ao desperdício passa por uma forte actuação na promoção da adesão à terapêutica, área em que os farmacêuticos podem e devem dar importantes contributos, pela racionalização ao nível das embalagens prescritas e também ao nível das embalagens dispensadas nas farmácias, pois a dispensa deverá ser feita paulatinamente, em função das necessidades dos doentes, e nunca serem dispensadas várias embalagens em simultâneo.

2. Iniciativas da Ordem dos Farmacêuticos

2.1. Estudo "Valor Social e Económico das Intervenções em Saúde Pública dos Farmacêuticos nas Farmácias em Portugal"

A Ordem dos Farmacêuticos encomendou a consultores externos o estudo intitulado "*Valor social e económico das intervenções em Saúde Pública dos farmacêuticos nas farmácias em Portugal*", cujos resultados foram apresentados, em primeira mão, no Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015.

Trata-se de um estudo pioneiro em Portugal. Evidencia, de forma cabal, o valor do exercício profissional dos farmacêuticos comunitários para a sociedade e a economia. Por isso mesmo, reveste-se da maior importância para a profissão e para o Sistema de Saúde.

O estudo incidiu sobre as diferentes intervenções dos farmacêuticos em Saúde Pública, excluindo porém a dispensa de medicamentos, a qual, presentemente, representa mais de 90% da actividade das farmácias. Ainda assim, o estudo demonstra, de forma clara, que as cerca de 120 milhões de intervenções anuais em Saúde Pública (cerca, pois, de apenas 10% da actividade total) dos farmacêuticos comunitários aportam relevante valor. Aportam qualidade de vida à população portuguesa e aportam anos de vida com qualidade. Proporcionam uma redução do consumo de cuidados de saúde de outras fontes estimada em 6 milhões de actos por ano, incluindo consultas médicas não programadas, urgências e hospitalizações. E apresentam um valor económico estimado em 880 milhões de euros anuais, integralmente a favor do Estado e das famílias. Adicionalmente, o estudo demonstra a existência de um potencial de crescimento do valor social e económico estimado, caso, no futuro, outras intervenções venham a ser uma realidade em Portugal, designadamente em resultado de uma maior integração com os cuidados primários de saúde e também com os cuidados secundários.

Em suma, o estudo demonstra que em Portugal, como em muitos outros países, sejam da União Europeia, sejam o Canadá, os Estados Unidos e a Austrália, os farmacêuticos comunitários promovem ganhos em saúde, quer sociais, quer económicos.

A prestação de serviços farmacêuticos no âmbito de programas de Saúde Pública, de forma estruturada e reconhecida pelo Estado como um contributo relevante, deve pois constituir o ponto de partida para uma cada vez mais efectiva participação dos farmacêuticos comunitários no sistema de saúde. Desde logo nos cuidados primários, seja na identificação precoce de indivíduos com factores de risco, seja no acompanhamento dos doentes crónicos, num quadro de gestão integrada da doença com particular enfoque na gestão da terapêutica, tendo em vista assegurar que estes doentes se mantêm equilibrados, já que, quando descompensados, aumenta muito o risco de ocorrerem eventos agudos, de um modo geral graves e dispendiosos. Além disso, nos casos de patologias crónicas previamente diagnosticadas e com terapêutica instituída, entendo que faz todo o sentido conferir capacidade ao farmacêutico comunitário para

intervir quer na monitorização de indicadores da doença quer na renovação da terapêutica, com base em protocolos de actuação. Após a prescrição médica, o farmacêutico é o elemento de continuidade no processo farmacoterapêutico, apoiando o doente em todas as vertentes relacionadas com o uso dos medicamentos. Em áreas como a diabetes e a hipertensão arterial, entre outras, a renovação da terapêutica, por si só, constitui uma sobrecarga de procura nas unidades do SNS e provoca-lhes perdas de eficiência.

Por conseguinte, o estudo vem confirmar estas essenciais ideias da Ordem: o País deve apostar e investir no reforço das competências legais dos farmacêuticos e no alargamento da sua intervenção no sistema de saúde, em benefício dos cidadãos. Essa aposta acarretará ganhos importantes em saúde (clínicos, humanos e económicos), mais bem-estar e mais eficiência sistémica. Faz pois todo o sentido que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) passe a remunerar pelo justo valor, também em Portugal (a exemplo do que já sucede noutros países, como o Reino Unido, a França e a Bélgica, entre outros) as intervenções em Saúde Pública dos farmacêuticos nas farmácias. Os ganhos decorrentes – quer sociais, quer de eficiência, quer de poupança – aconselham tal opção pública.

Temos podido observar, com apreço, uma crescente confluência de posições dos decisores políticos em direcção a estas ideias. Confluência, pelo menos, em tese. Faltará ser politicamente consequente e passar à prática.

As farmácias são verdadeiras unidades prestadoras de cuidados de saúde, dotadas de profissionais altamente qualificados, que, a exemplo de outros países, podem e devem dar mais e melhores contributos ao sistema de saúde. A sua distribuição no território nacional proporciona uma cobertura assistencial da população que é ímpar entre todos os prestadores de cuidados de saúde, públicos e privados. E enquanto parceiros do SNS, podem dar contributos substantivos para promover ganhos em saúde e para alcançar as metas definidas pelas políticas públicas, incluindo as de natureza económica.

2.2. Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015

A OF organizou, nos dias 30 e 31 de Outubro de 2015, no Centro de Congressos de Lisboa (CCL), o CNF'2015, dedicado ao tema "Mais Saúde: O Nosso Compromisso de Sempre".

O evento contou com a presença e participação activa de mais de 1300 farmacêuticos e estudantes de Ciências Farmacêuticas, juntando-se a 63 conferencistas e 25 moderadores que muito contribuíram para uma profícua reflexão sobre o sistema de saúde português e a relevância da intervenção profissional dos mais de 15 mil farmacêuticos portugueses.

No evento foram abordados temas essenciais como a responsabilidade dos farmacêuticos na saúde dos cidadãos, os méritos da sua intervenção no sistema de saúde, a capacidade e a efectividade da

intervenção farmacêutica, os decorrentes ganhos em saúde, os custos e os benefícios sociais da intervenção do farmacêutico, bem como os custos da omissão dessa intervenção.

Na manhã do primeiro dia de trabalhos do CNF´2015, realizaram-se 10 Sessões Paralelas dirigidas às diferentes áreas de exercício profissional dos farmacêuticos: Farmácia Comunitária, Farmácia Hospitalar, Indústria Farmacêutica, Análises Clínicas e Genética Humana, Assuntos Regulamentares, Distribuição Farmacêutica, Marketing Farmacêutico, Análises Toxicológicas, Bromatológicas, Hidrológicas e Ambientais, Investigação Científica e Farmácia Militar. Nestas 10 Sessões registaram-se 49 intervenções de oradores nacionais e internacionais, em painéis moderados e presididos por 15 convidados.

Na Sessão Solene de Encerramento foi entregue a Medalha de Ouro da Ordem dos Farmacêuticos ao Senhor Professor Doutor José Guimarães Morais e ao Senhor Dr. João Cordeiro. E foi entregue a Medalha de Honra ao Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, na pessoa do seu director, Coronel Farmacêutico Pet Mazarelo, e à Federação Internacional Farmacêutica, na pessoa da sua Presidente, Dra. Carmen Peña.

O CNF´2015 contou ainda com um espaço para apresentação de *posters* de índole profissional, técnico e científico. Os 85 *posters* em exposição durante o evento foram avaliados pela Comissão Científica, que distinguiu os 6 melhores trabalhos submetidos.

Como novidade desta edição, a OF desenvolveu, pela primeira vez, uma aplicação móvel gratuita – CNFarmacêuticos´2015 –, que foi descarregada por 802 utilizadores e permitiu enviar alertas e disponibilizar a informação completa do Evento por esta via. Também o microsite do Congresso registou uma elevada afluência, com mais de 30 mil visitas contabilizando apenas a semana em que decorreu o evento.

Em paralelo ao CNF'2015, realizou-se no CCL a Feira do Farmacêutico, evento que registou a presença de 42 expositores.

2.2.1. Simpósio "Presente e Futuro da Profissão Farmacêutica na Europa"

O Simpósio Pré-Congresso "Presente e Futuro da Profissão Farmacêutica na Europa", realizado a 29 de Outubro, no CCL, marcou o início dos trabalhos do CNF´2015. Os seus 4 painéis promoveram uma reflexão sobre a actividade farmacêutica nos ramos de Indústria Farmacêutica, Análises Clínicas, Farmácia Comunitária e Farmácia Hospitalar, constituindo um importante espaço de partilha de experiências profissionais entre farmacêuticos portugueses e outros europeus, especialistas em cada uma das áreas abordadas.

2.3. Nova Carteira Profissional dos Farmacêuticos

A nova CP dos farmacêuticos portugueses, em vigor até Janeiro de 2020, passa a incorporar um circuito integrado, também conhecido por *microchip*, tornando-se assim um "cartão inteligente".

O novo modelo de CP, mantendo as principais características do anterior, incorpora novas funcionalidades, acrescentando ao documento identificativo outras valências, que se revestem da maior importância. Através do novo cartão, a OF visa disponibilizar aos farmacêuticos portugueses uma ferramenta tecnológica que lhes permita responder cada vez mais e melhor aos desafios futuros do sistema de saúde.

A nova CP, além de representar um relevante progresso no relacionamento entre a Ordem e os seus membros, permite ao seu titular uma rápida e fácil identificação como farmacêutico, incluindo o seu reconhecimento por meios electrónicos.

Através da tecnologia agora incorporada, a nova CP permite acolher a assinatura digital do seu titular – devidamente qualificada através de um Certificado Digital Qualificado (CDQ) –, que substitui a assinatura manuscrita. Trata-se, sem dúvida, de uma importante ferramenta num sector cada vez mais tecnológico, em que a segurança é fundamental.

Entre outros aspectos, importa salientar a crescente relevância desta funcionalidade, tendo em atenção a progressiva generalização do carácter electrónico da prescrição de Medicamentos e de MCDTs, carácter electrónico esse que se vem alargando também à dispensa de medicamentos e à transmissão dos resultados analíticos, caminhando-se velozmente para a total desmaterialização dos processos.

Acresce ainda que, fruto das diligências da OF junto dos SPMS, os farmacêuticos vão poder registar-se, através da sua CP, no Portal dos Profissionais da Saúde (PPS), inserido na PDS, permitindo, entre outras funcionalidades, aceder ao Resumo Clínico do Utente. A assinatura digital qualificada é opcional, devendo a sua incorporação na CP de cada farmacêutico ser objecto de decisão do próprio.

Caso o membro da OF opte pela inclusão desta funcionalidade na sua CP, poderá obtê-la gratuitamente usufruindo do Protocolo estabelecido pela OF com o Banco Santander Totta (BST) ou, em alternativa, assumindo o próprio membro da OF o respectivo custo. Face à elevada complexidade e exigência do projecto, a parceria estabelecida com o BST assume uma importância fundamental.

Tendo em vista garantir aos membros da OF os mais elevados níveis de segurança e qualidade na emissão das novas CPs, esta pareceria permite contar com a larga experiência do Banco na matéria, fruto do desenvolvimento de projectos similares com outras Ordens profissionais, e também com a experiência vasta de outras entidades idóneas – como a SIBS e a Multicert –, que assumem a responsabilidade de fases críticas do processo, proporcionando a todos os farmacêuticos uma CP inovadora, sem custos adicionais para a Ordem e cumprindo todos os requisitos de segurança e protecção de dados pessoais.

Importa ainda salientar o conjunto apreciável de condições especiais disponibilizadas pelo BST aos membros da OF, ao abrigo do referido Protocolo, que poderão ser consultadas no Portal da OF.

A exigência do projecto implica que cada membro da OF participe presencialmente no processo de emissão da sua CP.

No processo de produção das novas Carteiras Profissionais, os dados referentes a cada farmacêutico são enviados directamente à SIBS, que é a entidade responsável pela emissão e personalização das Carteiras Profissionais. Nos casos em que o titular opta por incorporar a assinatura digital qualificada na CP, os dados são enviados também à Multicert, que é a entidade responsável pela emissão dos CDQs. Em qualquer dos casos, o BST não tem acesso aos dados dos membros da OF. A nova CP é depois enviada para a sua morada de residência, com toda a comodidade e segurança.

Em Outubro de 2015 foram enviadas as primeiras CPs. No final do ano de 2015, mais de metade dos farmacêuticos trataram do processo de emissão do seu novo cartão profissional.

No âmbito da nova CP a OF disponibilizou uma aplicação para o computador (*middleware*) que permite aos farmacêuticos aceder à informação que consta no *microchip* da mesma. Os farmacêuticos que aderiram à assinatura digital poderão ainda, através desta aplicação, assinar diversos documentos de forma electrónica.

Durante o CNF'2015 foi disponibilizado uma plataforma para que os farmacêuticos pudessem aceder à sua área privada do portal da OF, de forma rápida e segura, através da nova CP, podendo aí consultar e editar a sua informação pessoal e profissional. Este projecto-piloto tem vindo a ser trabalhado para que em 2016 os farmacêuticos possam, através da sua CP, e a partir do portal da OF, aceder à sua área privada.

2.4. Campanha "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis"

A OF apresentou, no CNF'2015, 30 recomendações consensualizadas de grande valor, reunindo requisitos de pertinência, utilidade e praticabilidade em 6 áreas alvo de melhoria.

Estas recomendações vêm abrir pistas que permitirão perspectivar novos e importantes conceitos e medidas da política do medicamento, tendo sempre presente a necessidade de continuar a garantir o acesso equitativo dos portugueses ao medicamento, os princípios de justiça social, a transparência de critérios, o rigor, coerência e sustentabilidade do SNS.

Ao longo do primeiro ano foram realizadas inúmeras acções, incluindo várias sessões públicas em diferentes locais do País, com transmissão em *live streaming* com elevada adesão e a participação activa dos farmacêuticos portugueses, bem como com o envolvimento de representantes dos doentes, decisores políticos, autoridades reguladoras, médicos, enfermeiros, associações representativas da indústria farmacêutica, dos distribuidores e das farmácias, economistas e outros estudiosos da saúde.

Também a nível Internacional suscitou interesse nos diferentes Países de Língua Portuguesa, quer ao nível das autoridades públicas, quer ao nível das organizações profissionais farmacêuticas, tendo sido distinguida pela revista Farmácia Distribuição com o prestigiado Prémio Almofariz relativo ao Projecto do Ano.

Em 4 de Junho de 2015 a Campanha foi distinguida na cerimónia de entrega dos Prémios Almofariz, da Revista *Farmácia Distribuição*, com o Almofariz para o Projecto do Ano.

Atento o valor da campanha, a OF decidiu mantê-la viva, continuando assim a promover activamente o Uso Responsável do Medicamento em Portugal.

2.5. Dia do Farmacêutico 2015

As comemorações do Dia do Farmacêutico 2015, realizadas no dia 26 de Setembro, decorreram em Coimbra. O programa das comemorações abrangeu um conjunto de actividades que decorreram entre os dias 23 e 26 de Setembro.

No dia 24 à tarde, decorreu na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC), a sessão subordinada ao tema "Adesão à Terapêutica", sessão esta integrada na Campanha "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis".

No dia 26 de Setembro, data em que se assinala o dia de S. Cosme e S. Damião, santos padroeiros da profissão farmacêutica, teve lugar, na FFUC, o *Simposium* "Acessibilidade ao Medicamento: o que mudou nos últimos 40 anos?".

Após o *Simposium*, houve lugar a uma visita à Farmácia Luciano e Matos. Esta farmácia, situada no centro da cidade de Coimbra, tem-se distinguido a nível nacional tendo recebido em 2014 o Prémio Almofariz para a Farmácia do Ano.

Antecedendo a Sessão Solene do Dia do Farmacêutico, foi inaugurada a Exposição "Visões: o interior do olho humano", que decorreu a 26 de Setembro, no Hotel Quinta das Lágrimas, e que reuniu um conjunto de obras fotográficas da autoria do oftalmologista de Coimbra, António Travassos.

Mantendo a tradição, no final do dia 26 de Setembro foi organizada a Sessão Solene do Dia do Farmacêutico, no Hotel da Quinta das Lágrimas, Coimbra. A cerimónia iniciou com a conferência "Haja Luz: a descoberta da luz pela ciência" proferida pelo professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Carlos Fiolhais.

No evento foi entregue a Medalha de Honra da OF à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, na pessoa do seu Director, Prof. Doutor Francisco Veiga, e também, a título póstumo, à Senhora Profª Doutora Irene Silveira, Bastonária da OF entre 2007 e 2008, na pessoa de seu filho Dr. Rui Silveira.

Foram ainda homenageados os farmacêuticos que completaram 50 anos de exercício profissional e entregues os Prémios Sociedade Farmacêutica Lusitana aos jovens farmacêuticos que, recentemente, concluíram a sua formação académica com as classificações mais elevadas nas suas instituições de ensino, este ano pela primeira vez foi-lhes concedida uma bolsa de estudo para um curso de formação à distância da Escola de Pós-graduação em Saúde e Gestão.

2.6. Prémio de Investigação Científica Professora Doutora Maria Odette Santos-Ferreira

Na 3ª edição do *Prémio de Investigação Científica Professora Doutora Maria Odette Santos-Ferreira* foram recebidas 11 candidaturas.

O júri deliberou atribuir o Prémio ao trabalho "The role of cumulative meta-analysis in medicines post-marketing risk assessment and benefit/risk evaluation", realizado pelos investigadores do AIBILI (Association for Innovation and Biomedical Research on Light and Image), Francisco Jorge Batel Marques (investigador responsável) e Carlos Miguel Costa Alves. O trabalho foca a forma como as meta análises podem ser ferramentas fundamentais na identificação precoce de riscos acrescidos da utilização de medicamentos.

O júri atribuiu, ainda, duas menções honrosas. Uma ao trabalho intitulado "HDL disfuncional como novo biomarcador de risco cardiovascular – implicações para a melhoria do diagnóstico, tratamento e acompanhamento em diferentes populações de risco" da autoria de Filipa Mascarenhas Melo (investigadora responsável principal) e Flávio Fernandes Reis, ambos investigadores do IBILI (Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida). A segunda menção honrosa foi atribuída ao trabalho "The social burden of intake pattern of analgesics among Portuguese population with chronic low back pain: an epidemiological population-based study under the scope of EpiReumaPt", fruto da investigação de Nélia Gouveia (investigadora principal), Jaime da Cunha Branco, Helena Canhão e Ana Maria Rodrigues, investigadores na EpiReumaPt (Estudo Epidemiológico de Doenças Reumáticas em Portugal) da Sociedade Portuguesa de Reumatologia.

2.7. II Simpósio Luso-Brasileiro de Farmácia

A OF e o Conselho Federal de Farmácia (CFF) do Brasil realizaram no dia 12 de Setembro, em Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná, no Brasil, a segunda edição do Simpósio Luso-Brasileiro de Farmácia, com o tema "Prática Clínica e Organização da Farmácia: A Experiência de Inglaterra, Portugal, Canadá e Espanha". O evento fez parte da programação do II Congresso Brasileiro de Farmácia Comunitária, realizado entre 10 e 12 de Setembro, e possibilitou uma partilha de conhecimentos sobre diferentes modelos de organização de farmácia e da prática clínica e serviços disponibilizados em vários países. O

Bastonário da OF foi um dos oradores do evento, tendo também participado nas sessões de abertura do Simpósio e do Congresso Brasileiro de Farmácia Comunitária.

2.8. Eleições triénio 2016-2018

Em 2015 deu-se início ao processo Eleitoral para os órgãos sociais que serão eleitos para o triénio 2016-2018. As eleições encontram-se agendadas para 6 de Fevereiro de 2016.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

2.9. Modelo de Competências Farmacêuticas

A OF identificou a necessidade imperativa de modernizar e harmonizar o desenvolvimento de competências profissionais farmacêuticas em resposta às rápidas mudanças e necessidades de saúde das populações. Com um modelo de desenvolvimento profissional baseado em competências, a OF visa promover a excelência da intervenção farmacêutica, qualquer que seja a área profissional, reconhecendo a sua especificidade.

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Direcção Nacional em colaboração com o CQA e com os Colégios da Especialidade e baseia-se num modelo conceptual de aquisição de Competências Farmacêuticas e de obtenção de Especialidades baseadas em Competências Farmacêuticas.

Em Novembro de 2015 a Direcção Nacional aprovou o projecto de Modelo de Competências Farmacêuticas da OF proposto pelo CQA da OF, disponibilizando-o durante 30 dias (prazo que terminou a 28 de Dezembro de 2015), em consulta pública, tendo em vista recolher os contributos dos farmacêuticos portugueses.

Este é um Modelo aberto aos contributos de todos e em permanente actualização, passando-se agora à fase de implementação.

2.10. Competência em Administração de Vacinas e Medicamentos Injectáveis

A Ordem dos Farmacêuticos emitiu, em 2015, 790 novos diplomas relativos à Competência Farmacêutica em Administração de Vacinas e Medicamentos Injectáveis.

2.11. Competência em Avaliação do Risco Cardiovascular

A OF celebrou, durante o CNF'2015, um protocolo de colaboração com a Sociedade Espanhola de Farmácia Familiar e Comunitária (SEFAC), tendo em vista, entre outros aspectos, a partilha de projectos de ambas as entidades, com particular destaque para o projecto ImpacHta, da SEFAC, que a OF tem vindo a preparar a sua implementação em Portugal.

Este Programa tem como finalidade a formação de farmacêuticos comunitários para a certificação de competência na prestação de serviços de medição e controlo da pressão arterial e da avaliação do risco cardiovascular em farmácia comunitária.

A competência em Avaliação do Risco Cardiovascular tem como base a capacitação dos farmacêuticos comunitários para a prestação de serviços de monitorização e controlo da hipertensão e o controlo do risco cardiovascular, em farmácia comunitária.

Numa primeira fase foram adaptados os conteúdos programáticos e divididos em 7 Módulos formativos, para uma formação inicial através de *e-learning*. A competência estará segmentada em formação *e-learning* com exame escrito, formação presencial com exame escrito e submissão de casos. Os módulos serão disponibilizados na plataforma de *e-learning* da OF para lançamento deste programa em 2016.

2.12. Qualificação permanente dos farmacêuticos

A qualificação dos farmacêuticos é um requisito fundamental para a sua adequada intervenção no Sistema de Saúde. A maximização da qualidade desta intervenção profissional exige, de forma contínua, a aquisição de novos conhecimentos e a actualização dos conhecimentos adquiridos.

À OF, como entidade reguladora da profissão, cabe assegurar que o desempenho dos farmacêuticos se pauta por elevados compromissos éticos e deontológicos, assentes na prática profissional suportada pela evidência técnico-científica.

O sistema de qualificação profissional, consagrado no Estatuto da OF, vincula todos os membros a uma contínua actualização de conhecimentos. A Direcção Nacional recomenda a todos os farmacêuticos a actualização permanente da informação relativa ao seu desenvolvimento profissional, através da área reservada no portal da OF, inserindo comprovativos das formações realizadas.

O primeiro ciclo completo de qualificação profissional dos farmacêuticos terminou a 31 de Dezembro de 2014, tendo-se iniciado, em Janeiro de 2015, um novo ciclo de qualificação profissional, 2015-2019. Foram desenvolvidos melhoramentos da Plataforma de Creditação no Portal na Internet da OF durante o ano 2015 para melhoramento do interface entre os utilizadores e os serviços da OF.

Os CDP relativos às actividades formativas previamente creditadas pela Ordem são atribuídos a cada formando após comunicação da entidade formadora à OF. As actividades formativas que não foram previamente creditadas pela OF deverão ser comunicadas a esta pelos próprios formandos a título individual, através da sua área reservada no portal da Ordem, tendo em vista a creditação dos respectivos CDP.

A OF continuará a criar todas as condições para os farmacêuticos concluírem o ciclo de qualificação profissional.

2.13. Formações na área da Qualidade

A Direcção Nacional da OF, através do CNQ, planeou uma oferta formativa específica para farmacêuticos, ao longo de 2015, que incidiu nos sistemas de gestão da qualidade, boas práticas sectoriais e em ferramentas da qualidade de aplicação transversal às organizações.

O Plano de Formação da Qualidade foi estruturado, este ano, com acções de formação descentralizadas nas diferentes secções regionais da OF, que possibilitaram a aquisição de conhecimentos-chave sobre a temática da Qualidade e, simultaneamente, evoluir nas aptidões e utilização das mais recentes ferramentas aplicadas na qualidade em Saúde.

Realizaram-se um total de 12 formações em 2015, completando um total de 149 horas formativas na área da Qualidade. Participaram 143 farmacêuticos que avaliaram a formação com uma média global de 4,52.

TÍTULO DA FORMAÇÃO	DATA	LOCAL	Nº HORAS	FORMADORES	Nº FORMANDOS	AVALIAÇÃO GLOBAL (0-5)
Actualização ISO 9001:2015	18/07	Lisboa	7	- Carolina Mosca	12	4,58
Actualização ISO 9001:2015	25/07	Porto	7	- Carolina Mosca	13	4,73
Lean e 6-Sigma	06/06	Lisboa	6	- Diogo Manata	13	4,69
Sistemas de Gestão da Qualidade (ISO 9001) no Sector Farmacêutico e Auditorias	16/03 – 20/03	Lisboa	40	- Carolina Mosca	8	4,57

Sistemas de Gestão da Qualidade (ISO 9001) no Sector Farmacêutico e Auditorias	25/05 – 03/06	Porto	40	- Carolina Mosca	13	4,57
Good Manufacturing Practices	19/07	Lisboa	7	- Maria João Tavares	7	4,43
Good Manufacturing Practices	10/10	Porto	7	- Maria João Tavares	8	4,43
Boas Práticas de Distribuição	12/10	Lisboa	7	- Ana Castro Folgosa	22	4,63
Boas Práticas de Distribuição	19/12	Lisboa	7	- Ana Castro Folgosa	21	4,40
Boas Práticas de Distribuição	14/03	Porto	7	- Ana Castro Folgosa	10	3,80
Boas Práticas de Farmácia Hospitalar	13/11	Coimbra	7	-António Melo Gouveia - Florbela Braga - Paula Campos	10	4,70
Normas para o Laboratório Clínico	24/10	Porto	7	- Luísa Espinhaço	8	4,63

2.14. Formação à distância

Cursos de formação à distância

No final do ano 2014 a Direcção Nacional da OF promoveu, em parceria com a firma Biomérieux, um projecto-piloto no âmbito de formação à distância na área das Análises Clínicas, com o primeiro curso intitulado "Princípios Básicos em Bacteriologia e Imunoensaio". Este curso encontra-se disponível na plataforma *e-learning* da OF durante todo o ano 2015.

A OF promoveu também, em parceria com a plataforma de ensino à distância DLC, dois questionários creditados nomeadamente "Avaliação de Conhecimentos para Farmacêuticos - Farmacoterapia na Diabetes" e "Avaliação de Conhecimentos para Farmacêuticos - Farmacoterapia na Hepatite C". Estas avaliações de conhecimentos para farmacêuticos surgiram com o intuito de promover o

conhecimento nestas áreas, permitindo disponibilizar uma ferramenta de qualificação profissional dos farmacêuticos.

Instituto Racine

A OF manteve a actividade com o Instituto Racine, no âmbito do protocolo de colaboração celebrado com este Instituto em 2014, que permite aos farmacêuticos portugueses aceder, com condições especiais de inscrição, a uma vasta gama de oportunidades de formações à distância, creditadas pela OF e disponibilizadas pelo Racine.

O acordo prevê também a atribuição anual à OF pelo Instituto RACINE de Bolsas de Estudo para cursos promovidos por esta entidade, estas bolsas foram pela primeira vez postas em prática este ano.

Este acordo vem promover uma maior acessibilidade dos farmacêuticos portugueses às actividades formativas, permitindo uma contínua actualização de conhecimento de todos os farmacêuticos. Em 2015 houve 40 farmacêuticos a iniciar os cursos de formação RACINE.

Escola de Pós-Graduação em Saúde e Gestão

A OF manteve a actividade com a Escola de Pós-Graduação em Saúde e Gestão (EPGSG), no âmbito do protocolo de colaboração assinado em 2014, que visa disponibilizar aos farmacêuticos membros da OF uma vasta gama de cursos de formação à distância leccionados pela EPGSG com condições vantajosas. Aos cursos elegíveis no âmbito deste protocolo são atribuídos CDPs pela OF que são automaticamente creditados ao farmacêutico após a conclusão do respectivo curso.

O acordo prevê também a atribuição anual à OF pela EPGSG de Bolsas de Estudo para cursos promovidos por esta entidade, incluindo bolsas para os premiados com o Prémio Sociedade Farmacêutica Lusitana.

O *feedback* dos farmacêuticos participantes dos cursos leccionados pela Escola foi muito positivo, constatando-se a mais-valia do protocolo de colaboração.

Bolsas de Estudo

No final do ano 2014, a Direcção Nacional da OF promoveu a constituição de um Grupo de Trabalho para a definição dos critérios para a atribuição das Bolsas de Estudo provenientes dos Protocolos firmados com o Instituto RACINE e com a EPGSG. No primeiro trimestre de 2015 foi aberto o concurso para a atribuição das referidas Bolsas. Houve um total de 73 candidatos para 28 bolsas de estudo disponíveis.

Os bolseiros preencheram, aquando da conclusão do curso, um pequeno inquérito de satisfação, que revelou grande satisfação em ter participado no programa de bolsas de estudo da OF.

EMPREGABILIDADE

2.15. Bolsa de Oportunidades da Ordem dos Farmacêuticos – versão 2.0

Apresentada publicamente a 24 de Abril de 2014, a BOOF destina-se à inserção de oportunidades pelas entidades aí registadas e à apresentação de candidaturas e partilha de perfis pelos farmacêuticos portugueses, sendo de acesso gratuito a todos os utilizadores.

Além da possibilidade de pesquisa de oportunidades inseridas na plataforma pelas entidades, como posições laborais, estágios, bolsas ou incentivos, os candidatos podem criar e personalizar o seu perfil profissional pessoal.

Na BOOF têm sido também divulgadas periodicamente, no módulo Oportunidades Externas, oportunidades em diferentes áreas disponibilizadas por entidades nacionais não registadas na plataforma e por entidades internacionais.

No sentido de corresponder às expectativas e atender às sugestões enviadas pelos seus utilizadores, continuando assim a ajudar a dar resposta à preocupação da OF quanto aos números do desemprego entre os farmacêuticos portugueses, foi lançada a 1 de Julho de 2015 a versão 2.0 da BOOF.

Entre as novas características desta nova versão, destacam-se o *layout* renovado, a reorganização estrutural e a introdução de novas funcionalidades, como a personalização do perfil do farmacêutico através da edição da mensagem de apresentação do candidato e da informação adicional relativa a formação e actividade profissional relevantes, a validade de permanência do perfil público do candidato na bolsa de candidatos e a consulta das oportunidades mais recentes ou a expirar, bem como das estatísticas gerais da BOOF.

Os farmacêuticos que assim o desejarem poderão também tornar o seu perfil público para pesquisa por parte das entidades registadas.

Até ao início de Dezembro de 2015, encontravam-se registados na BOOF 3595 candidatos, dos quais 354 são membros-estudantes e 3241 são farmacêuticos, e ainda 314 entidades a nível nacional.

A Bolsa de Oportunidades da OF em números

Dados de 11/12/2015

	Candidatos		Entidades	Candidaturas
	Farmacêuticos	Membros Estudantes		
SRN	1093	49	26	101
SRC	621	86	50	96
SRSRA	1527	219	238	190
Total	3595		314	387

Nº oportunidades inseridas pelas entidades: 177

Nº oportunidades externas inseridas pela OF: 97

Tendo em vista recolher sugestões dos utilizadores, quer relativamente às oportunidades externas disponíveis, quer sobre a funcionalidade da plataforma, e ainda responder a dúvidas dos mesmos, a Direcção Nacional criou o endereço de *e-mail* oportunidades@ordemfarmaceuticos.pt.

2.16. Programa de Estágios na Indústria Farmacêutica e na Distribuição Grossista

A OF, em colaboração com a Associação Portuguesa dos Jovens Farmacêuticos (APJF), a Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF), a Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos (GROQUIFAR) e a APIFARMA, prosseguiu com a divulgação os Programas de Estágios na Distribuição Grossista e na Indústria Farmacêutica, respectivamente.

Estes programas pretendem contribuir para aumentar o contacto com o mercado de trabalho e as qualidades técnico-profissionais dos farmacêuticos, através da realização de estágios extracurriculares ou profissionalizantes disponíveis para estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) e jovens farmacêuticos membros da OF.

A OF efectuou, no início do presente ano, aperfeiçoamentos aos procedimentos inerentes aos programas de estágios no sentido de flexibilizar as candidaturas e elaborar estratégias de divulgação, ao abrigo das competências de cada uma das entidades envolvidas no processo. Para tal, é exemplo a

disponibilização dos formulários de candidatura *online* para ambos os protocolos, facilitando a candidatura e a localização de perfis concordantes com as características de cada vaga disponibilizada pelas entidades.

Desde a celebração dos protocolos até ao início do mês de Dezembro de 2015, estão registadas 219 candidaturas ao Programa de Estágios na Indústria Farmacêutica e 71 no Programa de Estágios na Distribuição Grossista.

2.17. Observatório da Empregabilidade no Sector Farmacêutico

O Observatório da Empregabilidade no Sector Farmacêutico (OESF) publicou, em 2015, o Boletim nº8 "Acesso ao Ensino Superior – Dados dos cursos de saúde" que se encontra disponível no Portal da Internet da Ordem dos Farmacêuticos.

Também, durante este ano, foi promovido pelo OESF um inquérito aos diplomados do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) do ano 2013/2014, de forma a incentivar as estratégias que contribuam para a afirmação dos diplomados em Ciências Farmacêuticas no mundo do trabalho, com base no conhecimento da sua situação face ao emprego. Este inquérito foi divulgado através dos representantes das diversas instituições que leccionam o MICF, tendo estado disponível para preenchimento até 15 de Agosto. O mesmo contou com a participação de mais de 150 recém-mestres em Ciências Farmacêuticas.

ASSUNTOS INTERNOS

2.18. Centro de Informação do Medicamento

O objectivo do CIM é a promoção do uso correcto dos medicamentos, difundindo informação e documentação científica objectiva, independente e sem carácter lucrativo na área do medicamento. O CIM tenta contribuir também para a formação de colegas e alunos.

As actividades são desenvolvidas por duas farmacêuticas, contando com o apoio de uma secretária a tempo parcial.

2.18.1. Recolha e organização da informação

Em 2015 prosseguimos a habitual actualização bibliográfica com aquisição de publicações periódicas e não periódicas. Deste modo, foram acrescentadas à Biblioteca do CIM 6 novas obras (aquisições e ofertas de outras instituições) e continuámos as assinaturas dos sistemas de informação IDIS, DrugdexâMicromedex e UpToDate®.

Como habitualmente, efectuámos a revisão de cerca de 40 publicações periódicas, sendo incluídos na nossa base de dados bibliográfica todos os artigos de interesse, e também recolhida e classificada a informação proveniente de organismos oficiais e de laboratórios de indústria farmacêutica.

2.18.2. Elaboração e difusão da informação

Resposta a Consultas

A informação passiva, centrada na resposta a consultas sobre medicamentos e terapêutica, é uma das actividades principais do CIM. Esta é a tarefa essencial de um centro de informação de medicamentos e uma das mais morosas pela complexidade e diversidade das consultas.

Em 2015 foram efectuadas 818 consultas, número muito próximo do ano anterior. A distribuição por tipo de consulta foi similar à dos anos anteriores, sendo as principais áreas: pedidos sobre medicamentos estrangeiros (informação e similares); informação geral, que habitualmente se relaciona a pesquisa e selecção bibliográfica para conhecimento aprofundado de um tema; bibliografia; uso terapêutico, posologia e eficácia comparativa; e efeitos secundários, interacções e contra-indicações.

As consultas continuaram a ser efectuadas por farmacêuticos das diferentes áreas de intervenção profissional ligadas ao medicamento, especialmente de farmácia de oficina (38,39%) e de hospital (22,49%), embora existam solicitações de alguns outros profissionais de saúde. Aumentaram as consultas dos farmacêuticos de indústria (10,51%) e do grupo "outros farmacêuticos" (17,48%) que inclui áreas como o ensino, investigação, serviços de consultoria ou apoio a leres, entre outras. As consultas dos alunos constituíram este ano 6,85% do total, representando um dos primeiros contactos dos alunos com os serviços disponibilizados pela Ordem.

A distribuição geográfica é também similar à dos anos anteriores, com 50,61% das consultas provenientes da grande Lisboa e 49,39% do resto do país.

Continuando com a tendência de anos anteriores, o correio electrónico continuou a ser a principal forma de resposta, como única forma de resposta (67,73%), ou combinado com outras formas de envio. A resposta exclusivamente telefónica representou 27,38%. Contudo, há que ter presente que o telefone é utilizado complementarmente em quase todas as consultas como primeiro contacto.

Cerca de 75% das consultas têm resposta nas primeiras 24h após a sua recepção, sendo sempre prioritárias as relacionadas com o doente. As consultas com resposta num tempo superior a 48 horas representaram só 6,22% do total. No entanto, na grande maioria dos casos, não estão relacionadas com um doente. Correspondem a pedidos de apoio bibliográfico para estudo, realização de trabalhos, intervenções relacionadas com a prática profissional ou com a pesquisa de fontes bibliográficas.

Foi enviada documentação em 57,21% das respostas; nos últimos anos este parâmetro tem aumentado sempre, devido à maior complexidade das consultas, que torna necessário o apoio bibliográfico.

Publicações

Paralelamente à actividade orientada para a resposta a consultas, o CIM tem desenvolvido também informação activa, entendida como aquela que surge por iniciativa do serviço após análise das necessidades dos farmacêuticos, como é a publicação de informação sobre medicamentos.

O Boletim do CIM continuou a ser inserido na Revista da Ordem dos Farmacêuticos (ROF). Contamos com a colaboração do Conselho Editorial, responsável pela escolha dos temas e autores e também pela revisão dos artigos, juntamente com a efectuada no CIM. O Boletim do CIM continuou a ser também disponibilizado em separata a hospitais, principais centros de saúde, outros centros de informação e várias instituições.

Foi dada continuidade à elaboração da Ficha Técnica destacável, também inserida na ROF, com informação prática para consulta rápida.

A secção da ROF, "Leituras do CIM", inclui informação resumida sobre artigos recentes da literatura com particular interesse.

Estas três publicações representam um total de 9 páginas de informação científica em cada número da ROF. Recentemente, passaram também a ser enviadas por correio electrónico a sócios e solicitantes.

Secção do CIM no Portal da Ordem dos Farmacêuticos

De forma a estabelecer uma maior proximidade e comunicação com os membros, foram disponibilizadas, através do Portal da OF, novos serviços e informações. O separador "Publicações" reúne as principais elaboradas pelo CIM (Boletim do CIM, Ficha Técnica e e-Publicações). Estas últimas são publicações técnicas com conteúdos originais disponíveis só por esta via. Em 2015 foram elaboradas e incluídas 6 novas e-publicações. O separador "Novidades em Terapêutica" visa a divulgação de notícias, notificações, ou alertas sobre temas de interesse relacionados com os medicamentos – Actualidade e o resumo de artigos, ou documentos recentemente publicados, com utilidade para a intervenção farmacêutica – Artigos. Deu-se início à divulgação links de interesse na nossa área através dos "Recursos de Informação". De modo a manter um contacto próximo com os farmacêuticos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), manteve-se activo o "Registo de farmacêuticos dos PALOP" que permite a estes o acesso a toda a informação disponibilizada pelo CIM.

2.18.3. Outras actividades

O CIM desenvolveu ao longo do passado ano um conjunto de outra iniciativas, entre as quais:

- O CIM acolheu diversos visitantes, principalmente estagiários e estudantes, que solicitam orientação e apoio na recolha e selecção de bibliografia.

- Nas apresentações da Ordem dos Farmacêuticos aos alunos em estágio das instituições de ensino de Ciências Farmacêuticas, realizadas pela Secção Regional de Lisboa no mês de Maio, foi realizada uma breve apresentação do CIM, acompanhada com a entrega de informação e materiais relacionados com a nossa actividade.

- O trabalho do CIM foi também exposto em algumas apresentações da OF a Convidados Internacionais no âmbito das Jornadas de Farmácia Hospitalar realizadas em Fevereiro e posteriormente a um grupo de estudantes norte-americanos.

- Como habitualmente, o CIM colaborou no Concurso de Aconselhamento ao Doente (CAD), organizado pela APEF, na elaboração dos temas em colaboração com o CEDIME e integrando o Júri na final nacional.

- Em resposta ao pedido da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra foram proporcionados dois estágios curriculares, com uma duração de três meses, de alunos do 5º ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Além de um programa teórico que incluía os diversos aspectos relacionados com actividade, as alunas acompanharam toda a actividade do CIM, colaborando em diversos trabalhos e publicações.

- No Congresso Nacional dos Farmacêuticos realizado em Novembro foi apresentado pelo CIM o póster "Análise de consultas relativas a plantas, suplementos alimentares, biocidas e alimentos recebidas por um centro de informação de medicamentos.

- Actividades habituais de colaboração ou resposta aos pedidos internos (Bastonário, Direcção Nacional, Secção Regional, Secretário-Geral, Secretários Técnicos e outros departamentos da Ordem dos Farmacêuticos) sobre assuntos diversos relacionados com os medicamentos. Por exemplo, obtenção de bibliografia e documentação, validação de publicações da Ordem ou nas quais esta colabora, selecção de artigos sobre farmacoterapia para inclusão na plataforma de formação a distância, elaboração de opiniões técnicas sobre assuntos relacionados com medicamentos ou sobre temas de intervenção farmacêutica.

- Actualização do Manual de Procedimentos do CIM e realização de todas as actividades de gestão e organização interna, tal como definido neste manual.

2.19. Centro de Documentação Farmacêutica

Procedeu-se à contínua actualização da plataforma informática de gestão documental *Archeevo*, nomeadamente na melhoria de apresentação das marcas de água para maior protecção do acervo documental da Ordem. O endereço que permite a pesquisa do acervo quer a nível nacional quer a nível internacional foi disponibilizado no *microsite* do Centro de Documentação Farmacêutica (CDF), via correio electrónico, bem como nas redes sociais.

Em relação à Hemeroteca Digital esta foi continuamente actualizada, tendo sido adicionada marca de água em todos os periódicos.

Paralelamente, foi mantido e actualizado em permanência o *microsite* do CDF e da sua página no *Facebook*, tendo sido criadas brochuras diversas para a divulgação do CDF. Ainda no que respeita ao *site* na Internet, terminou-se a tradução dos seus conteúdos para as línguas inglesa e francesa, com o objectivo de divulgar o CDF noutros países, por se tratar de um Centro de Documentação único em Portugal e na Europa.

A campanha "Vamos Fazer História" manteve-se activa, através de contacto com farmácias e empresas do sector, no sentido da cedência e/ou doação de documentação histórica relevante e passível de integrar o acervo do Centro, tendo resultado deste contacto a integração de nova documentação no Centro.

Relativamente à actividade diária, acompanhou-se e prestou-se o apoio necessário às investigações presenciais, assim como nas pesquisas à distância, sendo que alguns pesquisadores fizeram chegar ao Centro o resultado das suas investigações e/ou artigos. Várias foram as visitas de estudo realizadas por núcleos de estudantes de Ciências Farmacêuticas, assim como de outras áreas de estudo, ao Centro de Documentação.

2.20. Modernização da Ordem dos Farmacêuticos

Em 2015, a Ordem dos Farmacêuticos promoveu as recém-criadas BOOF e categoria de Membro Estudante da OF. Ainda relativamente à BOOF, foi criada a versão 2.0, das quais se destacam as seguintes características: o *layout* renovado, a reorganização estrutural e a introdução de novas funcionalidades, como a personalização da mensagem de apresentação do candidato e da informação adicional, a validade de permanência do perfil público do candidato na bolsa de candidatos e a consulta das oportunidades mais recentes ou a expirar, e as estatísticas gerais da BOOF.

Ainda no ano de 2015 teve início o processo de emissão da nova CP dos farmacêuticos – uma ferramenta tecnológica preparada para o futuro, quer da profissão farmacêutica, quer da Saúde a nível electrónico.

As formações à distância para farmacêuticos foram também aposta em 2015, procurando disponibilizar aos farmacêuticos formação em áreas de menor oferta formativa.

2.21. Organização e Gestão

Em 2015, a Direcção Nacional prosseguiu a estratégia de monitorização e revisão contínua dos acordos estabelecidos com os seus fornecedores, após uma árdua renegociação de condições, na óptica de obter a melhor relação qualidade/preço, o que tem permitido obter poupanças significativas.

A situação financeira da Direcção Nacional, a 31 de Dezembro de 2015, situou-se positivamente em 109.541 Euros, após 6 anos de recuperação económico-financeira. Esta recuperação, que teve como ponto de partida a situação financeira de -2.448.121 Euros em Outubro de 2009, deveu-se à liquidação do financiamento bancário e interno, à liquidação de todas as responsabilidades herdadas e que não se encontravam registadas em balanço, à renegociação com fornecedores, à reestruturação do quadro de recursos humanos e à evolução significativa da contribuição da rúbrica "prestação de serviços – outros" (24% do total de rendimentos e ganhos em 2015), que demonstra um esforço na procura de fontes de financiamento diversificadas em comparação com os percentuais de quotizações cobradas pelas Secções Regionais e transferidas para a Direcção Nacional (rúbrica "prestação de serviços – quotas e jóias").

Ao nível patrimonial a situação evoluiu muito favoravelmente. Salienta-se a inexistência de dívida a instituições financeiras e a redução significativa da dívida a terceiros, nomeadamente a dívida interna à Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, que ascendia, no final de Dezembro de 2015, ao valor de 40 mil Euros (tendo sido totalmente liquidada nas primeiras semanas do ano 2016).

Todos estes factores têm permitido à Direcção Nacional privilegiar a eficiência.

2.22. Relacionamento e Comunicação com os Membros

Foram privilegiados os meios de comunicação digitais, quer por via da revista de imprensa, newsletter e portal da internet da Ordem dos Farmacêuticos, quer pela utilização do *e-mail*, prosseguindo a desmaterialização da correspondência sempre que possível.

2.23. Apoio aos Membros da Ordem dos Farmacêuticos

A Direcção Nacional manteve, em 2015, condições especiais no âmbito da inscrição de novos membros na Ordem dos Farmacêuticos, através da possibilidade de fraccionamento do valor da jóia de inscrição em três ou quatro prestações seguidas trimestrais.

A nível das quotizações, continuou a ser possível usufruir de um desconto de 5% sobre o valor global das quotizações para o pagamento anual, em uma só tranche.

Também foram possibilitadas condições especiais para a inscrição em acções de formação para farmacêuticos que se encontram sem trabalho.

2.24. Sede Nacional da Ordem dos Farmacêuticos

Realizada a venda, em 2013, do imóvel da Ordem dos Farmacêuticos sito na Avenida Almirante Gago Coutinho, em Lisboa, a Direcção Nacional tem gerido a actual Sede Nacional comummente com a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas (SRSRA), no sentido de garantir todas as condições para o funcionamento das duas estruturas.

2.25. Portal da Ordem dos Farmacêuticos

O Portal da OF é um dos principais veículos de informação da OF. Durante o ano de 2015, para além de ter sido actualizado em função dos eventos e notícias em destaque, foi melhorada a BOOF.

Conteúdos como a Revista de Imprensa, as Newsletter da OF e as Publicações do CIM foram adicionados regularmente, ao longo de todo o ano.

Na sequência da publicação do novo Estatuto da OF, prosseguiram-se as alterações necessárias no portal da OF, de modo a obedecer ao novo documento legal: alteração das designações das Secções Regionais da OF; disponibilização das informações sobre inscrição na Ordem dos Farmacêuticos (titulares de grau académico português e estrangeiro); melhoria da ferramenta de pesquisa pública de farmacêuticos registados na OF.

2.26. Membro Estudante da Ordem dos Farmacêuticos

No final do ano 2015 constam dos registos 437 membros estudantes (179 estudantes do 4º ano e 258 estudantes do 5º ano do MICF) que efectuaram nova inscrição ou que renovaram a mesma.

3. Relações Institucionais

3.1. Órgãos de Soberania

A Direcção Nacional e o Bastonário prosseguiram as importantes relações com o poder político e titulares de órgãos de soberania, com destaque para as audiências e reuniões de trabalho com o Ministro da Saúde, Ministra da Agricultura e do Mar, Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Secretário de Estado da Saúde, Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agro-alimentar, Deputados da Comissão de Saúde, Grupos Parlamentares e Secretário Regional da Saúde da Região Autónoma da Madeira.

3.2. Autoridades de Saúde

Neste âmbito foram promovidas reuniões com o Presidente da ACSS, Presidente do Infarmed, Director-Geral da Saúde, Presidente dos SPMS e Administrações Regionais de Saúde (ARS). Todas estas reuniões constituíram excelentes oportunidades para expor, com apreciável profundidade e detalhe, a visão da Ordem dos Farmacêuticos sobre o sistema de saúde e sobre as principais questões do sector farmacêutico e do exercício da profissão farmacêutica.

3.3. Instituições e Parceiros

Mantendo-se fiel ao princípio de diálogo com estruturas representativas das diferentes áreas de intervenção profissional dos farmacêuticos, a Direcção Nacional da OF reuniu ainda com várias instituições, designadamente com a APIFARMA, a Associação Nacional das Farmácias (ANF), a Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares (APFH), a Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos (APORMED), a Associação dos Profissionais de Registos e Regulamentação Farmacêutica (APREFAR), a Associação Portuguesa de BioIndústria (P-BIO), as Faculdades de Farmácia, a APEF, entre outras Associações de Estudantes das Faculdades/Institutos onde é ministrado o MICF, a Sociedade Portuguesa de Hipertensão, a Associação Cura+, o Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian, o Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa, a *Católica Lisbon School of Business & Economics*, a Novo Nordisk e a Greenfest.

Tiveram ainda lugar reuniões com a Ordem dos Biólogos, a Ordem dos Engenheiros, a Tinkle, a HRA Pharma, a Health Market Research, a Hospira Portugal, a IMS Health, a Gilead, a Raul Vieira, Lda. , a Roche, entre outros

Todos estes contactos se inserem bem no espírito de cooperação institucional que, a vários níveis, a Ordem tem cultivado para a boa e profícua realização dos nossos principais objectivos.

3.4. Conselho Nacional das Ordens Profissionais

O Conselho Nacional das Ordens Profissionais (CNOP) representa uma plataforma de diálogo entre as diversas Ordens Profissionais. No ano 2015 destaca-se particularmente o acompanhamento da execução da Lei nº 2/2013, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das Associações Públicas Profissionais.

Ao nível do CNOP foi ainda subscrita uma posição conjunta tendo em conta a proposta de diploma no âmbito do Inventário Nacional de Profissionais de Saúde e promovida uma iniciativa junto do Governo de elaboração de legislação no âmbito da Publicidade em Saúde.

No final do ano 2015 foram ainda recebidos os candidatos à Presidência da República Marcelo Rebelo de Sousa, Maria de Belém, Paulo de Morais e Henrique Neto.

3.5. Conselho Consultivo e de Acompanhamento do Plano Nacional de Saúde

A OF pronunciou-se sobre o documento estratégico Portugal | Saúde 2020, uma revisão e extensão do Plano Nacional de Saúde (PNS), realizada após uma recomendação do Relatório de Avaliação da OMS - Europa à implementação do PNS 2012-2016. A OF reconhece a relevância do documento ao definir metas e métodos que maximizem a obtenção de ganhos em saúde e eixos de desenvolvimento que sustentem as políticas sectoriais e intersectoriais para o sector.

A estratégia designada por Portugal |Saúde 2020 assenta num novo enquadramento estratégico, operacional e temporal, que, embora na sequência lógica do PNS 2012-2016, visa, até 2020, reduzir a mortalidade prematura e aumentar a esperança de vida saudável aos 65 anos de idade.

Nos comentários ao documento, enviados ao director-geral da Saúde, a OF propõe a concertação de esforços entre as várias áreas governamentais, dando como exemplo uma fiscalidade “amiga” dos alimentos saudáveis das práticas desportivas e promotora da boa utilização dos recursos (doentes diabéticos que cumpram autovigilância indicada pelo médico deveriam ser beneficiados em sede de comparticipação de tiras-teste, por exemplo).

De igual modo, entende que este documento estratégico deve considerar as estruturas de proximidade e os profissionais que lá exercem, como é o caso dos farmacêuticos nas farmácias comunitárias, que têm um papel fundamental ao nível dos cuidados de saúde primários, como plataformas de entrada no sistema de saúde e de gestão da saúde dos portugueses. Neste contexto, considera fundamental a implementação de um modelo integrador, com processos de referenciação e comunicação interprofissional, facilitadores do percurso do cidadão nas várias redes de cuidados.

Outro aspecto realçado pela OF diz respeito à necessidade de tratar efectivamente os cidadãos através de estruturas de proximidade, tanto quanto possível de forma programada, libertando os hospitais e as urgências hospitalares do lugar de primeira linha dos cuidados de saúde.

Para a OF, é também fundamental promover uma integração efectiva dos cuidados e a utilização de protocolos de referenciação claros entre as várias redes de cuidados existentes.

Como suporte à implementação destas políticas, a OF defende o investimento e uso intensivo das Tecnologias de Informação e de Comunicação, em particular a difusão universal da PDS, tendo em vista a integração entre os cidadãos e os profissionais de saúde e a partilha de dados cruciais para o cumprimento dos objectivos estratégicos relacionados com a prevenção da doença, promoção do bem-estar e da longevidade com saúde.

No que à investigação diz respeito, em particular nas áreas das tecnologias em saúde, da epidemiologia, da gestão do risco do uso do medicamento e da inovação nos serviços de saúde, a OF sugere uma maior ligação entre o sector da saúde e as unidades de investigação académicas e privadas que desenvolvam actividades na área da investigação aplicada.

Nestes termos, elege também a conciliação de prestação de cuidados de saúde dos sectores público, privado e social, num modelo de integração e continuidade dos cuidados, como uma estratégia prioritária a considerar.

Tal como o fizera durante a discussão do PNS 2012-2016, a OF propõe a adopção de programas de prevenção e redução de riscos em diversas áreas, como por exemplo na cessação tabágica, diabetes, risco cardiovascular, alimentação saudável ou nos hábitos alcoólicos, que têm sido de uma enorme importância, assim como o combate à iliteracia em saúde.

3.6. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)

Em representação da OF, o Bastonário integra este conselho – um órgão de aconselhamento em matéria de garantia da qualidade do ensino superior e de apoio às decisões do Conselho de Administração. Em 2015 realizaram-se três reuniões, nos dias 11 de Fevereiro, 21 de Maio e 26 de Novembro.

3.7. Conselho Nacional de Educação

O Bastonário da OF integra o Conselho Nacional de Educação (CNE) na qualidade de membro conselheiro designado pelo CNOP. No âmbito da actividade do CNE, o Bastonário da OF integra a 3ª e a 4ª Comissões Especializadas Permanentes dedicadas, respectivamente, aos "Ensino Superior, Investigação e Cultura Científica" e ao "Ensino e Formação Vocacional".

3.8. Fórum Nacional Álcool e Saúde

Em 2015 a OF aderiu ao Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS), uma estrutura integrada no Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) que congrega

entidades de todos os sectores numa resposta conjunta aos problemas ligados ao álcool. Neste âmbito, assinou também o Compromisso Conjunto das Sociedades Científicas e Grupos Profissionais com o objectivo de promover iniciativas e a divulgação desta temática.

3.9. Protocolos de Colaboração

Apifarma

Em Julho a APIFARMA, juntou diversos parceiros no âmbito do Programa "Tratar de Mim", que visa promover a utilização responsável dos MNSRM.

Sociedade Espanhola de Farmácia Familiar e Comunitária

O Protocolo celebrado em Outubro com a SEFAC prevê o desenvolvimento de projectos nas áreas da formação e capacitação dos farmacêuticos comunitários e de modelos de serviços profissionais farmacêuticos, constituindo um primeiro passo para o estabelecimento de uma parceria mais alargada, que deverá abranger várias outras áreas do exercício profissional em Farmácia Comunitária.

Unilúrio + FFUL

Em Dezembro, a OF, a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL) e a Universidade Lúrio (UniLúrio) de Moçambique assinaram um protocolo de colaboração que visa "contribuir para a criação de condições que propiciem um desempenho de elevado nível do Curso de Licenciatura em Farmácia ministrado pela Faculdade de Ciências da Saúde da UniLúrio e de outras formações no domínio das Ciências Farmacêuticas que a UniLúrio venha a instituir". O acordo prevê a deslocação a Moçambique de docentes da FFUL convidados pela OF para leccionarem na UniLúrio.

3.10. Intervenções em Eventos realizados em Portugal

Em 2015 a Ordem dos Farmacêuticos este presente em vários eventos, com particular destaque para o Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015, organizado pela OF, entre 29 e 31 de Outubro. Um acontecimento de elevado valor institucional e profissional que conduziu temas essenciais como a responsabilidade dos farmacêuticos nos campos da saúde dos portugueses, os méritos da intervenção do farmacêutico no sistema de saúde, a capacidade e a efectividade da intervenção farmacêutica, os decorrentes ganhos em saúde, os custos e os benefícios sociais da intervenção do farmacêutico ou, em certos casos, os custos da omissão de intervenção por força de regimes inadequados, entre outras.

Na área da Farmácia Comunitária, destaque para o Seminário "Um Novo Contrato Social para a Farmácia", promovido pela Associação Nacional das Farmácias, no dia 2 de Junho, onde estiveram reunidos decisores políticos e *stakeholders* do sector da Saúde para debater soluções para a crise económica e financeira que as farmácias atravessam. O Bastonário moderou o painel "A Farmácia no Sistema de Saúde - Evidência e Valor", onde frisou que os decisores políticos devem reconhecer e valorizar as intervenções dos farmacêuticos na prestação de cuidados de saúde, nomeadamente através da consagração legal dos cuidados farmacêuticos prestados nas farmácias.

Na área da Farmácia Hospitalar, a 8ª Semana da Associação Portuguesa dos Farmacêuticos Hospitalares (APFH) | VIII Congresso Nacional da APFH "25 Anos Juntos", no dia 18 de Novembro, contou com a presença do Bastonário da OF que enalteceu o facto dos farmacêuticos hospitalares serem hoje um dos pilares da organização hospitalar, quer do ponto de vista técnico-científico, quer do ponto de vista da gestão orçamental, exercendo um papel insubstituível na optimização da terapêutica e na promoção do uso racional e seguro dos medicamentos e dispositivos médicos nos hospitais. O Bastonário relembrou ainda o trabalho desenvolvido pela OF em prol do sector da Farmácia Hospitalar, nomeadamente o papel da instituição na criação de uma Carreira Farmacêutica no Serviço Nacional de Saúde.

Num outro evento, o Encontro "Proteger e Promover o Capital Humano do Serviço Nacional de Saúde (SNS)", que decorreu a 19 de Maio, o Bastonário integrou o painel de comentadores da conferência em que foram identificados alguns pontos críticos que estão a descapitalizar o SNS.

O Bastonário da OF foi uma das personalidades convidadas do programa “Especial Saúde”, do canal Económico TV, emitido no dia 23 de Novembro, no qual se fez representar. O programa moderado pela jornalista Marina Caldas, contou também com a presença da Ordem dos Médicos e da Apifarma, tendo sido abordado o programa “Tratar de Mim”, da Apifarma, do qual a OF é parceira.

Numa conferência promovida pela Associação Portuguesa de Engenharia e Gestão da Saúde, no dia 2 de Dezembro, sobre o mercado farmacêutico e as suas perspectivas para o próximo ano, o Bastonário da OF participou no encerramento, numa intervenção que se debruçou sobre as perspectivas do sector para 2016.

Finalmente, a OF colaborou também com as Instituições ligadas ao sector estudantil e académico, tendo participado em eventos das Associações de Estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.

3.11. Visitas Institucionais

O Bastonário da OF visitou o Hospital de São João e a respectiva Farmácia Hospitalar, o Hospital de Vila Franca de Xira e a sua Farmácia Hospitalar, o Centro Hospitalar da Cova da Beira e a sua Farmácia Hospitalar, o Hospital Nélio Mendonça e a respectiva Farmácia Hospitalar, o Centro Hospitalar do Litoral Alentejano, acompanhado pela Embaixadora da República de Cuba em Portugal e pelo Presidente do Conselho Directivo da Administração Regional de Saúde do Alentejo, e as instalações da firma Labfit na Covilhã.

Participou ainda na inauguração da Nova Clínica CUF Miraflores.

Outras visitas institucionais tiveram lugar no âmbito do Dia do Farmacêutico.

4. Relações Internacionais

A Ordem dos Farmacêuticos prosseguiu a cooperação institucional que tem vindo a adoptar, designadamente nas relações com as Instituições parceiras a nível Internacional

4.1. Federação Internacional Farmacêutica (FIP)

No ano 2015 a OF manteve o apoio às acções dos farmacêuticos Ema Paulino, no cargo de Secretária Profissional do *Board of Pharmaceutical Practice* da FIP, e de Luís Lourenço, no cargo de Secretário da *Community Pharmacy Section* da FIP

A Federação Internacional Farmacêutica realizou, entre 29 de Setembro e 3 de Outubro em Dusseldorf, na Alemanha, a 75ª edição do Congresso Mundial da FIP com o tema "Better practice – science based, evidence driven".

O Bastonário da OF participou na reunião do *Council Meeting* da FIP, realizada no dia 28 de Setembro. Durante esta reunião foi ratificada a nomeação de Giovanni Pauletti, professor associado de Biofarmácia e Farmacocinética na Universidade de *Cincinatti*, nos EUA, como novo secretário científico da organização. O novo secretário científico planeia focar-se no desenvolvimento da relação entre estudantes de ciências farmacêuticas e jovens farmacêuticos, assim como com investigadores.

De entre os vários temas discutidos no Council Meeting foi decidido o tema do Dia Mundial do Farmacêutico para 2016: "Pharmacists: caring for you".

O Bastonário esteve presente nas recepções aos participantes do Congresso Mundial da FIP, eventos de iniciativa da Associação Farmacêutica da Coreia e Sociedade Farmacêutica da Coreia, em organização conjunta; da sociedade Farmacêutica de Taiwan e da Sociedade de Farmacêuticos do Sistema de Saúde de Taiwan, também em organização conjunta; e da Real Sociedade Farmacêutica da Grã-Bretanha.

A presidente FIP marcou presença no Congresso Nacional dos Farmacêuticos´2015, no dia 30 de Outubro, no Painel I "Concretizando o Nosso Compromisso", com uma intervenção intitulada "Uma Nova Farmácia para um Novo Perfil de Doente".

Carmen Peña recebeu ainda, em nome da FIP, a Medalha de Honra da Ordem dos Farmacêuticos, entregue pelo Bastonário da OF em Sessão Solene decorrida no Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015 no dia 31 de Outubro.

4.2. Grupo Farmacêutico da União Europeia (PGEU)

Os membros do Grupo Farmacêutico da União Europeia (PGEU) estiveram reunidos em Assembleia Geral nos dias 12 de Março e 18 de Novembro, em Bruxelas, e nos dias 4 e 5 de Junho em *Dublin* onde decorreu também, no dia anterior, o Simpósio Anual desta organização. Participaram nestes encontros, o Bastonário da OF e a Presidente da SRSRA, Ema Paulino.

Nas reuniões foram debatidos vários assuntos de índole profissional, os desenvolvimentos legislativos referentes à actividade farmacêutica, bem como as tendências liberalizadoras e a situação económica do sector nos diferentes países europeus.

O Simpósio Anual do PGEU, decorrido em Dublin, esteve subordinado ao tema "Promoting Efficiency, Improving Lives: How can pharmacy make a difference in the 21st century?", com a presença do Ministro da Saúde irlandês Leo Varadkar e com uma intervenção em diferido do Comissário Europeu para a Saúde, Vytenis Andriukaitis. Durante o Simpósio, oradores de vários países europeus apresentaram os principais desafios dos respectivos sistemas de saúde e debateram os contributos da profissão farmacêutica para a prestação de cuidados de saúde custo-efectivos.

Na Assembleia Geral, realizada no dia seguinte, os membros do PGEU elegeram o novo Presidente do Grupo para 2016. Jan Smits, dos Países Baixos. O Comité Executivo nomeou como Vice-Presidente Ilko Getov, da Bulgária. Na posição de Secretário-Geral ficou Jurate Svarcaite.

O Grupo de trabalho para os Assuntos Profissionais reuniu a 10 de Fevereiro em Lisboa e a 11 de Maio e 12 de Outubro em Bruxelas, prevendo-se que acolha as competências, trabalho e relacionamentos institucionais do EuroPharm Forum, de acordo com a decisão da Assembleia Geral do PGEU, passando também por uma alteração futura da designação deste Grupo de Trabalho para Fórum Profissional Farmacêutico Europeu.

4.3. Grupo Europeu de Farmacêuticos de Indústria (EIPG)

A OF, representada no EIPG através do Conselho do Colégio de Especialidade de Indústria Farmacêutica, decidiu desvincular-se deste Grupo pela divergência de perspectivas e objectivos perseguidos por ambas as instituições, sobretudo num ambiente económico adverso que não favorece a despesa tida pela Ordem dos Farmacêuticos face aos benefícios que retiram da sua representação neste Grupo.

Apesar de se considerar que esta cisão não tem um carácter antagonista, uma futura readmissão deverá ser ponderada, pelos futuros dirigentes da OF, avaliando o custo-benefício da relação. Tal que implicará que as prioridades do EIPG tenham de ser redefinidas de forma a lidar com os assuntos críticos que afectam o sector farmacêutico dos países da Europa e também de forma a complementar e apoiar o papel regulamentar das organizações nele representadas.

4.4. EuroPharm Forum

A OF tinha já manifestado no final de 2013 a intenção de abdicar da sua participação no EuroPharm Forum, o que produziu efeitos a partir do início de 2015.

O EuroPharm Forum efectivou previsivelmente a sua extinção em Assembleia Geral decorrida em Outubro de 2015 à margem do Congresso Mundial da Federação Internacional Farmacêutica, depois de ver bastante enfraquecido o número de organizações representadas.

O futuro do trabalho desenvolvido até 2015 no EuroPharm Forum passará para o Fórum Profissional Farmacêutico Europeu no âmbito do Grupo Farmacêutico da União Europeia.

4.5. Associação Europeia de Entidades Competentes para as Profissões de Saúde (EurHeCA)

Os membros da EurHeCA reuniram em Assembleia Geral, nos dias 27 e 28 de Março, em Bucareste, na Roménia onde se debateu e deliberou sobre o Relatório e Contas de 2014, sobre o Orçamento para 2015 e efectuou a eleição dos novos órgãos sociais da associação. Na sequência do empenho da OF em trazer para esta organização outras ordens da área da saúde de Portugal, destacou-se a participação da Ordem dos Enfermeiros de Portugal pela primeira vez nos trabalhos desta estrutura e a admissão da Ordem dos Nutricionistas como membro observador. Nesta Reunião Patrick Fortuit confirmou a sua retirada da profissão tendo de abandonar, por inerência, todos os cargos assumidos, incluindo a liderança da EurHeCA. Foi eleita a Ordem dos Enfermeiros de Espanha para passar a assumir a presidência deste grupo. Luís Baião, secretário técnico para a área internacional da Ordem dos Farmacêuticos, participou na Assembleia Geral, em representação da OF.

Os membros da EurHeCA estiveram reunidos em Assembleia Geral, no dia 21 de Julho, em Madrid. Além dos assuntos internos relacionados com a organização e gestão da associação, foi analisada durante esta reunião, que contou com a participação do Bastonário da OF, a regulamentação das profissões de saúde no espaço europeu e efectuado um ponto de situação sobre o registo europeu de profissionais de saúde e a carteira profissional europeia.

4.6. Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP)

4.6.1. XI Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa

A cidade de Maputo recebeu, nos dias 26 e 27 de Março, o XI Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa, organizado pela AFPLP. O evento contou com as participações da ministra e do vice-Ministro da Saúde de Moçambique, do Presidente e Vice-Presidente do Infarmed e dos Bastonários das Ordens dos Farmacêuticos de Portugal e de Angola, entre outros farmacêuticos e

representantes das autoridades reguladoras de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

O programa do evento contemplou a realização de várias sessões plenárias, nas quais participaram representantes do sector farmacêutico dos diferentes países que compõem a AFPLP. A formação, a regulação, o circuito do medicamento e o papel da AFPLP na transferência de conhecimentos foram os principais temas em debate durante o congresso.

O Bastonário da OF integrou o painel da sessão plenária "Formação e diferenciação profissional dos farmacêuticos de expressão oficial portuguesa", proferindo uma conferência com o tema "Desafios e oportunidades para os farmacêuticos da actualidade e a sua formação académica e profissional".

4.6.2. Aprovação da Carta da Farmácia e dos Farmacêuticos

A AFPLP aprovou em Assembleia Geral, realizada no dia 25 de Março, em Moçambique, uma Carta da Farmácia e dos Farmacêuticos que define os princípios fundamentais do acto farmacêutico e a promoção do papel das farmácias. Durante esta reunião, foram também eleitos os novos órgãos sociais da associação, sendo a presidência agora assumida pelo vice-Presidente do Conselho Federal de Farmácia do Brasil, Valmir Santi, e a secretaria geral assumida por Dario Martins, da ANF.

4.6.3. Assembleia Geral

A AFPLP reuniu-se no dia 28 de Outubro, em Lisboa, à margem do CNF'2015, para fazer um ponto da situação face às actividades efectuadas e futuras iniciativas da associação, para debater alterações estatutárias e para informações sobre a organização do próximo congresso, a decorrer no Brasil. Estiveram reunidas as delegações de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal sob a orientação do actual Presidente da AFPLP, Valmir de Santi. A OF esteve representada por Carlos Maurício Barbosa, Bastonário, e por José Aranda da Silva, Presidente do Conselho para a Cooperação da OF.

4.7. Visita de Farmacêuticos de Indústria de Angola, Cabo Verde e Moçambique à Ordem dos Farmacêuticos

4.7.1. Farmacêuticos Hospitalares

O Bastonário da OF recebeu no dia 26 de Fevereiro um grupo de farmacêuticos hospitalares de Angola, Brasil, Cabo Verde e Moçambique, que foram convidados para participar nas 8ªs Jornadas de Farmácia Hospitalar, que decorrem até 28 de Fevereiro no Hotel Olissippo Oriente, em Lisboa. Durante o

encontro, foram apresentadas as competências e atribuições da OF, bem como as suas instalações, e foi também analisado o panorama actual da Farmácia Hospitalar nos países de língua oficial portuguesa.

Entre os convidados internacionais desta edição das Jornadas de Farmácia Hospitalar encontram-se a Vice-Presidente e a secretária-geral do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, Raquel Rizzi e Priscila Dejuste, respectivamente, a directora técnica da Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, Vanusa Barbosa Pinto, e o Presidente do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos no Brasil, Mário Borges.

De Moçambique, estiveram presentes as farmacêuticas Nabila Gani e Natércia Laice, do Hospital Central de Maputo, enquanto de Angola participam a Vice-Presidente da direcção da Ordem dos Farmacêuticos de Angola e farmacêutica da Clínica Girassol, em Luanda, Helena Vilhena; de Cabo Verde, registou-se a presença da Directora-Geral da Farmácia e do Medicamento do Ministério da Saúde de Cabo Verde, Ângela Silvestre, e a presença da farmacêutica Maria de Lourdes Semedo, do Hospital da Praia.

4.7.2. Farmacêuticos de Indústria

O Bastonário da OF recebeu no dia 29 de Maio, na sede da OF, em Lisboa, os convidados internacionais da Reunião Anual do Colégio de Indústria (RACI). Suzana Sambo, da companhia angolana Angomédica, Noémia Muissa, directora executiva da Sociedade Moçambicana de Medicamentos, e Melinda Veiga, directora da indústria farmacêutica cabo-verdiana Inpharma, estiveram reunidas com Bastonário, tendo apresentado o panorama da Indústria Farmacêutica nos respectivos países.

4.7.3. Assuntos Regulamentares

O Conselho do Colégio de Especialidade de Assuntos Regulamentares da OF (CCEAR) realizou, a sua Reunião Anual, subordinada ao tema “Competências Regulamentares” que contou com a participação de representantes de autoridades reguladoras do sector de Angola, de Moçambique e de Cabo Verde.

O primeiro painel de debate da Reunião Anual foi dedicado às “Competências Farmacêuticas nos Assuntos Regulamentares na Lusofonia”, numa sessão moderada pela Vogal do Conselho Directivo do Infarmed, Paula Almeida, registaram-se as intervenções de Boaventura Moura, Director Nacional de Medicamentos e Equipamentos de Angola e Vice-Presidente do Conselho Directivo do Fórum das Agências Reguladoras do Medicamento no Espaço Lusófono (FARMED); de Djamila Reis, Administradora na Agência de Regulação e Supervisão dos Produtos Farmacêuticos e Alimentares de Cabo Verde e Membro do Conselho Directivo do FARMED; e de Tânia Sitoie, Chefe do Departamento Farmacêutico do Ministério da Saúde de Moçambique e Presidente da Assembleia Geral do FARMED.

4.8. Visita de estudantes norte-americanos à Ordem dos Farmacêuticos

A OF recebeu, durante a última semana de Maio, a visita de um grupo de alunos do primeiro e segundo ano do *College of Pharmacy* da Universidade de *Minnesota*. Os estudantes foram recebidos, a 28 de Maio, pelo Bastonário e pela Presidente da SRSRA, que explicaram as competências e atribuições da OF na regulação da profissão farmacêutica no nosso país, bem como o enquadramento e organização do sector farmacêutico nacional, e os projectos e iniciativas da SRSRA actualmente em curso. O programa da deslocação destes estudantes norte-americanos ao nosso país envolveu ainda a visita a outras entidades e instituições ligadas ao sector e teve como objectivo conhecer a realidade da actividade farmacêutica em Portugal.

4.9. Cooperação

4.9.1. Visita a Moçambique

Reunião com Embaixador de Portugal em Moçambique

O Embaixador de Portugal em Moçambique, José Augusto Duarte, recebeu, no dia 23 de Março, o Bastonário da OF, Carlos Maurício Barbosa, acompanhado pelo Presidente do Conselho para a Cooperação da OF, José Aranda da Silva, e o Presidente do Infarmed, Eurico Castro Alves, acompanhado pelo Vice-Presidente, Helder Mota Filipe, e a AFPLP, representada pelo então ainda Secretário-Geral, Paulo Duarte. Durante este encontro foi efectuada uma revisão das acções de cooperação da OF em Moçambique, um balanço da actividade FARMED e apresentadas as actividades que a AFPLP tem vindo a desenvolver nos países de língua oficial portuguesa.

Recebido pela Ministra da Saúde de Moçambique

O Bastonário da OF, acompanhado pelo Presidente do Conselho para a Cooperação da OF, José Aranda da Silva, foi recebido em audiência, no dia 25 de Março, pela Ministra da Saúde de Moçambique, Nazira Abdula, num encontro em que foram analisadas as acções de cooperação que a OF tem vindo a desenvolver em Moçambique. Nesta visita de cortesia, a governante moçambicana manifestou formalmente o interesse do Ministério da Saúde (MISAU) em manter e prosseguir a cooperação estabelecida entre as duas entidades em 2010.

Criação da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde

Foi publicado na Iª Série do Boletim Oficial da República Cabo Verde nº 24, de 14 de Abril, a Lei nº 87/VIII/2015, que aprova a criação da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde e os respectivos

Estatutos. Conforme estabelece o diploma, até à eleição e entrada em funcionamento dos órgãos estatutários, a Ordem será gerida por uma Comissão Instaladora.

A publicação do diploma acontece após a aprovação da proposta de lei, em Janeiro de 2015, pela Assembleia da República de Cabo Verde. Na altura, o Bastonário da OF de Portugal, Carlos Maurício Barbosa, felicitou os colegas cabo-verdianos pelo importante passo para a consolidação da profissão farmacêutica no país e manifestou a disponibilidade para apoiar a Comissão Instaladora no processo de criação de uma Ordem profissional.

A Comissão Instaladora da Ordem dos Farmacêuticos (OF) de Cabo Verde tomou posse no dia 10 de Agosto. Esta Comissão, designada por despacho ministerial, é composta por Elsa Lima (membro correspondente da OF), Sandro Cardoso e Irene Lizardo e terá como missão a organização do sufrágio para eleição dos órgãos sociais da OF de Cabo Verde, cujos Estatutos foram publicados em Abril do corrente ano – Lei nº 87/VIII/2015.

O Bastonário da OF esteve reunido no dia 4 de Novembro, na sede da OF, em Lisboa, com a Presidente da Comissão Instaladora da OF de Cabo Verde, Elsa Lima, a quem transmitiu a total disponibilidade da OF de Portugal para apoiar a constituição da sua congénere cabo-verdiana, nomeadamente na elaboração do seu Estatuto, Regulamento Eleitoral e outros regulamentos internos. Neste seguimento, os serviços da OF de Portugal disponibilizaram um conjunto de diplomas legais em vigor no nosso país que podem servir de suporte à elaboração de legislação para instituição que vai regular a profissão farmacêutica em Cabo Verde.

A OF tem vindo a apoiar a constituição da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde através de pareceres e documentação regulatória tendo em vista o primeiro processo eleitoral, do qual resultarão os primeiros corpos sociais da Instituição.

4.10. Intervenções em eventos realizados no estrangeiro

A Associação Farmacêutica Pan-helénica organizou nos dias 4 e 5 de Setembro, em Atenas, uma reunião intitulada “Future Changes in the Pharmaceutical Sector in Greece and Europe” com representantes de várias organizações farmacêuticas do espaço europeu, entre os quais o Bastonário da OF que efectuou um apresentação sobre a realidade económica portuguesa e de como afectou a área da saúde e as medidas legislativas em Portugal com impacto no sector da farmácia e do medicamento.

A Ordem dos Farmacêuticos de Angola organizou nos dias 6 e 7 de Outubro, em Luanda, a segunda edição da Semana da Farmácia Angolana, um evento que se tem vindo assumir como fórum e ponto de encontro dos farmacêuticos angolanos. O Bastonário da OF acompanhou os dois dias de trabalhos do evento, tendo participado, enquanto orador, no painel sobre “Regulamentação e regulação farmacêuticas”, subordinando a sua intervenção ao tema “O medicamento e as suas diferentes vertentes”.

No segundo dia, o dirigente da OF participou no painel dedicado à “Logística Farmacêutica”, proferindo uma conferência intitulada “Farmacocinética/Manipulação de medicamentos como necessidade em farmácia”, e no painel "Assistência Farmacêutica", com uma conferência intitulada "Serviços farmacêuticos em farmácia comunitária".

O Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos (OF) foi um dos oradores internacionais convidados do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo, organizado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), entre os dias 10 e 13 de Outubro. O dirigente da OF participou na sessão de abertura do Congresso e em duas Mesas Redondas, ambas realizadas no dia 11. Na Mesa Redonda “Desafios da Farmácia como Estabelecimento de Saúde”, inserida na Área de Assistência Farmacêutica e Saúde Pública focando o tema da segurança dos pacientes e a importância da actuação do farmacêutico, o Bastonário elencou os “Contributos das Farmácias para a Saúde dos Cidadãos”, ilustrando com exemplos da realidade portuguesa e europeia. Na Mesa Redonda “Prerrogativas e Desafios Profissionais”, o Bastonário da OF apresentou o papel da OF na garantia da autonomia e independência do farmacêutico no exercício da sua profissão.

O Bastonário da OF foi um dos oradores convidados do XIII Congresso Nacional da Federação Empresarial de Farmacêuticos Espanhóis (FEFE), que decorreu entre os dias 21 e 23 de Outubro, em Valência. O dirigente da OF proferiu a conferência “Serviços Farmacêuticos nas Farmácias Portuguesas”, na qual apresentou não só os serviços disponibilizados nas farmácias, mas toda a organização e funcionamento do sector farmacêutico nacional e o enquadramento da actividade farmacêutica no nosso País.

Os representantes das autoridades reguladoras da profissão farmacêuticas, de associações profissionais de farmacêuticos e de outras associações representativas do sector da Farmácia Comunitária de Portugal, Espanha, França e Itália estiveram reunidos em Palermo, na Itália, no dia 13 de Novembro, para participar numa Conferência organizada pela Federação dos Farmacêuticos Titulares de Farmácia Italianos (Federfarma). O evento contou com a presença do Bastonário da OF e da Presidente da SRSRA, que efectuou uma apresentação sobre a integração das farmácias comunitárias nos cuidados de saúde primários.

5. Colégios de Especialidade

5.1. Colégio de Especialidade de Indústria Farmacêutica

- Colaboração com a Direcção Nacional, Secções Regionais, outros Colégios de Especialidade e Grupos de Trabalho da Ordem dos Farmacêuticos e Grupos Profissionais na análise de documentos e na elaboração de pareceres em áreas relevantes de Indústria Farmacêutica;
- Resposta às solicitações dos membros da Ordem dos Farmacêuticos na área da Indústria Farmacêutica;
- Participação no Conselho para a Qualificação e Admissão (CQA);
- Elaboração da proposta de Competências Farmacêuticas em Indústria Farmacêutica a integrar o Modelo de Competências Farmacêuticas da Ordem dos Farmacêuticos;
- Participação no Conselho Editorial do Centro de Informação do Medicamento (CIM);
- Colaboração proactiva na ROF, divulgando as acções do Colégio de Especialidade e temas de relevância para a Indústria Farmacêutica, assegurando o veicular de informação pertinente e de actualidade;
- Participação em acções promovidas pelos estudantes de Ciências Farmacêuticas, pelas Faculdades de Farmácia e outras organizações ou entidades;
- Realização de época de exames para atribuição do Título de Especialista em Indústria Farmacêutica, tendo sido atribuídos 11 novos títulos de especialista;
- Entrega de Diplomas de Especialista em Indústria Farmacêutica;
- Preparação e realização da 33ª edição da Reunião Anual do Colégio de Indústria (RACI), subordinada ao tema “Beyond the Evidence”, no Hotel Monte Real localizado em Monte Real, Leiria, durante os dias de 29, 30 e 31 de Maio;
- Representação do CEIF nos eventos relevantes da área;
- Realização de 18 reuniões do Conselho do Colégio de Especialidade de Indústria Farmacêutica.

5.2. Colégio de Especialidade de Análises Clínicas e de Genética Humana

- Resposta a solicitações dos membros efectivos da Ordem dos Farmacêuticos na área das Análises Clínicas e da Genética Humana;
- Elaboração do projecto de Normas para Atribuição do Título de Especialista de Genética Humana e incorporação da Especialidade de Genética Humana no Colégio de Especialidade de Análises Clínicas, passando a designar-se Colégio de Especialidade de Análises Clínicas para Colégio de Especialidade de Análises Clínicas e de Genética Humana;
- Participação na elaboração das Normas para o Laboratório Clínico 2015;
- Participação no Conselho Editorial do Centro de Informação do Medicamento (CIM);
- Colaboração na ROF, divulgando as acções do Colégio de Especialidade;
- Participação em acções promovidas pelos estudantes de Ciências Farmacêuticas, pelas Faculdades de Farmácia e outras organizações ou entidades;
- Realização de época de exames para atribuição do Título de Especialista em Análises Clínicas, tendo sido atribuídos 6 novos títulos de especialista;
- Acompanhamento dos candidatos à obtenção do Título de Especialista em Análises Clínicas, sob a forma de apreciação dos relatórios anuais recebidos;
- Entrega de Diplomas de Especialista em Análises Clínicas;
- Preparação e realização das XIX Jornadas Científicas de Análises Clínicas, no Hotel Mercure localizado na Figueira da Foz, no dia 3 de Outubro;
- Participação na 60ª edição das Journées Internationales de Biologie;
- Cooperação com outras entidades nacionais e internacionais;
- Realização de 7 reuniões do Conselho do Colégio de Especialidade de Análises Clínicas e de Genética Humana.

5.3. Colégio de Especialidade de Farmácia Hospitalar

- Colaboração com a Direcção Nacional, Secções Regionais, outros Colégios de Especialidade e Grupos de Trabalho da Ordem dos Farmacêuticos, e Grupos Profissionais na análise de documentos e na elaboração de pareceres em áreas relevantes para a Farmácia Hospitalar;
- Resposta às solicitações dos membros efectivos da Ordem dos Farmacêuticos na área da Farmácia Hospitalar;
- Participação no Conselho para a Qualificação e Admissão (CQA);
- Conclusão da revisão das Normas para Atribuição do Título de Especialista em Farmácia Hospitalar;
- Elaboração da proposta de Competências Farmacêuticas em Farmácia Hospitalar a integrar o Modelo de Competências Farmacêuticas da Ordem dos Farmacêuticos;
- Participação no Conselho Editorial do Centro de Informação do Medicamento (CIM);
- Colaboração proactiva na ROF, divulgando as acções do Colégio e temas de relevância para a Farmácia Hospitalar, assegurando o veicular de informação pertinente e de actualidade;
- Participação em acções promovidas pelos estudantes de Ciências Farmacêuticas, pelas Faculdades de Farmácia e outras organizações ou entidades;
- Realização de época de exames para atribuição do Título de Especialista em Farmácia Hospitalar, tendo sido atribuídos 42 novos títulos de especialista;
- Entrega de Diplomas de Especialista em Farmácia Hospitalar;
- Preparação e realização das 8as Jornadas de Farmácia Hospitalar subordinadas ao tema "Boas Práticas Clínicas para o Farmacêutico Hospitalar", situadas no Hotel Olissippo Oriente em Lisboa, nos dias 27 e 28 de Fevereiro;
- Conclusão do Curso de Formação "Doenças Infecciosas Víricas" tendo sido distinguidos 3 farmacêuticos, que obtiveram melhores classificações na prova de avaliação do curso, com estágios em Março de 2015 no Hospital Universitari i Politècnic La Fe e no Hospital de Valme, em Espanha;
- Dinamização dos Grupos de Trabalho para elaboração do "Manual de Boas Práticas de Farmácia Hospitalar", nomeadamente o Grupo de Trabalho responsável por "Processos de Suporte", o responsável por "Aquisição e Armazenamento", o responsável por "Preparação de Medicamentos" e o responsável por "Distribuição de Medicamentos";
- Representação do CEFH nos eventos relevantes da área;
- Realização de 11 reuniões do Conselho do Colégio de Especialidade de Farmácia Hospitalar;
- Participação em reuniões com organismos responsáveis, tendo em vista a implementação da Carreira Farmacêutica.

5.4. Colégio de Especialidade de Assuntos Regulamentares

- Colaboração com a Direcção Nacional, Secções Regionais, outros Colégios de Especialidade e Grupos de Trabalho da Ordem dos Farmacêuticos, e Grupos Profissionais na análise de documentos e na elaboração de pareceres em áreas relevantes para os Assuntos Regulamentares;
- Resposta às solicitações dos membros da Ordem dos Farmacêuticos na área de Assuntos Regulamentares;
- Participação no Conselho para a Qualificação e Admissão (CQA);
- Elaboração da proposta de Competências Farmacêuticas em Assuntos Regulamentares a integrar o Modelo de Competências Farmacêuticas da Ordem dos Farmacêuticos;
- Participação no Conselho Editorial do Centro de Informação do Medicamento (CIM);
- Colaboração proactiva na ROF, divulgando as acções do Colégio de Especialidade e temas de relevância em Assuntos Regulamentares, assegurando o veicular de informação pertinente e de actualidade;
- Entrega de Diplomas de Especialista em Assuntos Regulamentares;
- Realização da Reunião Anual intitulada "Competências Regulamentares", nos dias 25 e 26 de Junho, na Casa de Histórias Paula Rego em Cascais;
- Realização de reuniões de interacção e estreitamento de relacionamento entre o Conselho do CEAR e os diferentes parceiros nacionais em representação da OF;
- Representação do CEAR em eventos relevantes da área;
- Realização de 6 reuniões do Conselho do Colégio de Especialidade de Assuntos Regulamentares.

RELATÓRIO DE CONTAS 2015

Direcção Nacional

Do enquadramento económico do ano 2015

O ano de 2015 foi o primeiro ano completo após a vigência do Memorando de Entendimento com a "Troika" sobre as Condicionalidades de Política Económica. Registou novamente uma ligeira recuperação da actividade económica, onde todos os agregados que contribuem para o Produto Interno Bruto (PIB) se apresentaram com uma expansão, destacando-se: as Exportações (+5,3%), a Formação Bruta de Capital Fixo (+4,8%) e o Consumo Privado (+2,3%).

No que respeita as grandes variáveis macroeconómicas, observou-se nos principais indicadores uma evolução positiva, quando comparados com os níveis do ano anterior.

Salientam-se o Produto Interno Bruto, com uma variação positiva de 1,6% [1] (0,9% no ano de 2014), a taxa de desemprego, que no final do quarto trimestre de 2015 diminui para o nível de 12,2% [2] (13,5% no final de 2014) e a taxa de inflação que acelera para 0,5% [3] (-0,3% no ano de 2014).

Este enquadramento melhorou o nível de expectativas dos agentes económicos, facto que naturalmente afectou a maioria dos sectores da economia.

Da actividade no ano 2015

Ao nível da actividade e no que respeita os principais indicadores, no final do ano de 2015, a DN apresenta-se com uma boa situação económica e financeira.

Destaca-se o Resultado Líquido anual no valor de 180 mil Euros, quando estava orçamentado um Resultado Líquido de 3 mil Euros para o ano 2015.

Contribuíram para este nível de desempenho a boa execução dos rendimentos, com mais 285 mil Euros em relação ao orçamentado.

A nível de gastos registaram-se mais 107 mil Euros do que o orçamentado para o ano 2015.

A situação financeira da Direcção Nacional, a 31 de Dezembro de 2015, situou-se positivamente em 109.541 Euros, após 6 anos de recuperação económico-financeira. Esta recuperação, que teve como ponto de partida a situação financeira de -2.448.121 Euros em Outubro de 2009, deveu-se à liquidação do financiamento bancário e interno, à liquidação de todas as responsabilidades herdadas e que não se

[1] Fonte: Projeções para a economia portuguesa do Banco de Portugal - Dezembro de 2015
[2] Fonte: Instituto Nacional de Estatística
[3] Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Índice de preços no consumidor (Taxa de variação média anual)

encontravam registadas em balanço, à renegociação com fornecedores, à reestruturação do quadro de recursos humanos e à evolução significativa da contribuição da rúbrica "prestação de serviços – outros" (24% do total de rendimentos e ganhos em 2015), que demonstra um esforço na procura de fontes de financiamento diversificadas em comparação com os percentuais de quotizações cobradas pelas Secções Regionais e transferidas para a Direcção Nacional (rúbrica "prestação de serviços – quotas e jóias").

Ao nível patrimonial a situação evoluiu muito favoravelmente. Salienta-se a inexistência de dívida a instituições financeiras e a redução significativa da dívida a terceiros, nomeadamente a dívida interna à Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, que ascendia, no final de Dezembro de 2015, ao valor de 40 mil Euros (tendo sido totalmente liquidada nas primeiras semanas do ano 2016).

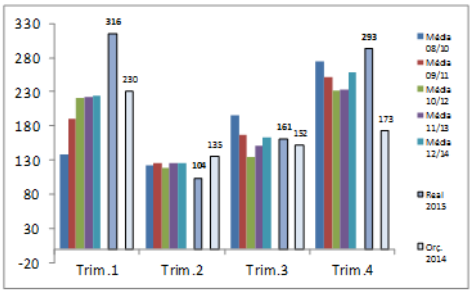
Rendimentos de prestação de Serviços

<u>Quotas e jóias de inscrição</u>

As Secções Regionais apresentavam no Ano 2015 uma execução de quotas e jóias acima do planeado, o que se reflectiu positiva e directamente nas contas da DN.

Como se pode observar no quadro e gráfico, no período em análise, as inscrições continuaram alinhadas com a tendência histórica.

	Média 08/10	Média 09/11	Média 10/12	Média 11/13	Média 12/14	Real 2015	Orç. 2014
Trim.1	139	190	221	223	224	316	230
Trim.2	122	125	119	126	126	104	135
Trim.3	195	168	135	151	163	161	152
Trim.4	275	252	231	233	259	293	173



No orçamento do ano 2015, numa perspectiva prudente, planearam-se 690 inscrições anuais. Inscreveram-se 874 novos membros, mais 184 que o previsto no orçamento.

As jóias de inscrição transferidas para a DN pelas Secções Regionais registaram assim mais 26 mil Euros que o orçamentado.

De forma similar, por consequência de haver mais inscrições que o planeado e também realizadas mais cedo que o previsto, o *stock* de quotas no ano 2015 na OF registou mais 82 mil Euros que o previsto no orçamento anual. A DN contabilizou assim, no ano 2015, mais 35 mil Euros de rendimentos de quotas que o orçamentado.

Outras prestações de serviços

No final do Ano 2015, as outras prestações de serviços, para além de quotas e jóias, apresentaram uma excelente execução e concorreram com rendimentos de 421 mil Euros, mais 218 mil Euros que o previsto e um contributo de 24% dos rendimentos totais em 2015, distribuído, em suma, da seguinte forma:

CONTRIBUIÇÃO	VALOR	%
Congresso Nacional dos Farmacêuticos'2015	168.879 €	41%
Creditação	65.820 €	16%
Colégio de Farmácia Hospitalar	61.059 €	15%
Colégio de Indústria Farmacêutica	55.400 €	13%
Candidaturas Colégios de Especialidade (6 de AC; 42 de FH e 11 de IF)	21.630 €	5%
ROF	13.625 €	3%
Formação - Qualidade	12.180 €	3%
Colégio de Assuntos Regulamentares	11.590 €	3%
Colégio de Análises Clínicas e Genética Humana	5.465 €	1%
Outros - residual	5.018 €	1%
TOTAL	**415.648 €**	**100%**

Evolução do contributo das outras prestações de serviços (valor e percentagem)

Outras prestações de serviços	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015
DN - em valor	231.919 €	225.661 €	237.888 €	168.990 €	190.907 €	420.667 €
SRC - em valor	18.744 €	N/d	5.666 €	10.511 €	21.815 €	15.261 €
SRN - em valor	33.148 €	41.988 €	46.301 €	13.566 €	11.911 €	7.088 €
SRSRA - em valor	75.182 €	122.601 €	87.728 €	103.896 €	77.870 €	80.847 €
DN - % rendimentos totais	16%	16%	15%	12%	13%	24%
SRC - % rendimentos totais	3%	N/d	1%	2%	4%	3%
SRN - % rendimentos totais	4%	4%	5%	1%	1%	1%
SRSRA - % rendimentos totais	4%	7%	5%	7%	5%	5%

Outros rendimentos e ganhos

Registaram-se rendimentos 5 mil euros desta natureza, no essencial com correcções de exercícios anteriores.

Gastos de fornecimentos e serviços externos

Os gastos desta natureza somaram o valor de 986 mil Euros, mais 64 mil Euros (+6,9%) que o previsto em Orçamento.

O desvio explica-se integralmente com a actividade do Congresso. O aumento da despesa em 64 mil Euros foi amplamente coberto pela angariação de receitas largamente superior à expectativa conservadora aquando da elaboração do orçamento (mais 129 mil Euros).

Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal ascenderam a 464 mil Euros, em linha com o planeado.

Gastos com depreciações e amortizações

Totalizaram 16 mil Euros no período em análise, menos 12 mil Euros do que estava orçamentado.

Por consequência de não se ter efectuado investimento de substituição de imobilizado totalmente amortizado no ano 2015, a rubrica teve uma execução abaixo do planeado.

Imparidades de dívidas

À semelhança do que aconteceu no ano anterior a SRN utilizou uma base contabilística de caixa (quotas efectivamente cobradas) em substituição do critério em vigor na OF desde o ano 2010, a base contabilística de acréscimo (quotas emitidas no exercício), para cálculo da transferência do percentual de quotas para a DN.

Este facto originou uma redução do valor a transferir pela SRN para a DN de -57 mil Euros. Por prudência, mas também para harmonizar as contas da OF, a DN reconheceu uma imparidade no valor da divergência. Este gasto não foi orçamentado.

No final do ano 2015, também por prudência, estavam contabilizados mil Euros de imparidades de dívidas de clientes com elevada antiguidade de saldo.

Outros gastos e perdas

Contabilizaram-se 48 mil Euros nesta rúbrica, mais 13 mil Euros que o previsto em orçamento.

O desvio explica-se integralmente com o registo do gasto com as quotas prescritas do ano 2010 (19 mil Euros), que foram devolvidas às Secções Regionais durante o ano 2015.

Gastos e perdas de financiamento

Foram contabilizados 6 mil Euros de juros e comissões bancários. A execução desta rubrica é inferior ao planeado em 16 mil Euros no período em análise.

O bom desempenho prende-se com a redução da dívida remunerada que a DN efectuou, na medida em que foi libertando recursos da sua actividade e acumulando a liquidez gerada pelos Fundos dos quais a DN é fiel depositária.

Fundos de Solidariedade e de Nova Sede

Em 31 de Dezembro 2015 o Fundo de Solidariedade acumulava o valor de 802.450,64 € e o Fundo Nova Sede reunia a quantia de 389.754,50 €.

No ano 2015, 79.443,50 € dizem respeito ao Fundo de Solidariedade e 75.161,50 € ao Fundo Nova Sede.

A Direcção Nacional, em reunião datada de 28 de Maio de 2015, deliberou, por unanimidade, emitir as seguintes recomendações:

1) Os Fundos de Solidariedade e Nova Sede da OF manter-se-ão integrados nas Contas da Direcção Nacional, mas contabilisticamente individualizados, tal como sucede desde a sua criação;
2) Logo que a Direcção Nacional liquide a sua dívida perante a Secção Regional de Lisboa, sugere-se a abertura de uma conta bancária específica para que a cobrança relativa ao Fundo Nova Sede, a partir dessa data, passe a ser depositada integralmente nessa conta bancária, de modo a criar uma reserva de liquidez imediata desse mesmo Fundo;
3) O Fundo de Solidariedade da OF poderá ser interrompido em 2016, caso a próxima Direcção Nacional assim o decida, dado o montante existente [à data da deliberação] de 764 mil Euros;
4) O Fundo Nova Sede da OF não deve sofrer qualquer alteração.

Estas recomendações têm como objectivo ser apresentadas à próxima Direcção Nacional e em Assembleia Geral, conforme definido na Assembleia Geral do dia 20 de Março de 2015.

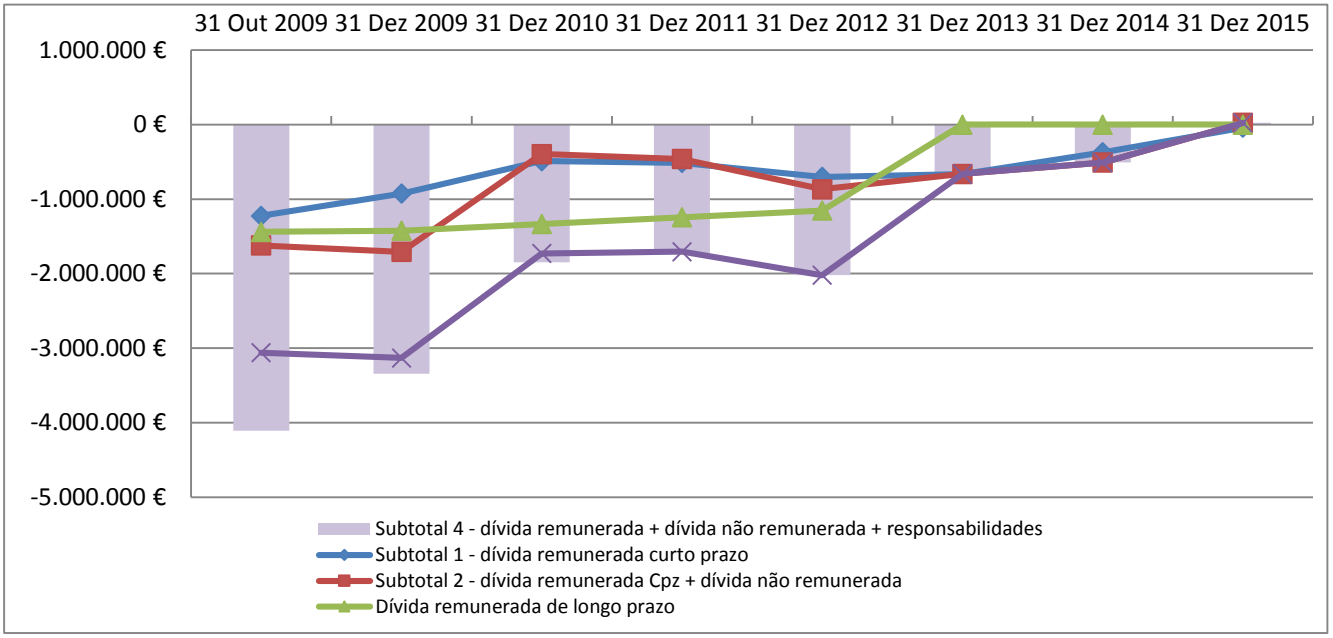
Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o Resultado líquido apurado no exercício, no valor de 179.804 Euros, seja aplicado em Resultados transitados.

Evolução da situação financeira da Direcção Nacional

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RENDIMENTOS E GANHOS							
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	1.185.834	1.093.467	1.166.223	1.214.787	1.243.769	1.285.952	1.331.918
Prestação de serviços - Outros	542.392[4]	231.919	225.661	237.888	168.990	190.907	420.667
Outros rendimentos e ganhos	9.386	130.595	8.554	92.638	6.558	7.101	4.928
Juros, Dividendos e outros rendimentos	168.122	3.713	0	3.482	200	0	0
	1.905.735	**1.459.693**	**1.400.437**	**1.548.795**	**1.419.518**	**1.483.960**	**1.757.513**
GASTOS E PERDAS							
Custo das merc. vendidas e mat. Cons.	0	0	4.730	4.474	8.047	4.035	0
Fornecimentos e serviços externos	1.206.846	764.235	845.840	1.121.589	795.797	794.321	986.382
Gastos com pessoal	555.992	614.903	618.549[5]	551.381[6]	489.717	439.836	463.589
Gastos de depreciação e de amortização	28.008	26.929	33.949	46.151	45.852	25.146	15.946
Imparidades de dívidas de Membros	47.776	0	0	0	0	61.986	57.872
Outros gastos e perdas	892.027[7]	147.838	48.678	331.633	37.875	30.074	48.370
Gastos e perdas de financiamento	160.211	113.005	24.912	26.071	39.324	12.673	5.548
	2.890.860	**1.666.910**	**1.576.658**	**2.081.299**	**1.416.612**	**1.368.070**	**1.577.708**
Resultado líquido do exercício	**-985.125**	**-207.217**	**-176.221**	**-532.504**	**2.906**	**115.890**	**179.804**
EBITDA	**-957.117**	**-180.288**	**-142.272**	**-486.354**	**48.758**	**141.035**	**195.751**

[4] 286 mil Euros de título de especialidade Farmácia Comunitária
[5] 17 mil Euros de diuturnidades e 55 mil Euros de indemnizações
[6] 22 mil Euros de diuturnidades
[7] 814 mil Euros relativos ao CSMOF



	31 Out 2009	31 Dez 2009	31 Dez 2010	31 Dez 2011	31 Dez 2012	31 Dez 2013	31 Dez 2014	31 Dez 2015
Financiamento interno (S.R.Lisboa)	- €	- €	- €	- 400.000 €	- 400.000 €	- 373.288 €	- 370.000 €	- 40.000 €
Financiamento bancário Cpz	-1.224.700 €	- 912.500 €	- 486.500 €	- 109.000 €	- 300.000 €	- 290.000 €	- €	- €
Outros - Leasing	- €	- 12.076 €	- 3.139 €	- 2.868 €	- 1.112 €	- €	- €	- €
Subtotal 1 - dívida remunerada curto prazo	-1.224.700 €	- 924.576 €	- 489.639 €	- 511.868 €	- 701.112 €	- 663.288 €	- 370.000 €	- 40.000 €
Dívida a fornecedores	- 22.504 €	- 270.966 €	- 146.540 €	- 230.064 €	- 205.734 €	- 65.273 €	- 217.604 €	- 135.261 €
Conta corrente S.R.N. Dívida(+) / Crédito (-)	272.205 €	118.198 €	132.696 €	66.401 €	63.856 €	40.547 €	59.989 €	197.689 €
Conta corrente S.R.C. Dívida(+) / Crédito (-)	238.046 €	131.898 €	64.329 €	20.043 €	1.758 €	17.892 €	6.168 €	271 €
Conta corrente S.R.S.R.A. Dívida(+) / Crédito (-)	- 884.655 €	- 761.692 €	44.393 €	193.988 €	- 26.883 €	8.946 €	13.936 €	1.806 €
Subtotal 2 - dívida remunerada Cpz + dívida não remunerada	-1.621.608 €	- 1.707.137 €	- 394.761 €	- 461.500 €	- 868.115 €	- 661.177 €	- 507.512 €	24.506 €
Dívida remunerada de longo prazo	-1.439.665 €	- 1.424.581 €	- 1.334.078 €	- 1.243.575 €	- 1.153.074 €	- €	- €	- €
Subtotal 3 - dívida remunerada + dívida não remunerada	-3.061.273 €	- 3.131.718 €	- 1.728.839 €	- 1.705.075 €	- 2.021.189 €	- 661.177 €	- 507.512 €	24.506 €
Responsabilidades fora do Balanço (CSMOF + Diuturnidades + CEQUAL + Indemnização+SWAP)	-1.045.887 €	- 209.569 €	- 118.908 €	- 32.777 €	- €	- €	- €	- €
Subtotal 4 - dívida remunerada + dívida não remunerada + responsabilidades	-4.107.161 €	- 3.341.287 €	- 1.847.747 €	- 1.737.852 €	- 2.021.189 €	- 661.177 €	- 507.512 €	24.506 €
Disponibilidades	1.659.040 €	1.673.889 €	168.397 €	163.117 €	101.035 €	7.576 €	143.553 €	85.035 €
Situação financeira	-2.448.121 €	- 1.667.398 €	- 1.679.350 €	- 1.574.735 €	- 1.920.154 €	- 653.601 €	- 363.959 €	109.541 €

Situação financeira da Direcção Nacional

a) Situação financeira em 31 out 2009	- 2.448.121 €
b) Situação financeira em 31 dez 2015	109.541 €
c) Apreciação da situação financeira (b - a)	**2.557.662 €**

Contribuição para apreciação da situação financeira

1) CSMOF - Capitalização por conversão de créditos	485.191 €	18 %
2) CSMOF - Write-off do direito sobre a injeção de capital de 2002	329.621 €	12 %
3) Alienação do imóvel da Av. Alm. Gago Coutinho	550.000 €	21 %
4) Dação em pagamento à SRSRA de 50% da Edifício Sede	576.712 €	22 %
5) Regularização das dívidas (em out. 2009) das SR's Norte e Centro	312.290 €	12 %
6) Meios libertos com a exploração corrente dos anos: 2013, 2014 e 2015	385.544 €	15 %
Total	**2.639.358 €**	**100 %**

1) Em Novembro de 2009 a Direcção Nacional decidiu capitalizar o Centro de Serviços Multimédia da OF (CSMOF) – criado em 2000 – convertendo um crédito, que tinha nessa sociedade, de 500 mil Euros, tendo em vista o seu encerramento, pois o balanço teria que se apresentar sem responsabilidades;
2) Em Novembro de 2009 a Direcção Nacional decidiu corrigir o seu balanço no que respeita a um direito sobre o capital injectado no CSMOF em 2002;
3) Venda do imóvel da Av. Almirante Gago Coutinho, em Lisboa, por 1.100.000, dos quais 50% eram co-propriedade da Direcção Nacional;
4) A Direcção Nacional decidiu, em acordo com a Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, realizar uma dação em pagamento de 50 % do edifício sede para resolução da dívida resultante da alienação do imóvel da Av. Almirante Gago Coutinho. Esta decisão, relativa à gestão do património imobiliário, ficou concluída em 14 de Março de 2014, tendo sido informado o Conselho Fiscal Nacional e sido apresentado nas Assembleias subsequentes;
5) Em Outubro de 2009 as Secções Regionais do Norte e Centro deviam 510.250 € à Direcção Nacional. Esta dívida, a 31 de Dezembro de 2015, reduziu para 197.961 € (271 € da SRC e 197.690 € da SRN);
6) Esta redução deu-se essencialmente por via da redução dos encargos ao nível dos FSEs (renegociação com fornecedores), reestruturação do quadro de recursos humanos e aumento do contributo das outras prestações de serviços (que, em 2015, registaram 24% do total de rendimentos).

Direcção Nacional

Contas 2015 – Demonstração de Resultados

	2014	**2015**	2015	Variação	Desvio %
	Real	**Real**	Orçamento	Real - Orc.	
RENDIMENTOS E GANHOS					
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	1.285.952	**1.331.918**	1.270.737	61.181	**4,8%**
Prestação de serviços - Outros	190.907	**420.667**	202.295	218.372	**107,9%**
Outros rendimentos e ganhos	7.101	**4.928**	0	4.928	
Juros, Dividendos e outros rendimentos	0	**0**	0	0	
	1.483.960	**1.757.513**	**1.473.032**	284.480	**19,3%**
GASTOS E PERDAS					
Custo das merc. vendidas e mat. Cons.	4.035	**0**	4.500	-4.500	**-100,0%**
Fornecimentos e serviços externos	794.321	**986.382**	922.890	63.492	**6,9%**
Gastos com pessoal	439.836	**463.589**	459.239	4.350	**0,9%**
Gastos de depreciação e de amortização	25.146	**15.946**	28.000	-12.054	**-43,0%**
Imparidades de dívidas SRN	61.986	**57.872**	0	57.872	
Outros gastos e perdas	30.074	**48.370**	34.506	13.865	**40,2%**
Gastos e perdas de financiamento	12.673	**5.548**	21.450	-15.902	**-74,1%**
	1.368.070	**1.577.708**	**1.470.584**	107.124	**7,3%**
Resultado líquido do exercício	**115.890**	**179.804**	**2.448**	**177.356**	**7244,1%**

Balanço da Direcção Nacional

31 de Dezembro 2015

Rúbrica	31-12-2015
ACTIVO	
Activo não corrente	
Activos fixos tangíveis	363.523
Propriedades de investimento	
Activos intangíveis	1.483
Accionistas/sócios	
Outros activos financeiros	418
	365.424
Activo corrente	
Inventários	
Clientes	81.442
Estado e outros entes públicos	10
Accionistas/sócios	
Outras contas a receber	208.461
Diferimentos	34.866
Activos financeiros detidos para negociação	
Caixa e depósitos bancários	85.018
	409.797
Total do activo	**775.221**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital próprio	
Capital realizado	328.808
Outras reservas	1.103.154
Resultados transitados	-1.795.723
Excedentes de revalorização	487.408
Outras variações no capital próprio	59.793
Resultado líquido do período	179.804
Total do capital próprio	**363.245**
Passivo	
Passivo não corrente	
Financiamentos obtidos	40.000
	40.000
Passivo corrente	
Fornecedores	134.531
Estado e outros entes públicos	51.535
Financiamentos obtidos	118.450
Accionistas/Sócios	
Outras contas a pagar	67.460
Diferimentos	
	371.976
Total do passivo	**411.976**
Total do capital próprio e do passivo	**775.221**

PARECER DO CONSELHO FISCAL NACIONAL
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DE 2015

O Conselho Fiscal Nacional reuniu, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas, para apreciação e parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas relativo ao ano 2015 da Direcção Nacional e da Ordem dos Farmacêuticos.

Analisou-se o Relatório de Actividades e Contas de 2015, com base nos elementos disponibilizados pelos serviços da Ordem dos Farmacêuticos e nas informações prestadas pelo Técnico Oficial de Contas.

Assim, considera o Conselho Fiscal Nacional que o Relatório de Actividades e Contas referente ao exercício de 2015 da Direcção Nacional e da Ordem dos Farmacêuticos se encontram em condições de merecer a aprovação pela Assembleia Geral da Ordem dos Farmacêuticos, tendo o Conselho Fiscal Nacional aprovado, por unanimidade, um Voto de Louvor às Contas da Direcção Nacional do ano 2015, que demonstram o rigor e a execução exemplar levada a cabo pela Direcção Nacional com elevado esforço e dedicação.

O Conselho Fiscal faz ainda nota de que, no ano 2015, registaram-se novamente imparidades de dívida da Direcção da Secção Regional do Norte à Direcção Nacional, recomendando que sejam executadas as orientações da Direcção Nacional por parte das Direcções Regionais, conforme estipula o Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos (artigo 45º, alínea b)), assim como os princípios subjacentes ao Orçamento aprovado para o exercício de 2015 (artigo 45º, alínea f)), designadamente no que respeita às transferências a realizar por parte das Direcções Regionais para a Direcção Nacional, com a periodicidade e metodologia deliberadas em sede de Direcção Nacional e em conformidade com os orçamentos aprovados em Assembleias Regionais e Geral.

O Conselho Fiscal Nacional recomenda que as políticas e princípios contabilísticos sejam executados de forma homogénea em todos os Órgãos da Ordem dos Farmacêuticos, assim como que seja informado com a necessária antecipação de todos os assuntos materialmente relevantes para as contas da Ordem dos Farmacêuticos.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2016

O Conselho Fiscal Nacional

Dr. Paulo Barradas Rebelo

Dr. Francisco José de Castro

Dr. Henrique Reguengo

Secção Regional do Sul
e Regiões Autónomas

ASSEMBLEIA REGIONAL

CONVOCATÓRIA

No uso dos poderes que me são conferidos pelo artigo 42.º, n.º 3, do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos e para os fins do disposto nos artigos 41.º e 42.º, n.º 1, do mesmo Estatuto, convoco a Assembleia Regional da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos para reunir no próximo dia 9 de Março de 2016, pelas 20:30 horas, na Sede da Ordem dos Farmacêuticos, sita na Rua da Sociedade Farmacêutica, n.º 18, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Aprovação da acta da Assembleia Regional do Sul e Regiões Autónomas anterior;
3. Apreciação da deliberação do Presidente da Mesa da Assembleia Geral acerca da distribuição do número de delegados a eleger por cada Assembleia Regional, para a composição das Assembleias Gerais da Ordem dos Farmacêuticos a realizar em 2016;
4. Discussão e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas referentes a 2015;
5. Apreciação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção Nacional referentes a 2015;
6. Apreciação das Contas da Ordem dos Farmacêuticos referentes a 2015;
7. Discussão e deliberação sobre o Plano de Actividades da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas referente a 2016;
8. Discussão e deliberação sobre o Orçamento da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas referente a 2016;
9. Apreciação do Plano de Actividades da Direcção Nacional referente a 2016;
10. Apreciação do Regulamento que fixa os critérios e o valor da quota mensal;
11. Apreciação do Orçamento da Direcção Nacional referente a 2016;
12. Apreciação do Orçamento da Ordem dos Farmacêuticos referente a 2016;
13. Fundo de Solidariedade e Fundo Nova Sede da Ordem dos Farmacêuticos;
14. Eleição dos Delegados à Assembleia Geral a realizar em 19 de Março de 2016, pelas 11H, na Sede da Ordem dos Farmacêuticos, em Lisboa;
15. Discussão sobre outros assuntos que os membros da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas considerem relevantes para a profissão;

Se à hora designada não estiver presente o número suficiente de membros, a Assembleia realizar-se-á meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 2 de Março de 2016,

O Presidente da Mesa da Assembleia Regional

Dr. Armando Alcobia Martins

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015
Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas

Caros colegas,

A Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas (DSRSRA) tem o grato prazer de colocar à vossa consideração, após o exercício de 2015, o Relatório de Actividades e Contas do terceiro e último ano de mandato do triénio 2013-2015. O Relatório, ora apresentado, constitui, reconhecidamente, uma ferramenta essencial para a profissão, possibilitando uma reflexão da acção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas (SRSRA), que se reputa de relevante importância para o desenvolvimento da Ordem dos Farmacêuticos e da profissão farmacêutica, tendo como base as linhas orientadoras definidas pela DSRSRA para a prossecução dos seus objectivos e desígnios, designadamente: Aproximar a Ordem aos Farmacêuticos; Contribuir para a qualificação e desenvolvimento profissional contínuo do farmacêutico; Proporcionar modelos e ferramentas de suporte à prática profissional; e Aproximar os farmacêuticos à sociedade e aos cidadãos.

Ao longo de 2015, a SRSRA reforçou a robustez das suas iniciativas de promoção e educação para a saúde, de reflexão sobre o sistema de saúde português e de desenvolvimento contínuo do farmacêutico, pugnando pela multidisciplinaridade das soluções, em prol da saúde pública, conforme missão estatutária e desígnio da Ordem dos Farmacêuticos e das suas Secções Regionais, sublinhando-se a importância de conciliar esforços para a promoção do potencial de saúde de forma transversal aos diversos ministérios, com especial enfoque nos da Saúde, da Educação, do Ambiente e das Finanças, com vista à inclusão de considerações de saúde na formulação das políticas dos diferentes sectores que a influenciam. Neste âmbito, destaca-se o plano de formação contínua – presencial e *E-learning* -, o projecto Geração Saudável, que atingiu o marco dos cinco anos de implementação, o início do desenvolvimento do projecto Geração Saudável Sénior, a iniciativa Missões Farmacêuticas, e o desenvolvimento de novas actividades da Farmácia/Laboratório Saúde da KidZania Lisboa, salientando-se, ainda, a pertinência das diversas acções realizadas no âmbito da temática do uso responsável do medicamento, conforme ficou patente na campanha de consciencialização "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis", que tem vindo a procurar, de forma contínua, novas soluções e melhorias no sistema de saúde português.

A nível interno, a SRSRA continuou a prestar apoio aos seus Membros, direccionando-os sempre que necessário para os serviços disponíveis, quer de gestão do associado quer de aconselhamento jurídico, promovendo uma comunicação regular com os mesmos, através dos meios electrónicos, assegurando uma transmissão mais célere da informação relativa a actividades, iniciativas e restantes informações. Por sua vez, destaca-se o desenvolvimento da aplicação *mobile* da SRSRA, com o intuito de acompanhar a evolução tecnológica e disponibilizar formas de acesso optimizado à informação da Secção Regional, assim

como a celebração de protocolos de benefícios com diversas entidades que possibilitam aos Farmacêuticos usufruir de condições especiais na aquisição de bens e serviços a terceiros.

Com efeito, importa deixar uma palavra de consideração aos colegas que participaram activamente nas iniciativas da SRSRA, salientando o nível de envolvência ao longo do ano, contabilizando-se mais de 3.500 participantes nas diversas actividades.

Reconhecemos, ainda, o apoio incondicional da Direcção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos, na pessoa do Senhor Bastonário Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, e as excelentes relações institucionais entre ambos os Órgãos, que reputamos da mais elevada importância para a prossecução dos objectivos da Ordem dos Farmacêuticos.

Por fim, gostaríamos de agradecer a oportunidade e a confiança que os Colegas depositaram nesta Direcção, assim como a vossa colaboração activa ao longo deste triénio. Foi para nós uma enorme honra servir a profissão num momento tão exigente a nível político, económico, social e financeiro, transversal ao país, trabalhando em proximidade e em equipa com os Colegas em prol do desenvolvimento da profissão.

A Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos,

Ema Paulino	Eurico Pais	Miguel Papança	Ana Mirco Fernandes	Diogo Gouveia

O Relatório de Actividades de 2015, à semelhança dos dois anos iniciais do triénio 2013-2015, foi desenvolvido com base nos seguintes vectores estratégicos de desenvolvimento interno, externo e profissional:

A) Aproximar a Ordem aos Farmacêuticos;

B) Contribuir para a Qualificação e Desenvolvimento Profissional Contínuo do Farmacêutico;

C) Proporcionar modelos e ferramentas de suporte à prática profissional;

D) Aproximar os Farmacêuticos à Sociedade e aos Cidadãos.

Neste sentido, a Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos tem o grato prazer de apresentar e colocar à consideração dos estimados colegas o seu Relatório de Actividades referente ao ano de 2015.

A) Aproximar a Ordem aos Farmacêuticos

A Ordem dos Farmacêuticos é a associação pública que representa os licenciados em farmácia ou em Ciências Farmacêuticas que exercem a profissão farmacêutica ou praticam actos próprios desta profissão em território nacional.

A nível estatutário, estão definidas várias atribuições para a Ordem dos Farmacêuticos, nomeadamente a colaboração na definição e execução da política de saúde em cooperação com o Estado, a defesa da dignidade da profissão farmacêutica e a promoção e defesa dos interesses da profissão, exercendo a sua acção nos domínios social, científico, cultural, deontológico, profissional e económico. Neste sentido, revela-se essencial a sua aproximação, através das respectivas Secções Regionais, aos farmacêuticos e aos estudantes de Ciências Farmacêuticas.

Assim, ao longo do ano de 2015, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas promoveu várias iniciativas e actividades, assumindo as suas responsabilidades na promoção da união dos farmacêuticos, visando a descentralização das intervenções e a melhoria do apoio ao desenvolvimento profissional dos farmacêuticos.

O Farmacêutico no seio da sua Ordem

- ***Recepção ao aluno estagiário***

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas organizou no mês de Maio, à semelhança dos anos anteriores, a recepção ao aluno estagiário, proporcionando um primeiro contacto dos alunos finalistas com a Ordem dos Farmacêuticos e promovendo uma relação mais próxima e sólida com os futuros farmacêuticos e Membros da Ordem.

Considerando os 349 alunos finalistas das diversas instituições de ensino da zona Sul, a SRSRA organizou no Salão Nobre da OF diversas sessões (5, 6 e 7 de Maio) dirigidas aos alunos estagiários das várias instituições de ensino superior da área geográfica da jurisdição da SRSRA que leccionam o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF), nomeadamente do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM), da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), da Universidade do Algarve (UAlg) e da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFULisboa).

No decorrer das sessões apresentou-se formalmente aos futuros farmacêuticos a instituição que regula o exercício da profissão, nomeadamente o seu papel, as suas competências e as suas atribuições, contando com a presença do Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, da Presidente da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino, e da Dr.ª Isabel Rita Alves, Directora da Neves de Almeida HR *Consulting*. Os estudantes tiveram ainda a oportunidade de conhecer a Bolsa de Oportunidades da Ordem dos Farmacêuticos, a categoria de Membro Estudante da Ordem dos Farmacêuticos, e os projectos e iniciativas da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas em que podiam participar e contribuir, nomeadamente a Geração Saudável, a campanha de consciencialização "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis", as Noites na Ordem, os Ciclos de Conferências, entre outros.

- ***Estágio na Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas para estudantes/jovens farmacêuticos***

Com o intuito de promover a integração dos estudantes e jovens farmacêuticos no mercado de trabalho, a Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas promoveu a integração de dois estagiários ao longo de 2015, proporcionando uma aprendizagem direccionada e profícua das actividades desenvolvidas pela SRSRA. A realização dos estágios teve como principais objectivos:

- Integração de jovens farmacêuticos ou finalistas do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas na instituição que regula a profissão farmacêutica;
- Participação activa em reuniões de trabalho e na organização das actividades plasmadas no Plano de Actividades e aprovadas em Assembleia Regional;
- Promoção de um conhecimento aprofundado do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos;
- Promoção de um conhecimento aprofundado dos procedimentos administrativos inerentes aos processos dos membros da SRSRA e respectivas actualizações;
- Contacto com a realidade profissional, metodologias de trabalho e orgânica interna da instituição;
- Desenvolvimento de competências inerentes à organização e gestão de actividades.

- ***OFuturo***

A Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas considera a relação e cooperação institucional decisiva para o desenvolvimento do futuro da profissão, nomeadamente na promoção e evolução do papel do farmacêutico – designadamente com os estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas e as respectivas estruturas associativas que os representam, cujas relações se continuam a privilegiar e intensificar.

Neste âmbito, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas dinamizou o projecto "OFuturo", recebendo, em Audiência, as Associações e Núcleos de Estudantes da área de jurisdição da SRSRA, com o intuito de promover a colaboração mútua e identificação de pontos de contacto, auscultando as preocupações e solicitações dos estudantes, nomeadamente nas áreas da adequação à prática dos currículos, assim como da integração no mercado de trabalho, disponibilizando-se activamente para colaborar nas iniciativas organizadas pelos estudantes.

- ***Membro Estudante da OF***

A categoria de Membro Estudante da Ordem dos Farmacêuticos surgiu por deliberação da Direcção Nacional da OF, considerando a importância da aproximação dos futuros farmacêuticos à sua Ordem profissional e a possibilidade de criação de novas categorias de Membro previstas no Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos.

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, sempre que possível, promoveu esta categoria de membro da OF através dos seus meios de comunicação e de exposições em eventos direccionados para os alunos do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, operacionalizando a validação de cerca de 212 novas inscrições e 37 renovações de inscrição provenientes de alunos das instituições universitárias da área de jurisdição da SRSRA - Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Universidade do Algarve e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

- ***Recepção ao novo farmacêutico***

Com o objectivo de enaltecer a importância da inscrição de novos Membros na Ordem dos Farmacêuticos, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas continuou a proporcionar os meios e suportes necessários para esclarecer todas as dúvidas dos mesmos, perspectivando a promoção de uma relação mais próxima e transparente do Farmacêutico com a Ordem dos Farmacêuticos.

Neste sentido, em complemento às informações prestadas aos farmacêuticos, ao longo de 2015 disponibilizou-se um *Kit de novo sócio*, constituído por:

- Pasta com a imagem institucional da Ordem dos Farmacêuticos;
- Tapete de rato com a imagem institucional da Ordem dos Farmacêuticos;
- Caneta com a imagem institucional da Ordem dos Farmacêuticos;
- Última edição da Revista da Ordem dos Farmacêuticos (ROF);
- Informações sobre o protocolo estabelecido com o Banco Santander Totta;
- Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos;
- *Flyer* com informações sobre o Centro de Informação do Medicamento;
- Livro do Centro de Informação do Medicamento – Informação sobre medicamentos;
- *Flyer* promocional das formações previstas.

Por sua vez, com o intuito de facilitar o acesso à Área Privada do Farmacêutico no site da Ordem dos Farmacêuticos (www.ordemfarmaceuticos.pt), procedeu-se ao desenvolvimento de um *flyer* demonstrativo do processo inerente à obtenção da *password* de acesso e respectivo acesso inicial, estando prevista a sua divulgação para o início de 2016.

Durante o ano de 2015, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas integrou 418 novos farmacêuticos como Membros Activos da Ordem dos Farmacêuticos.

- ***Bolsa de Oportunidades da Ordem dos Farmacêuticos***

A Bolsa de Oportunidades da Ordem dos Farmacêuticos (BOOF) é uma plataforma virtual, dinâmica e de acesso gratuito, destinada à inserção de oportunidades pelas entidades interessadas e, paralelamente, à inserção de candidaturas apresentadas pelos farmacêuticos, sendo disponibilizado um espaço para dúvidas com apoio directo por parte dos serviços da Ordem dos Farmacêuticos, visando assim uma melhor articulação entre as entidades que disponibilizam oportunidades e os Farmacêuticos que procuram oportunidades de emprego.

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, durante o ano de 2015, promoveu e dinamizou a BOOF, através dos seus meios de comunicação e de exposições em eventos direccionados para jovens farmacêuticos ou visando a empregabilidade, assegurando, ainda, a operacionalização da BOOF a nível regional, procedendo à aprovação das entidades registadas. Em 2015 a Bolsa de Oportunidades da Ordem dos Farmacêuticos contabilizou 244 entidades e 1782 candidatos farmacêuticos registados na área de jurisdição da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas.

- ***V Cerimónia de Vinculação à Profissão Farmacêutica***

Com o propósito de dar as boas-vindas aos novos farmacêuticos que iniciaram o seu percurso profissional em 2014, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas realizou, no dia 26 de Fevereiro de 2015, a V Cerimónia de Vinculação à Profissão Farmacêutica, com a participação de aproximadamente 30 recém-mestres. Aliado a esta cerimónia, a SRSRA promoveu a apresentação do projecto de investigação "Bioengenharia de um fígado humano" desenvolvido nos EUA pelo farmacêutico e investigador, Prof. Doutor Pedro Baptista, que tem como objectivo a criação do primeiro fígado humano em laboratório.

Desta cerimónia destaca-se, ainda, o momento solene da leitura do Juramento Farmacêutico, acto simbólico que representa um momento de reflexão e reafirmação dos valores éticos e deontológicos da profissão, vontades e responsabilidades. A cerimónia, que se realizou no Salão Nobre da Ordem dos Farmacêuticos, contou com a intervenção da Presidente e do Vice-Presidente da Direcção da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino e Dr. Eurico Pais, respectivamente. No final da cerimónia realizou-se uma actuação da Tuna Feminina da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (A Feminina).

- ***Noites na Ordem***

A iniciativa "Noites na Ordem" tem vindo a tornar-se um evento relevante no âmbito da profissão Farmacêutica, pelo debate informal de temas, assemelhando-se a uma tertúlia. Com uma periodicidade variável, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas poderá, ainda, homenagear neste evento um farmacêutico ou colaborador da Ordem dos Farmacêuticos que se tenha destacado na sua actividade profissional ou noutra área de mérito.

No dia 11 de Junho de 2015, realizou-se em Beja, no BejaParque Hotel, a primeira edição de 2015, subordinada ao tema "Da idealização à presença política dos farmacêuticos". A sessão moderada pela Presidente da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino, teve como oradores convidados o Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, o ex-Presidente da Associação Nacional das Farmácias, Dr. João Cordeiro, o ex-Adjunto do Gabinete do Secretário de Estado da Saúde, Dr. Humberto Martins, e o vogal da Comissão Política Nacional da Juventude Social Democrata, Dr. Carlos Martins. Ao longo do evento, que contabilizou 136 participantes – presenciais e por *web-conference* -, incentivou-se o envolvimento dos profissionais do sector na área política, reforçando-se que o farmacêutico, por ter uma grande proximidade com as populações, se encontra numa posição privilegiada para exercer uma intervenção política activa, salientando-se, por fim, a necessidade de questionar permanentemente o futuro da saúde.

Posteriormente, no dia 18 de Junho de 2015, realizou-se, no Salão Nobre da Ordem dos Farmacêuticos, a segunda edição das "Noites na Ordem", subordinada ao tema "CS/09 - Gestão da Medicação nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas". O evento contou com a participação do Vice-

presidente da Ordem dos Farmacêuticos, Dr. José Vieira Gavino, em representação do Bastonário da OF, da Presidente da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino, e do representante da OF na Comissão Sectorial para a Saúde (CS/09) do Instituto Português da Qualidade (IPQ) e membro do Conselho da Qualidade da OF, Dr. Henrique Santos. Foi por este último apresentada uma Recomendação aprovada no final de 2014 pela CS/09 sobre o mesmo tema, que serviu de mote para o evento, abordando, entre outras matérias, o papel dos profissionais de saúde na gestão da medicação nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), mas também na aquisição, no armazenamento, na conservação, na distribuição, na dispensa, na administração e na monitorização dos medicamentos. No total, contabilizando os participantes presenciais e por *web-conference*, o evento contou com 188 participantes.

Considerando ambas as edições, a iniciativa "Noites na Ordem" contabilizou 324 participantes ao longo do ano de 2015.

Apoio ao associado

Ao longo do ano de 2015, conforme desígnio da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, disponibilizaram-se diversos serviços aos farmacêuticos, promovendo-se o desenvolvimento e implementação de novas soluções e formas de comunicar com os Membros, perspectivando uma melhoria contínua do apoio ao associado.

- ***Gabinete de Aconselhamento Jurídico***

Considerando a importância da orientação jurídica no percurso profissional do farmacêutico, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas continuou a disponibilizar os serviços de apoio do *Gabinete de Aconselhamento Jurídico*, com o propósito de providenciar esclarecimentos nas questões jurídicas relacionadas com o exercício profissional.

A consulta jurídica realiza-se, gratuitamente, de forma presencial ou via telefónica – com o intuito de facilitar o acesso aos profissionais de todas as áreas geográficas da SRSRA -, às quartas-feiras de tarde, mediante marcação prévia.

- ***Benefícios para os sócios na aquisição de bens e serviços "Ser Farmacêutico dá Vantagens"***

Durante o ano de 2015, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas dinamizou o projecto "Ser Farmacêutico dá Vantagens", realizando, numa primeira fase, a análise dos protocolos anteriormente estabelecidos, com o intuito de avaliar a continuidade dos mesmos.

Na segunda fase de dinamização do projecto, a SRSRA celebrou novos protocolos com empresas e instituições de diversas áreas, permitindo aos Farmacêuticos e Membros Estudantes com situação regular na Ordem dos Farmacêuticos, assim como o respectivo cônjuge e descendentes e ascendentes de primeiro grau, usufruir de condições especiais na aquisição de bens e serviços a terceiros.

A informação referente aos protocolos encontra-se disponível no site da Ordem dos Farmacêuticos, na secção "Protocolos e Benefícios", apresentando as seguintes categorias: saúde e bem-estar, hotéis, viagens e lazer, restauração, bancos e outros. As informações, disponibilizadas igualmente na aplicação móvel da SRSRA, são actualizadas periodicamente, sempre que existam alterações de relevo.

- ***Comunicação electrónica***

Sendo a comunicação com os Farmacêuticos crucial para a aproximação dos mesmos com a Ordem dos Farmacêuticos, a SRSRA procurou incentivar um contacto frequente com os seus Membros, com o intuito de promover uma aproximação regular, através da utilização de meios electrónicos, designadamente o *e-mail* e as *Newsletters*, promovendo, assim, uma transmissão mais célere da informação relativa a actividades, iniciativas, cobrança de quotas, entre outros, promovendo naturalmente uma comunicação mais ecológica.

Em 2015, a SRSRA promoveu o desenvolvimento de melhorias nas comunicações referentes à cobrança de quotas, clarificando os períodos a que correspondia cada cobrança, facilitando, assim, o entendimento das informações por parte dos Farmacêuticos.

No que concerne às *Newsletters*, a SRSRA continuou a enviar a *Newsletter Semanal* e a *Newsletter da Formação Contínua* à segunda-feira e quarta-feira, respectivamente. A nível das redes sociais, a página de *Facebook* continuou a ser dinamizada, contabilizando mais de 3.600 seguidores, revelando-se uma plataforma exímia na divulgação de informação.

Por fim, salienta-se o desenvolvimento da aplicação *mobile* da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, por forma a divulgar os projectos, actividades e iniciativas, que é objecto de ponto próprio no presente Relatório de Actividades.

- ***Aplicação mobile da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas***

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, com o objectivo de promover a difusão da informação aos Farmacêuticos de forma célere através das novas tecnologias de informação e comunicação, desenvolveu, em 2015, uma aplicação *mobile*, permitindo, assim, o acompanhamento mais rápido de todas as informações referentes aos eventos, formações e iniciativas.

A aplicação disponibiliza, ainda, informações gerais, assim como os protocolos de parceria celebrados pela SRSRA que permitem aos Farmacêuticos e Membros Estudantes com situação regular na Ordem dos Farmacêuticos usufruir de condições especiais na aquisição de bens e serviços a terceiros.

A aplicação é compatível com os sistemas operativos *iOS* e *Android*, podendo ser descarregada através das respectivas lojas *online* ou do código QR divulgado nas redes sociais e *Newsletter* da Ordem dos Farmacêuticos.

- ***Projecto Nova Sede da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas***

A procura de uma solução para a Sede da Ordem dos Farmacêuticos e da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas é uma ambição que tem acompanhado o percurso da própria Instituição, integrando os objectivos das diferentes Direcções ao longo dos mandatos das últimas décadas.

Em 1993, foi proposta e aprovada em Assembleia Regional da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas a aquisição do imóvel contíguo às instalações da histórica Sede da Ordem dos Farmacêuticos, tendo sido a operação concretizada com a celebração do acto oficial da escritura de compra e venda, em Julho de 1994.

Neste sentido, considerando o natural e evidente crescimento da SRSRA, e perspectivando o seu potencial de expansão, quer a nível do número de Membros quer de iniciativas, revelou-se, após reflexão da sua Direcção, necessário proceder à requalificação da sua Sede, que actualmente se encontra instalada no piso inferior da Sede Nacional, com manifestas limitações.

Assim, analisando as várias alternativas e argumentos que têm sido alvo de apresentação e análise ao longo dos anos, num contexto económico nacional e mundial que deve ser orientado pela prudência, considera-se que a solução mais adequada será a demolição e construção de um novo edifício no terreno sito na Rua Bernardim Ribeiro 58, com a possibilidade, de modo faseado e posterior, de interligação ao edifício da Sede Nacional.

Com efeito, ao longo de 2015, a SRSRA realizou diversas diligências com o intuito de desenvolver o projecto da Nova Sede da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, tendo procedido à contratação da empresa de prestação de serviços de assessoria técnica ao concurso de concepção, gestão e coordenação do projecto, acompanhamento do licenciamento, assessoria ao concurso da empreitada, fiscalização e coordenação de segurança em obra, tendo adjudicado, nesta fase inicial, a prestação dos serviços referentes à assessoria técnica ao concurso de concepção (*Cinclus Engineering Consultancy)*.

Neste seguimento, o lançamento do *Concurso de Concepção com Prévia Qualificação* está previsto para o primeiro trimestre de 2016, iniciando-se, assim, o processo que culminará na nova sede da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas.

- ***Dia aberto da Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas***

A actual conjuntura política, económica, social e financeira da profissão farmacêutica, transversal ao país, é uma preocupação diária da Ordem dos Farmacêuticos e, como tal, encetou-se, ao longo de 2015, assim como nos anos anteriores, esforços no sentido de possibilitar uma resposta activa e construtiva por parte da classe farmacêutica.

Neste âmbito, os contributos dos farmacêuticos são essenciais, e amplamente valorizados pela Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, para a boa gestão da Ordem dos Farmacêuticos, destacando, ainda, a importância da aproximação dos farmacêuticos e estudantes do MICF à sua Ordem.

Com este objectivo, a Direcção da SRSRA dinamizou a possibilidade de receber, em Audiência, os colegas que pretendiam contribuir para o funcionamento da OF, assim como para a promoção e valorização da profissão farmacêutica, permitindo, em espírito de abertura, diversas oportunidades de auscultação dos membros da OF, de forma a complementar o trabalho realizado nas Assembleias Regionais, que se caracterizam como os espaços de excelência para a discussão dos assuntos.

Salienta-se a inexistência de inscrições para os períodos definidos pela Direcção da SRSRA, sem prejuízo de outras reuniões realizadas com os Membros ao longo do ano, fora do âmbito desta iniciativa.

- ***Delegações Regionais***

As Delegações Regionais da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas têm, no contexto da sua intervenção no seio da SRSRA, um plano de acção específico, que é publicado no seguimento do Relatório de Actividades da SRSRA, e que complementa as actividades explanadas no mesmo.

B) Contribuir para a Qualificação e Desenvolvimento Profissional Contínuo do Farmacêutico

A Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, consciente da importância do desenvolvimento profissional contínuo do farmacêutico, que desempenha um papel de destaque no Sistema de Saúde e em todas as fases do circuito do medicamento, bem como da afirmação das suas competências multidisciplinares, face à celeridade da evolução das tecnologias de saúde e das necessidades do indivíduo e dos Sistemas de Saúde em geral, promoveu, ao longo de 2015, diversas acções de formação que visam a promoção das competências e capacidades dos farmacêuticos, assim como o desenvolvimento de possíveis oportunidades de melhoria.

Assim, a SRSRA disponibilizou um plano de formação contínua aos farmacêuticos, visando a promoção e valorização das competências e capacidades dos mesmos, estabelecendo-se, para este efeito,

parcerias estratégicas com o intuito de promover formação a custos reduzidos ou de forma gratuita, sempre que possível.

- ***Formação contínua presencial***

Durante o ano de 2015, a SRSRA continuou a dinamizar um plano de formação, com o intuito de proporcionar aos farmacêuticos formação de qualidade, diversificada e descentralizada, nas diferentes áreas profissionais.

Neste âmbito, perspectivando a evolução dos programas de formação de curta e longa duração, foram promovidas diversas parcerias com entidades formadoras que disponibilizam formação nas temáticas consideradas estratégicas para o sector, reforçando desta forma as competências dos farmacêuticos, promovendo, ainda, a inovação e o valor acrescentado da intervenção farmacêutica no Sistema de Saúde.

Considerando a conjectura actual e o próprio desígnio da Ordem dos Farmacêuticos, desenvolveram-se iniciativas formativas de carácter gratuito e descentralizado, com o intuito de possibilitar uma maior participação dos farmacêuticos nas mesmas.

Ao longo do ano de 2015, realizaram-se as seguintes formações:

- Curso Inicial de Vacinas e Administração de Medicamentos Injectáveis – Foram realizadas 14 formações, descentralizadas, nas quais marcaram presença 166 participantes;

- Curso de Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa – Foram realizadas 2 formações, nas quais marcaram presença 12 participantes;

- Curso Inicial de Primeiros Socorros – Foi realizada uma edição, que contou com 5 participantes;

- Curso de Feridas – Foram realizadas 3 edições, descentralizadas, nas quais marcaram presença 28 participantes;

- Curso de Dispositivos Médicos – Foram realizadas 2 edições, que contaram com a presença de 21 participantes;

- Formação "Desenvolvimento de competências em Investigação Clínica" – Realizaram-se duas edições, em parceria com a *Boehringer Ingelheim*, com a presença de 61 participantes;

- Formação "Como obter êxito no mercado de trabalho" – Formação destinada aos estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas e recém-mestres, que contou com 3 edições e um total de 43 participantes;

- Formação "Comunicação Não-Verbal na Farmácia Comunitária" – Realizaram-se 2 formações que contaram com 11 participantes;

- Formação "Perturbações psicóticas – O caso da Esquizofrenia e fármacos antipsicóticos" – Foram realizadas 2 formações, gratuitas, contando com um total de 29 participantes;

- Formação em Princípios Básicos de Farmacoeconomia – Formação realizada pela primeira vez, que contou com a presença de 21 participantes;

- Formação "Investir e Trabalhar em Angola" – Foram realizadas 2 edições, em parceria com a *b-law*, contando com o total de 18 participantes;

- II Encontro Luso-Hispano de Manipulados: Dermatologia e Pediatria – Formação realizada, pela primeira vez, em colaboração com a *ACOFARMA*, que contou com a presença de 91 participantes;

- Formação "Saúde Mental – Grandes Síndromes Psiquiátricos" – Formação que contou com a presença de 31 participantes;

- Formação "Novas Alterações ao Código de Trabalho" – Formação realizada em colaboração com a *b-law*, que contou com 8 participantes;

- Formação "Perturbações do humor, perturbações de ansiedade e benzodiazepinas" – Formação gratuita que contou com 2 edições e um total de 29 participantes;

- Curso de Formação Pós-Graduada em Marketing Farmacêutico – Curso realizado em colaboração com o CaF, que contou com 25 participantes.

- ***Formação contínua por e-learning***

A plataforma de formação à distância da Ordem dos Farmacêuticos (*e-learning*), desenvolvida em parceria com a *DLC – Distance Learning Consulting, Lda*. e a *4Choice Health Consultancy Lda*., surge no âmbito da política de descentralização na organização de acções de formação, com o objectivo de promover formações à distância, acessíveis a todos os Farmacêuticos, permitindo, ainda, uma personalização dos horários de formação de acordo com as necessidades dos participantes.

Assim, durante o ano de 2015, a Ordem dos Farmacêuticos continuou a promover o ensino à distância através da sua plataforma, disponível através de www.elearning-of.dlc.pt, sendo que cerca de 65 farmacêuticos completaram com sucesso os programas de formação, distribuídos pelos seguintes cursos:

- Modelo de Atendimento em MSNRM – Componente Interpessoal e Técnica;
- Atendimento em MNSRM – Pirose e Dispepsia;
- Recertificação para a Administração de Vacinas e Medicamentos Injectáveis.

C) Proporcionar modelos e ferramentas de suporte à prática profissional

Considerando o objectivo primordial de integração e intervenção do farmacêutico nas equipas pluridisciplinares do Sistema de Saúde, revela-se essencial a aproximação da prática farmacêutica à ciência que a fundamenta. Esta interligação é efectuada através do estabelecimento de parcerias com instituições e organizações que partilhem os mesmos desígnios e com a comunidade científica que desenvolve trabalho na área da intervenção farmacêutica, assim como da disponibilização de modelos e ferramentas de suporte ao desenvolvimento da prática profissional. Salienta-se, por exemplo, a parceria estratégica estabelecida com a Sociedade Portuguesa de Farmácia Clínica e Farmacoterapia (SPFCF), no âmbito da *III Reunião Científica Anual da SPFCF*.

- ***Apoio à prática profissional***

No seguimento do vídeo editado pela Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas sobre "Comunicação na Farmácia", que plasma as boas práticas nas diversas vertentes do atendimento, a SRSRA promoveu a sua partilha e disponibilização gratuita, sempre que solicitado. No referido vídeo, é possível visualizar diversas simulações de atendimento correcto comparativamente às situações consideradas incorrectas, nomeadamente: dispensa de medicamentos com receita médica; solicitação de medicamentos sujeitos a receita médica; e dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica. Por sua vez, o vídeo contempla ainda algumas sugestões por forma a melhorar o desempenho profissional junto dos seus utentes e, consequentemente, melhorar e ajudar a credibilizar ainda mais o farmacêutico junto da sociedade.

- ***Administração de vacinas e medicamentos injectáveis por farmacêuticos – Uma abordagem prática***

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas editou um livro sobre a administração de vacinas e medicamentos injectáveis por farmacêuticos, coordenado pelas farmacêuticas Dr.ª Gabriela Plácido e Prof.ª Doutora Mara Guerreiro. O livro "Administração de vacinas e medicamentos injectáveis por farmacêuticos – uma abordagem prática" proporciona um conjunto vasto de informações e ensinamentos teóricos e práticos imprescindíveis para a prestação de um serviço de qualidade, em condições de segurança e com níveis elevados de satisfação.

A apresentação da obra decorreu no dia 30 de Outubro, por ocasião do Congresso Nacional dos Farmacêuticos´2015, numa sessão em que estiveram presentes, além das coordenadoras da obra, o Bastonário da OF, Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, e a presidente da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino.

O tema é abordado quer no plano teórico, versando os fundamentos técnico-científicos, como os aspectos imunológicos e a anafilaxia, quer no plano prático, versando as boas práticas na administração

de vacinas e injectáveis, incluindo as fases anterior e posterior à administração, e abordando também a responsabilidade jurídica do farmacêutico e da farmácia no contexto desta prática profissional.

Em Portugal, a administração de vacinas e medicamentos injectáveis por farmacêuticos, nas farmácias comunitárias, está legalmente consagrada desde 2008. De acordo com a legislação em vigor, a OF é a entidade competente em Portugal para reconhecer a formação complementar específica que habilita os farmacêuticos a administrar vacinas nas farmácias comunitárias. No uso das competências que lhe estão legalmente atribuídas, a OF estabeleceu, para o efeito, os correspondentes normativos, que são devidamente referidos nesta obra.

Por fim, destaca-se o facto das coordenadoras do livro, que se encontra disponível gratuitamente no site da Ordem dos Farmacêuticos, o dedicaram a "todos os farmacêuticos que pugnam pela Qualidade e que com a sua conduta enobrecem a profissão".

- ***Ciclo de Conferências***

O "Ciclo de Conferências" compreende a realização de um conjunto de conferências, realizadas ao longo do ano, abordando temas actuais de índole político-profissional, e que contam com a presença de personalidades de reconhecido mérito profissional, social e cultural. Cientes da importância da descentralização das actividades promovidas pela SRSRA, as conferências realizadas em 2015 foram igualmente transmitidas através da tecnologia *web-conference*, inserida no Portal da Ordem dos Farmacêuticos (www.ordemfarmaceuticos.pt/scid/webcastter), possibilitando, assim, a participação dos membros com actividade profissional distante da localização do evento.

No dia 16 de Abril, realizou-se, no Sana Metropolitan Hotel, em Lisboa, a primeira edição do Ciclo de Conferências, subordinada ao tema "40 anos de Abril na Saúde: Evolução e Tendências Multidisciplinares". O debate, moderado pela Presidente da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino, teve como comentadores o Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, o Presidente da Entidade Reguladora da Saúde, Prof. Doutor Jorge Simões, o Presidente do Conselho Directivo Regional da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros, Enf.º Alexandre Tomás, e o vogal do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos, Dr. Mário Durval.

Ao longo do debate, os intervenientes destacaram a importância daquela que é considerada uma das mais relevantes conquistas do 25 de Abril, a criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), e realçaram também os benefícios para a população resultantes de uma maior colaboração, tanto entre profissionais de saúde como entre os diferentes níveis de prestação de cuidados de saúde, assim como as tendências e perspectivas futuras nas políticas de saúde. O evento contou com um total de 139 participantes - presenciais e por *web-conference*.

No dia 20 de Maio, no Hotel do Sado, em Setúbal, realizou-se a sessão intitulada "Sistemas de Informação na Saúde: Perspectivas e Desafios". O evento, moderado pelo Vice-presidente da SRSRA, Dr. Eurico Pais, contou com a presença, enquanto comentadores, do Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, Prof. Doutor Henrique Martins, do Vice-presidente da Direcção da ANF, Dr. Vítor Segurado, do Coordenador do Projecto BI das Unidades de Saúde Familiar, Dr. José Luís Biscaia, e da Presidente da Plataforma Saúde em Diálogo, Dr.ª Maria do Rosário Zincke.

Ao longo do evento, que contou com 156 participantes presenciais e por *web-conference*, realçou-se os avanços na implementação e utilização dos sistemas de informação na área da Saúde, e muito particularmente das suas vantagens para os profissionais de saúde e utentes, nomeadamente com a implementação da Receita Sem Papel a nível nacional.

Considerando as duas edições realizadas, o "Ciclo de Conferências" contabilizou 295 participantes.

- ***Bolsa de Inovação da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas – BInov da SRSRA***

Conscientes da importância da aproximação dos profissionais farmacêuticos à comunidade científica e às práticas que a fundamentam, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas continuou a promover a Bolsa de Inovação, que visa o apoio e divulgação de projectos de investigação para o desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas.

No seguimento do período de candidaturas à Bolsa de Inovação da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, a Comissão de Avaliação da BInov (CABInov), procedeu à avaliação dos projectos candidatos.

A CABInov, composta pelos farmacêuticos Prof.ª Doutora Filipa Duarte-Ramos, que preside, Dr. Nuno Moreira, Dr. Pedro Freitas, Prof. Doutor Rui Pinto, Dr. António de Melo Gouveia e Dr.ª Aurora Simón, reunida para o efeito, reconheceu grande qualidade em todas as candidaturas, decidindo premiar os seguintes projectos:

- "*Development of computer-based virtual patients for training and assessment of self-medication consultation skills: pilot project*", coordenado por Mara Pereira Guerreiro, com uma bolsa no valor de 2.150€;

- "*Rational design of safe and eficiente coloidal for microRNA reconstitution therapy with improved cell penetration capacities using solubility approach*", coordenado por Slavomira Doktorovova, com uma bolsa no valor de 1.550€;

- "*Novo tipo de morte celular como alvo terapêutico nas doenças hepáticas: descoberta de moduladores farmacológicos*", coordenador por Marta Bento Afonso, com uma bolsa no valor de 1.000€;

- "*Targeting colon cancer stem cells with miRNA-145*", coordenado por Sofia Estevão Gomes, com uma bolsa no valor de 300€.

Por fim, salienta-se que as Regras de Atribuição da Bolsa de Inovação da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas se encontram em discussão, visando a realização de rectificações às mesmas, com efeitos a partir de 2016.

- ***III Reunião Científica Anual da SPFCF***

A Sociedade Portuguesa de Farmácia Clínica e Farmacoterapia, em parceria com a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos, realizou, no dia 15 de Abril, a *III Reunião Científica Anual da SPFCF*, subordinada ao tema "*Novas Abordagens Terapêuticas*", no Auditório da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

A Reunião foi composta por três painéis de discussão, subordinados aos temas "*Cancro do Pulmão*", "*Novas Terapêuticas Antitrombóticas*" e "*Aproximação dos Farmacêuticos à Farmácia Clínica*". O terceiro painel, organizado pela SRSRA, contemplou a apresentação dos projectos vencedores da *BInov da SRSRA* de 2014, designadamente "*Melhorar a adesão de doentes polimedicados a partir de sistemas de Preparação Individualizada da Medicação. Uma experiência em Farmácias Comunitárias Portuguesas*", pela Prof.ª Doutora Filipa Alves da Costa, "*Monitorização terapêutica individualizada de bussulfano em doentes sob regimes de condicionamento pré-transplante de células progenitoras hematopoéticas no IPO Lisboa*", pela Dr.ª Vera Domingos, e "*Misoprostol vaginal – desenvolvimento de uma formulação de libertação prolongada*", pelo Dr. Rui Marques.

A *III Reunião Científica Anual da SPFCF* possibilitou a submissão de trabalhos, tendo a Comissão Científica, presidida pela Prof. Doutora Matilde Castro, atribuído o primeiro prémio ao trabalho "*Application of quantitative methodologies for benefit-risk assessment: case study with rosiglitazone and pioglitazone*", e uma menção honrosa ao trabalho "*Desenvolvimento de uma forma sólida oral inovadora para o tratamento tópico da mucosite oral*".

A *III Reunião Científica Anual da SPFCF* contou com a presença de 82 participantes.

D) Aproximar os Farmacêuticos à Sociedade e aos Cidadãos

A importância do desenvolvimento de um Sistema de Saúde nacional personalizado e centrado no cidadão é amplamente reconhecida e relaciona-se directamente com a integração e colaboração dos vários profissionais de saúde nos diferentes níveis de cuidados de saúde. Neste sentido, a SRSRA reconhece de grande relevância a promoção da comunicação e colaboração intraprofissional e interprofissional.

Durante o ano de 2015, à semelhança dos anos anteriores, a SRSRA promoveu, sempre que possível, a interacção entre os farmacêuticos que desempenham a sua actividade profissional nos diversos sectores, assim como com os outros profissionais de saúde qualificados e a população em geral, vislumbrando o benefício do utente, a eficiência e sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde, assim como a valorização do farmacêutico.

- ***Participação responsável na definição de políticas na área da Saúde***

Reconhecendo a importância da participação activa do farmacêutico nos processos de definição e discussão das políticas na área da saúde, com indiscutíveis resultados e ganhos para a sociedade como um todo, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, em articulação com a Direcção Nacional, identificou áreas susceptíveis de intervenção e promoção das competências dos farmacêuticos, participando e promovendo a discussão das políticas de saúde associadas às mesmas, visando a criação de valor acrescentado.

Com efeito, a SRSRA promoveu e participou activamente em reflexões sobre os diversos domínios do Sistema de Saúde, nomeadamente do circuito do medicamento, reforçando posições construtivas sobre a importância da expansão e mais-valia da capacidade instalada de intervenção farmacêutica na prestação de serviços de saúde centrados no cidadão e personalizados, articulados com os objectivos do Plano Nacional de Saúde, nomeadamente no reforço da adesão à terapêutica, da revisão da terapêutica e da gestão da pessoa com doença crónica.

- ***Relações institucionais***

A Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas considera as relações institucionais, parcerias e colaborações entre as diferentes entidades e profissionais de saúde decisivas para a defesa da Saúde Pública, dos interesses da profissão e, concomitantemente, do Sistema de Saúde.

Neste sentido, ao longo de 2015, a SRSRA continuou a promover o estreitamento de relações, a cooperação e o entendimento com as diferentes entidades, tais como, as Administrações Regionais de Saúde, as Ordens Profissionais e respectivas Secções Regionais do Sul, e as diversas Instituições do sector da Saúde (nomeadamente o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências – SICAD, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Direcção-Geral da Saúde, a Direcção-Geral da Educação, a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica, a Associação Nacional das Farmácias, a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, entre outros), visando a promoção e realização de projectos que promovam a multidisciplinaridade, com base nos princípios de consideração, audição e concertação de esforços e medidas. Com efeito, algumas das iniciativas da SRSRA revelaram-se promotoras de relações institucionais com entidades, como por exemplo, a campanha de

consciencialização “Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis” e o projecto “Geração Saudável”, permitindo o estabelecimento de pontes para aproximação entre as entidades noutros projectos.

Com o intuito de promover o desenvolvimento e uma colaboração activa na definição do futuro da profissão, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas promoveu um contacto próximo com os estudantes de Ciências Farmacêuticas, tendo-se demonstrado atenta e interessada nas suas preocupações e solicitações, nomeadamente na área da adequação à prática dos currículos, assim como na integração no mercado de trabalho.

Salienta-se, ainda, a representação activa da Direcção da SRSRA nos diversos eventos, sempre que solicitada para tal, promovendo, assim o desenvolvimento das relações institucionais.

- ***Protocolo de colaboração com o ACES de Amadora***

No âmbito da promoção e valorização da intervenção farmacêutica no Serviço Nacional de Saúde, foi celebrado em 2014 um Protocolo de Colaboração entre a Ordem dos Farmacêuticos e o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Amadora, com o intuito de demonstrar a mais-valia da expansão do papel do farmacêutico nas diferentes áreas de gestão da terapêutica, na optimização de recursos e no desenvolvimento de programas de promoção e educação para a Saúde Pública, monitorizando-se a eficiência da intervenção farmacêutica nas variadas áreas de intervenção.

Ao longo de 2015, iniciou-se o desenvolvimento do enquadramento dos programas de intervenção farmacêutica no âmbito do Protocolo de Colaboração, sugerindo-se a sua apresentação e discussão com a nova Direcção Executiva do Agrupamento de Centros de Saúde de Amadora em 2016.

- ***Promoção do Conselho Regional do Sul das Ordens Profissionais***

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas reconhece grande relevância na criação de uma estrutura que promova a interligação das diferentes Secções Regionais do Sul das Ordens Profissionais, nomeadamente na implementação de actividades, na representação do conjunto das profissões a nível regional, e na promoção de actividades culturais, organização de congressos, seminários e iniciativas similares com relevância para as profissões liberais representadas.

Neste sentido, a SRSRA estabeleceu como objectivo promover a criação de um Conselho Regional do Sul das Ordens Profissionais, com os seguintes objectivos: defender os valores e interesses específicos e comuns a nível regional; criar e coordenar os meios de actuação regionais destinados a fortalecer, promover e divulgar as profissões liberais regulamentadas, bem como o seu aperfeiçoamento; representar o conjunto das profissões que integram a estrutura, no âmbito regional; desenvolver e articular os organismos reguladores profissionais tendentes à melhoria efectiva da auto-regulação e da qualidade

do exercício dos poderes delegados pelo Estado, a nível regional; e promover e or00ganizar seminários, congressos, actividades culturais e iniciativas similares com relevância para as profissões liberais que integram a estrutura.

Com efeito, considerando que diversas Ordens Profissionais realizaram eleições para os seus Órgãos Sociais durante o ano de 2015, a Direcção da SRSRA definiu, estrategicamente, propor a implementação da estrutura às restantes Secções Regionais no ano de 2016.

Intervenção comunitária

O farmacêutico, enquanto profissional de acessibilidade privilegiada e reconhecida pela população, revela-se um profissional fundamental nas acções e projectos de promoção e educação para a saúde e prevenção da doença, considerando especialmente o seu envolvimento diário com a comunidade e com as várias estruturas da sociedade.

Neste sentido, a SRSRA contempla diversas iniciativas no seu Plano de Actividades que visam a promoção do farmacêutico e da saúde pública na sociedade, como por exemplo, o projecto Geração Saudável, a Farmácia/Laboratório Saúde na KidZania Lisboa e a campanha de consciencialização "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis".

Considerando e reconhecendo a inegável importância que os meios de comunicação desempenham no desenvolvimento das políticas de saúde e na mobilização da opinião pública, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas deu continuidade, sempre que possível, à estratégia de promoção da participação do farmacêutico como comentador em jornais regionais e nacionais, apostando também na promoção dos seus projectos e iniciativas de Promoção para a saúde através dos mesmos.

Durante o ano de 2015, sempre que oportuno, os Membros da Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas representaram a Ordem dos Farmacêuticos nos órgãos de comunicação social, com o intuito de defender a profissão farmacêutica e alertar para as questões de saúde pública.

Por sua vez, a SRSRA contribuiu, ao longo do ano, para a sensibilização acerca da profissão farmacêutica junto dos mais jovens, por intermédio dos membros da Ordem dos Farmacêuticos, através da cedência gratuita de conteúdos a todos os associados ou estudantes que possam, de alguma forma, esclarecer os mais jovens sobre o contributo e a imagem do farmacêutico nas mais diversas áreas da sua intervenção profissional, nomeadamente através do vídeo institucional editado pela SRSRA "A Profissão Farmacêutica – Passado, Presente e Futuro".

- ***Projecto "Geração Saudável"***

A Geração Saudável é um projecto de Promoção e Educação para a Saúde Pública, desenvolvido pela Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, que tem como objectivos primordiais contribuir para a promoção da saúde dos jovens nas escolas, educar e estimular a adopção de estilos de vida saudáveis, alertar para a ocorrência de possíveis patologias, dar a conhecer a importância da prevenção em saúde e integrar os diversos profissionais de saúde, estabelecendo uma colaboração mútua na educação dos jovens.

A prevenção e promoção da Saúde Pública constituem prioridades estratégicas do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 e, neste sentido, o projecto Geração Saudável assume uma importância acentuada e com enorme responsabilidade social associada. O projecto contempla a realização de diversas actividades onde jovens farmacêuticos e estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com formação prévia e adequada aos conteúdos, ministram formações às crianças e jovens. O público-alvo são os alunos do 2.º ciclo, com integração pontual de alunos do 1.º e 3.º Ciclos, sendo os professores, familiares e a população em geral um público-alvo secundário.

Actualmente o projecto é reconhecido e apoiado institucionalmente por diversas entidades, tais como a Direcção-Geral da Saúde (no âmbito do Programa Nacional para a Diabetes), a Confederação Nacional das Associações de Pais e a Associação Nacional de Professores, o que muito dignifica o trabalho desenvolvido em prol do crescimento do projecto, tendo recebido igualmente o honroso Alto Patrocínio da Presidência da República. O Projecto Geração Saudável foi ainda premiado na 20ª edição dos Prémios Almofariz, iniciativa da responsabilidade da revista Farmácia Distribuição, com o Prémio Almofariz de Projecto do Ano.

As temáticas abordadas nas formações do Projecto são bienais, sendo que nos primeiros quatro anos de projecto foram abordadas as temáticas da sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), nutrição e higiene oral, enfarte agudo do miocárdio, obesidade infantil e diabetes. Em 2015 iniciou-se um novo ciclo formativo, sendo neste momento abordadas as temáticas da *Diabetes*, *Uso Responsável do Medicamento* e *Dependências e Comportamentos Aditivos*. A temática do *Uso Responsável do Medicamento* surge no seguimento da campanha de consciencialização da Ordem dos Farmacêuticos, reconhecendo-se a importância de alertar os mais jovens para a temática em questão.

Durante o ano lectivo 2014/2015, integrando uma equipa de 30 formadores (estudantes e recém-mestres em Ciências Farmacêuticas), o projecto esteve presente em cinquenta e oito escolas, formando aproximadamente onze mil e seiscentos alunos, seiscentos professores e vinte e oito Encarregados de Educação, tendo contactado com mais de duas mil e setecentas pessoas nos eventos e iniciativas em que esteve presente.

Ao longo dos anos transactos, o projecto tem vindo a prestar formação ao mesmo grupo de aproximadamente cinquenta escolas, resultando, por vezes, na repetição das formações a alguns grupos

de alunos. Reconhecendo a limitação referida, a Direcção da SRSRA decidiu desenvolver um planeamento baseado em dois conjuntos de escolas a visitar em anos alternados, permitindo que mais escolas contactem com o projecto e mais alunos beneficiem da formação que é ministrada. Neste sentido, no ano lectivo 2015/2016 a Geração Saudável encontra-se a visitar cerca de cinquenta novas escolas, dos vários distritos da área de jurisdição da SRSRA, retornando, no ano lectivo 2016/2017, às cinquenta escolas visitadas no ano lectivo 2014/2015, permitindo, assim, a formação sobre as temáticas definidas em 100 escolas diferentes em dois anos, o que resultará numa maior abrangência e número de alunos atingidos pelo projecto.

Salienta-se, ainda, a deslocação da Geração Saudável a duas escolas identificadas pela Secção Regional do Centro, durante a terceira semana de Outubro, expandindo a área de jurisdição do projecto, assim como a participação em diversas iniciativas destinadas a crianças e no âmbito da promoção da saúde pública.

- ***Exposição Comemorativa da Geração Saudável***

A SRSRA promoveu, em 2015, a realização de uma exposição itinerante com o objectivo primordial de celebrar o desenvolvimento do projecto ao longo dos últimos quatro anos e o início do presente ano lectivo. A exposição contemplou um conjunto de materiais fotográficos, recolhidos desde a criação do projecto, demonstrando o desenvolvimento do mesmo, os materiais de promoção inerentes às temáticas abordadas, assim como as diversas iniciativas desenvolvidas em paralelo às formações ministradas aos jovens.

A exposição comemorativa da Geração Saudável foi inaugurada no dia 30 de Outubro, por ocasião do Congresso Nacional dos Farmacêuticos´2015, ficando patente, de seguida, no Edifício Tomé Pires do INFARMED, entre 9 e 20 de Novembro de 2015.

Em 2016, a exposição estará presente no Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, na Universidade do Algarve, na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e na Associação Nacional das Farmácias.

- ***Sessão comemorativa do projecto Geração Saudável***

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas organizou, no dia 11 de Novembro, uma sessão comemorativa para celebrar o quinto ano lectivo de implementação do projecto de promoção e educação para a saúde nas escolas “Geração Saudável”.

A abertura da sessão comemorativa foi realizada pelo então presidente do INFARMED, Prof. Doutor Hélder Mota Filipe, que salientou a importância das novas formas de intervenção do farmacêutico

na sociedade, e pela Presidente da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino, que revelou os desenvolvimentos do projecto ao longo dos anos e apresentou os objectivos primordiais do mesmo.

No seguimento da sessão de abertura, a propósito do tema "A importância da promoção da Saúde nas Estratégias Locais de Saúde", decorreram as alocuções da Prof.ª Doutora Isabel Loureiro, da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), que destacou a importância do papel da criança como agente de mudança de comportamentos na comunidade e na família, e do responsável pelo programa Gulbenkian Inovar em Saúde, Prof. Doutor Jorge Soares, que destacou os desafios previstos pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do "Novo Pacto para a Saúde", enquadrando-os com as estratégias de implementação nas comunidades, tendo destacado a importância da existência de redes multidisciplinares de profissionais de saúde na prestação de cuidados de saúde.

Na segunda parte da sessão comemorativa, realizou-se um debate moderado pela jornalista Fernanda Freitas, com a participação do Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, do Presidente da Fundação para a Saúde, Prof. Doutor Constantino Sakellarides, da ex-Alta Comissária da Saúde, Prof.ª Doutora Maria do Céu Machado, e da responsável da Equipa de Promoção e Educação para a Saúde da Direcção-Geral da Educação, Dr.ª Isabel Lopes, tendo-se destacado a importância da capacidade da população para optimizar o potencial de bem-estar ao longo do ciclo vital, das iniciativas de promoção para a saúde e da interligação entre as diversas áreas ministeriais, nomeadamente a Saúde, Finanças e Educação. Após o debate subordinado ao tema "Saúde em Todas as Políticas", realizou-se o lançamento da colectânea de livros da Geração Saudável, com os títulos "A Ilha dos Diabretes" e "Atento ao Medicamento".

- ***Colectânea de livros da Geração Saudável***

No âmbito do projecto Geração Saudável, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, em parceria com a editora Pato Lógico, promoveu o desenvolvimento de uma colectânea de livros infanto-juvenis, com os títulos "A Ilha dos Diabretes" e "Atento ao Medicamento", cujo lançamento decorreu por ocasião da sessão comemorativa dos cinco anos do projecto, no dia 11 de Novembro, com a participação do Alto-comissário do Plano Nacional de Leitura, Prof. Doutor Fernando Pinto do Amaral.

O título "A Ilha dos Diabretes", que tem o apoio da Novo Nordisk, no âmbito da iniciativa *Changing Diabetes*, da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (SPEDM) e do Programa Nacional para a Diabetes da Direcção-Geral da Saúde, é assinado pela escritora Carla Maia de Almeida, em co-autoria com os farmacêuticos Dr.ª Cristina Cunha Cardoso e Dr. Pedro Borrego. Com ilustração de João Fazenda, o livro alerta para as causas e consequências da Diabetes, explica o que é a insulina e reforça a importância dos estilos e práticas de vida saudáveis na prevenção da doença. A revisão científica do livro foi realizada pelo Dr. João Jácome de Castro, Director do Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo do Hospital das Forças Armadas e Vice-presidente da SPEDM.

Por sua vez, o título "Atento ao Medicamento", apoiado pelo INFARMED e pela Valormed, escrito por Carla Maia de Almeida e ilustrado por João Fazenda, surge no âmbito da campanha de consciencialização "*Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis*", introduzindo aos leitores uma farmácia de bairro, versando as temáticas relacionadas com a utilização responsável dos medicamentos, o funcionamento das farmácias e algumas vertentes do exercício profissional dos farmacêuticos. O segundo título foi coordenado cientificamente pelo professor auxiliar com Agregação da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Prof. Doutor Bruno Sepodes, e pela Presidente da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino.

As obras encontram-se disponíveis nas livrarias a nível nacional, assim como na sede da Ordem dos Farmacêuticos.

- ***Projecto "Geração Saudável Sénior"***

O projecto Geração Saudável visa, entre outros pontos, estimular a adopção de estilos de vida saudáveis, alertar para a ocorrência de possíveis patologias e dar a conhecer a importância da prevenção em saúde, pelo que se torna cada vez mais premente envolver um maior número de cidadãos nas suas acções.

Segundo dados do Instituto Nacional da Estatística, o número de cidadãos com mais de 65 anos residentes em Portugal já é superior a 2 milhões, correspondendo a cerca de 19% da população, tendo esta faixa etária uma relevante prevalência de cidadãos polimedicados, afectados por múltiplas doenças crónicas, as quais são com frequência acompanhadas de complicações significativas.

Neste sentido, a Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas decidiu iniciar o desenvolvimento do projecto Geração Saudável Sénior, perspectivando a promoção de ganhos, quer no plano clínico quer no plano económico, para o Sistema de Saúde, de estilos de vida saudáveis, e a educação para a saúde, com o intuito de capacitar os doentes e evitar complicações e efeitos secundários.

Face ao exposto, durante o último semestre de 2015, têm vindo a ser desenvolvidos contactos com Centros de Dia, Lares e IPSS para recepção do projecto, assim como a adaptação das temáticas ao público-alvo, nomeadamente das temáticas do *Uso Responsável do Medicamento* e *Diabetes*.

- ***Farmácia/Laboratório Saúde na KidZania Lisboa***

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas tem como um dos seus principais desígnios a valorização e dignificação do farmacêutico, e a promoção do seu papel na sociedade e das suas competências técnico-científicas, essenciais na sua actuação como o profissional de saúde mais próximo da população, perspectivando a integração e a incrementação de valor na cadeia de prestação de cuidados de saúde.

Neste âmbito, surge a Farmácia/Laboratório Saúde na KidZania Lisboa, projecto dedicado às crianças, que, através de uma visita ao mesmo adquirem conhecimentos sobre o papel desempenhado pelos farmacêuticos na sociedade e nas suas diferentes áreas de intervenção, designadamente a farmácia comunitária, as análises clínicas e a produção de medicamentos na indústria farmacêutica. O espaço encontra-se dividido em três áreas distintas, sendo que as crianças podem explorar a profissão farmacêutica através da participação em diferentes actividades.

A dinamização do projecto tem vindo a decorrer com sucesso, sendo que durante o ano de 2014, a KidZania Lisboa foi visitada por 230.118 pessoas, tendo a Farmácia/Laboratório Saúde contabilizado 22.017 visitantes, o que representou uma taxa de ocupação de 47% (média de visitantes por mês ao local/capacidade máxima do espaço). Por sua vez, em 2015, o espaço da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas recebeu 28.118 visitantes, representando um aumento de 27% no número de visitantes e uma taxa de ocupação de 56%. Após uma análise do perfil de visitantes verifica-se que, maioritariamente, as crianças são acompanhadas pelos seus familiares, o que resulta numa promoção indirecta do farmacêutico e respectivas áreas de intervenção, aos mesmos.

O projecto tem sido pautado por constantes melhorias sendo que, durante o ano de 2015, a SRSRA promoveu o desenvolvimento de novas actividades para o espaço, designadamente no âmbito do uso responsável do medicamento e dos medicamentos não sujeitos a receita médica, com implementação prevista para o ano de 2016.

- ***II Corrida Farmacêutica/Caminhada Geração Saudável***

A Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas realizou, no dia 8 de Novembro, a segunda edição da Corrida Farmacêutica, em conjunto com a habitual Caminhada Geração Saudável.

A II Corrida Farmacêutica/Caminhada Geração Saudável com ponto de encontro no Centro de Congressos de Lisboa, teve como percurso a Zona Ribeirinha de Belém, numa extensão de 10km e 4km, respectivamente, tendo esta segunda edição contado com inúmeras novidades, nomeadamente a possibilidade de inscrição em equipa e a classificação individualizada para farmacêuticos, em complemento à classificação geral. Numa iniciativa que pretende promover a prevenção e a promoção da Saúde Pública, foi possível, durante toda a manhã, os atletas e a população em geral, realizarem rastreios, tendo-se contabilizado mais de 300 medições de glicémia, colesterol e tensão arterial.

Nesta segunda edição, a SRSRA associou-se a uma causa solidária e, neste sentido, parte das receitas (3.633,60€) reverteram a favor da Associação Portuguesa de Pais e Doentes com Hemoglobinopatias (APPDH). Esta Associação, cujas principais vertentes são a Saúde e a Acção Social, tem como missão primordial integrar os doentes com hemoglobinopatias a nível médico, social, familiar, escolar e laboral, proporcionando, desta forma, uma melhor qualidade de vida.

A *II Corrida Farmacêutica/Caminhada Geração Saudável* contou com 773 participantes.

- ***Projecto "Missões Farmacêuticas"***

Reconhecendo a importância e responsabilidade social do farmacêutico junto da sociedade, uma vez que o farmacêutico é, frequentemente, o profissional de saúde com contacto mais regular com as problemáticas de cariz social e económico da população, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas desenvolveu, durante 2015, o projecto "Missões Farmacêuticas", que tem como objectivo dinamizar uma bolsa de voluntários farmacêuticos que integrem programas de voluntariado em instituições de solidariedade social, com o intuito de fomentar a intervenção social e voluntariado dos Membros da Ordem dos Farmacêuticos.

Neste sentido, a SRSRA, no seguimento do protocolo celebrado com a Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos (APJF), promoveu contactos com entidades, perspectivando a integração de farmacêuticos nos seus programas de voluntariado, nomeadamente a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), a Liga Portuguesa Contra a Sida (LPCS), o Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA), a Cáritas Diocesana de Lisboa (CDL), a Comunidade Vida e Paz (CVP), Assistência Médica Internacional (AMI), Banco Alimentar, Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) e a Fundação do Gil.

A cerimónia de assinatura dos protocolos de colaboração entre a Ordem dos Farmacêuticos e a LPCS, CDL, CVP e o CASA realizou-se já no início de 2016.

- ***Noite Farmacêutica***

No âmbito das comemorações do Dia do Farmacêutico´2015, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas realizou, no dia 23 de Setembro, no Hotel Sana Malhoa em Lisboa, uma edição do Alvim Super Buzz subordinada à temática da campanha de consciencialização "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis".

A iniciativa, com apresentação de Fernando Alvim, decorreu num ambiente descontraído de confraternização entre colegas de profissão, colocando à prova a cultural geral dos farmacêuticos, assim como os conhecimentos adquiridos com a campanha de consciencialização dinamizada pela Ordem dos Farmacêuticos.

A Noite Farmacêutica contou com a presença de 130 participantes.

- ***Campanha de consciencialização "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis"***

Os medicamentos têm promovido, desde a sua introdução, a eficiência dos sistemas de saúde, por se revelarem uma tecnologia custo-efectiva com efeitos positivos sem precedentes, contribuindo para a redução da carga da doença e da mortalidade, assim como para a melhoria da qualidade de vida.

Contudo, ampla evidência internacional demonstra que subsiste um potencial não aproveitado no investimento que se faz anualmente em medicamentos, sendo que o valor dos medicamentos é perdido quanto estes: não são desenvolvidos, uma vez que a inovação farmacêutica deve ser alinhada com as necessidades do sistema de saúde; não estão disponíveis ou acessíveis, considerando que a acesso generalizado aos medicamentos e cuidados de saúde é uma condição prévia ao seu uso responsável; não são administrados ao doente certo no tempo certo; não são tomados de forma correcta pelo doente; ou não são usados com os devidos recursos, nomeadamente a nível dos recursos humanos, que possibilitem um acompanhamento constante da sua efectividade e segurança.

A Organização Mundial da Saúde estima que 50% dos cidadãos, em todo o mundo, não tomam correctamente os seus medicamentos, por diversas razões. Por sua vez, de acordo com um estudo da IMS Institute for Healthcare Informatics, calcula-se que seja possível poupar em todo o mundo cerca de 370 mil milhões de euros em cuidados de saúde através da utilização optimizada do medicamento, o que corresponde a cerca de 8% da despesa mundial em Saúde, por ano. Promover o *Uso Responsável do Medicamento* deverá ser, assim, uma prioridade para a sustentabilidade do Sistema de Saúde, perspectivando ganhos em saúde e económicos para a sociedade em geral.

Neste âmbito, a Ordem dos Farmacêuticos tem vindo a dinamizar uma campanha de consciencialização, com o *slogan* "Uso do Medicamento – Somos Todos Responsáveis", adoptando o conceito de *Uso Responsável do Medicamento* da Federação Internacional Farmacêutica (FIP), que visa um contínuo acesso ao mesmo, juntamente com uma selecção e utilização apropriada, envolvendo todas as partes interessadas, nomeadamente os utilizadores dos medicamentos, os profissionais de saúde e os decisores políticos – ou seja, todos os responsáveis pela sua disponibilidade e acesso.

A iniciativa tem como objectivos a promoção das boas práticas e alertar a população, assim como o desenvolvimento de propostas específicas que permitam maximizar o investimento realizado em medicamentos. Pretende-se, assim, evidenciar o papel de todos os *stakeholders* do circuito do medicamento, desde a sua produção à dispensa e respectiva toma, visando garantir que:

- um medicamento é utilizado apenas quando necessário, e que a sua escolha será apropriada e feita com base na mais recente evidência científica e/ou clínica, de forma a ser o mais eficaz possível e o menos susceptível de causar dano – esta escolha também considera as preferências do doente e o melhor uso dos recursos disponíveis;

- há um acesso e uma disponibilização atempada de medicamentos com qualidade e que estes são administrados e adequadamente monitorizados quanto à sua eficácia e segurança;

- é utilizada uma abordagem colaborativa multidisciplinar, abrangendo os cidadãos, agregado familiar e cuidadores, além dos profissionais de saúde que auxiliam os doentes sob os seus cuidados.

A campanha de consciencialização foi lançada no dia 26 de Setembro de 2014, por ocasião das comemorações do Dia do Farmacêutico´2014, sendo que esteve presente em diversos meios de comunicação social, nomeadamente na televisão – utilizando o vídeo promocional de consciencialização da campanha -, rádio e imprensa escrita e digital, tendo sido, desde início, apoiada institucionalmente pela FIP, seguindo-se, no decorrer de 2015, o apoio do INFARMED e de várias autoridades e associações profissionais dos países de Língua Oficial Portuguesa.

Em 2015, a Ordem dos Farmacêuticos desenvolveu a campanha através do *website* próprio, www.usoresponsaveldomedicamento.com, onde os cidadãos, profissionais de saúde e decisores políticos são convidados a aderir à campanha (contando com mais de 5.000 apoios), das redes sociais – Facebook (com mais de 10.000 gostos) e YouTube – que são actualizadas regularmente com o intuito de sensibilizar e alertar para a temática, assim como das Farmácias que distribuíram brochuras informativas acerca da temática.

Ao longo da campanha foram realizadas acções com o intuito de esclarecer dúvidas comuns dos cidadãos, através da clarificação de mitos sobre a utilização de medicamentos, sendo igualmente reforçado alguns passos para o seu uso correcto (através do desenvolvimento do cartaz "10 passos para o uso seguro do medicamento"). Salienta-se, ainda, a adaptação da temática no âmbito do projecto Geração Saudável da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, que tem como objectivos primordiais a promoção da saúde dos jovens nas escolas, educar e estimular a adopção de estilos de vida saudáveis e alertar para a ocorrência de possíveis patologias, proporcionando formação a cerca de 13.000 alunos por ano.

Em complemento aos contactos institucionais realizados com as instituições de saúde e decisores políticos, a OF promoveu sessões temáticas descentralizadas e multidisciplinares, com o intuito de congregar diversas posições e contributos, subordinadas às seguintes temáticas:

- "Acessibilidade ao medicamento no tempo certo", em Santarém, no dia 8 de Abril de 2015, com intervenções do Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, do Director Executivo da APIFARMA, Dr. Heitor Costa, e do então Vice-presidente do Conselho Directivo do INFARMED, Prof. Doutor Hélder Mota Filipe, num debate moderado pela Presidente da Direcção da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino;

- "Utilização de genéricos", em Lisboa, no dia 29 de Abril de 2015, com intervenções do Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, do então Vice-presidente do Conselho Directivo do INFARMED, Prof. Doutor Hélder Mota Filipe, do Presidente da Direcção da APOGEN, Dr. Paulo Lilaia, e do Professor Catedrático de Economia, Prof. Doutor Pedro Pita Barros, num debate moderado pelo Vogal da Direcção da SRSRA, Dr. Diogo Gouveia;

- "Os erros de medicação", em Portalegre, no dia 14 de Maio de 2015, com as intervenções da Directora dos Serviços Farmacêuticos da Unidade Local de Saúde Norte Alentejano, Dr.ª Maria de Lurdes Santos, do Director da Unidade de Cuidados Intensivos e Membro da Comissão de

Qualidade e Segurança da ULSNA, Dr. Fernando Pádua, e do Responsável da Unidade de Gestão do Risco e Membro da Comissão da Qualidade e Segurança da ULSNA, Enf.º Jorge Marques, num debate moderado pela Presidente da Direcção da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino;

- "A optimização do uso dos antibióticos", em Lisboa, no dia 27 de Maio de 2015, com intervenções do médico pneumologista, Dr. Filipe Froes, da Presidente do Conselho Científico do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Doutora Manuela Caniça, e da Directora do Departamento de Farmácia do Grupo Luz Saúde, Dr.ª Cláudia Santos, num debate moderado pela Vogal da Direcção da SRSRA, Dr.ª Ana Mirco;

- "A problemática da polimedicação", em Vilamoura, no dia 23 de Junho de 2015, com intervenções da presidente da SRSRA, Dr.ª Ema Paulino, do presidente da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros, Enf.º Alexandre Tomás, e da ex-Presidente da ARS do Algarve, Dr.ª Maria Assunção Martinez, num debate moderado pela Vogal da Direcção da SRSRA, Dr.ª Ana Mirco;

- "Utilização de genéricos", no Funchal, no dia 15 de Julho de 2015, em colaboração com a Delegação Regional da Madeira, com a participação do então Secretário Regional da Saúde, Dr. Manuel Brito.

Neste âmbito, após a realização das diversas sessões de discussão multidisciplinar subordinadas às diferentes oportunidades de melhoria identificadas, onde participaram aproximadamente 900 reputados profissionais de saúde – nomeadamente Farmacêuticos, Médicos e Enfermeiros -, decisores políticos, representantes dos doentes e consumidores e cidadãos em geral, da recolha de diversos contributos acerca da temática, e da consulta bibliográfica, a Ordem dos Farmacêuticos desenvolveu um conjunto de Recomendações transversais para o Uso Responsável do Medicamento, que resultou, assim, de uma intensa e muito profícua união de esforços. As referidas Recomendações, apresentadas em primeira mão no Congresso Nacional dos Farmacêuticos´2015, assumem posições construtivas, nos diversos domínios do circuito do medicamento, que serão apresentadas aos órgãos de governação e instituições de Saúde, com o intuito de promover reflexões sobre o sistema de saúde e o seu desenvolvimento contínuo, pugnando pela multidisciplinaridade das soluções.

Por fim, salienta-se o facto da campanha ter sido distinguida pela revista *Farmácia Distribuição* com o prestigiado Prémio Almofariz relativo ao Projecto do Ano de 2015.

Delegação Regional dos Açores

Durante o ano de 2015, a Delegação Regional dos Açores, no contexto da sua intervenção no seio da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos, desenvolveu a sua acção na Região Autónoma dos Açores, representando activamente a Ordem dos Farmacêuticos e promovendo a aproximação da Ordem aos seus Membros da Região Autónoma, salientando-se as seguintes iniciativas:

- Participação do Delegado Regional na Recepção de Ano Novo, a convite de Sua Excelência o Presidente do Governo Regional, Dr. Vasco Cordeiro (06/01/2015);

- Participação do Delegado Regional dos Açores, em resposta à solicitação da Direcção Regional de Saúde, em três inspecções de licenciamento: dois armazenistas de medicamentos e uma farmácia;

- Participação do Delegado Regional, em resposta à solicitação da Inspecção Regional de Saúde, numa inspecção a uma farmácia da Região;

- Participação do Delegado Regional, em S. Miguel, na procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres, em representação da Ordem dos Farmacêuticos (10/05/2015);

- Participação do Delegado Regional, a convite do Representante da República na Região Autónoma dos Açores, Excelentíssimo Senhor Embaixador Pedro Catarino, nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas (10/06/2015);

- Participação do Delegado Regional nas Assembleias Gerais da Ordem dos Farmacêuticos, e nas Assembleias da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas;

- Participação do Delegado Regional em todas as reuniões realizadas pela Comissão Regional de Farmácia e Terapêutica, totalizando cinco reuniões.

Delegação Regional da Madeira

Durante o ano de 2015, a Delegação Regional da Madeira, no contexto da sua intervenção no seio da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos, desenvolveu a sua acção na Região Autónoma da Madeira, representando activamente a Ordem dos Farmacêuticos e promovendo a aproximação da Ordem aos seus Membros da Região Autónoma.

O Relatório de Actividades desenvolveu-se com base nos seguintes vectores estratégicos de desenvolvimento interno, externo e profissional:

A) Representação da Ordem dos Farmacêuticos;

B) Dinamização de um plano de Formação Contínua;

C) Intervenção activa nos assuntos da profissão;

D) Serviços administrativos e secretariado.

A) Representação da Ordem dos Farmacêuticos

- Apresentação do Programa do Governo da RAM (20/03/2015);
- Cerimónia de Imposição Solene de Insígnias Honoríficas Madeirenses, a convite do Presidente do Governo Regional;
- Cerimónia de deposição de flores no Monumento dedicado à Revolta da Madeira, a convite do Presidente do Governo Regional;
- Cerimónia do Dia da Região e das Comunidades Madeirenses, a convite do Presidente do Governo Regional;
- Missa Solene com *Te-Deum* na Sé catedral por ocasião do Dia da Região e das Comunidades Madeirenses, a convite do Presidente do Governo Regional;
- Cerimónia de deposição de flores por ocasião do Dia da Região, no Monumento à Autonomia;
- Cerimónia de Tomada de posse da Ordem dos Economistas/Madeira (20/01/2015);
- Ciclo de debates públicos sobre "Ter Estado: Regulação Estratégica e Crescimento Económico" IDN (30/01/2015);
- Cerimónia de Tomada de posse da AJEM, Associação de Jovens Empresários da Madeira (24/02/2015);
- Sessão Solene para o Hastear das Bandeiras a convite da Câmara Municipal do Funchal, por ocasião das comemorações dos anos da Revolução de 25 de Abril (25/04/2015);
- VIII Conferência Anual do Turismo, realizada pela Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas (15/05/2015);
- Cerimónia "Dia Internacional do Enfermeiro", realizada pela Ordem dos Enfermeiros (12/05/2015);
- Lançamento do Livro "A Herança" (14/05/2015);

- Sessão de divulgação do 30º Programa de Saúde, organizada pelo IA-SAÚDE (22/06/2015);
- Reunião com o Senhor Secretário Regional da Saúde para discussão de assuntos de interesse para a Classe (15/07/2015);
- Encontro Debate "A Violência contra a Pessoa Idosa", organizado pela ARPIRAM (23/07/2015);
- Comemorações do "507º Aniversário da Cidade do Funchal", a convite da Câmara Municipal do Funchal (21/08/2015);
- Comemorações do Dia Mundial da Doença de Alzheimer, realizado pela Delegação da RAM da Associação Alzheimer (21/09/2015);
- Cerimónia de Vinculação à Profissão dos Novos Enfermeiros, realizada pela Ordem dos Enfermeiros, (23/09/2015);
- Cerimónia do 127º Aniversário dos Bombeiros Municipais do Funchal, a convite da Câmara Municipal do Funchal (24/09/2015);
- Inauguração da "Cidade do Empreendedor", organizado pela AJEM (30/09/2015);
- I Jornadas Médicas das Ilhas da Macaronésia, organizadas pela Ordem dos Médicos (9-10/10/2015);
- Conferência sobre "Desafios da Economia Local", a convite da Câmara Municipal do Funchal (30/10/2015);
- Abertura da Homenagem a José António Gonçalves, a convite da Câmara Municipal do Funchal (19/11/2015);
- Conferência sobre "Intervenção Psicológica no Contexto da Saúde", organizada pela Ordem dos Psicólogos (23/11/2015);
- Seminário "Desafios de Corporate Governance nas Empresas Familiares", ACIF (27/11/2015);
- Lançamento do Livro "50 anos da volta à cidade do Funchal", a convite da Câmara Municipal do Funchal (30/11/2015);
- Cerimónia da exposição de Pintura " Em Louvor d'ORFE", a convite da Câmara Municipal do Funchal (4/12/2015);
- Jornadas do Tribunal Judicial da Comarca da Madeira, ACIF;
- "Acordo+Emprego", ACIF;
- Workshop "Portugal 2020", ACIF.

B) Dinamização de um plano de Formação Contínua

- "Farmacologia na Terceira Idade", enquadrado no projecto de saúde rural da Câmara Municipal de Câmara de Lobos (28/05/2015);
- Sessão de Discussão "Uso Responsável do Medicamento: Utilização de Genéricos" (15/07/2015);
- *Meeting* de Dermatologia Pediátrica (17/10/2015);

- *Open Session* de Gestão e Marketing Farmacêutico (26/11/ 2015).

C) Intervenção activa nos assuntos da profissão

- Pareceres solicitados pela Comissão Especializada Permanente de Saúde e Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Madeira;
- Representação da Ordem nas várias reuniões com o IA-SAÚDE;
- Colaboração com o Centro da Mãe - Associação de Solidariedade Social;
- Reuniões com o IA-SAÚDE, versando a situação das Farmácias;
- Divulgação a todos os Farmacêuticos da RAM das circulares normativas do IA-SAÚDE, com interesse para a classe;
- Atendimento e encaminhamento das reclamações apresentadas pelos utentes;
- Esclarecimento dos Farmacêuticos sobre questões por estes formulados sobre os seus Direitos e Deveres;
- Acompanhamento e divulgação dos Formulários para Bolsa de Emprego;
- Organização do Jantar de Natal para os Farmacêuticos da RAM (5/12/2015);
- Promoção de reuniões de actualização científica e técnica;
- Reunião com o Senhor Secretário Regional dos Assuntos Sociais para discussão de assuntos de interesse para a Classe (13/02/2015).

D) Serviços administrativos e secretariado

Ao longo de 2015, os serviços de secretariado disponibilizaram um atendimento aos Farmacêuticos com as seguintes tarefas:

- Inscrições;
- Pagamento de quotas;
- Alterações de residência;
- Emissão de certificados;
- Pedido de emissão de cartões de identificação;
- Pedidos de listagens;
- *Mailing*;
- Actualização dos ficheiros, bem como dos processos individuais de todos os farmacêuticos que exercem funções na Região;
- Apoio e secretariado das acções de formação realizadas na RAM.

Do enquadramento económico do ano 2015

O ano de 2015 foi o primeiro após a vigência do Memorando de Entendimento com a "Troika" sobre as Condicionalidades de Política Económica. Regista novamente uma ligeira recuperação da actividade económica, onde todos os agregados que contribuem para o Produto Interno Bruto (PIB) apresentaram uma expansão, destacando-se: as Exportações (+5,3%), a Formação Bruta de Capital Fixo (+4,8%) e o Consumo Privado (+2,3%).

No que respeita as grandes variáveis macroeconómicas, observou-se para os principais indicadores uma evolução positiva, quando comparados com os níveis do ano anterior.

Salientam-se o Produto Interno Bruto, com uma variação positiva de 1,6%[8] (0,9% no ano de 2014), a taxa de desemprego, que no final do quarto trimestre de 2015 diminui para o nível de 12,2%[9] (13,5% no final de 2014) e a taxa de inflação que acelera para 0,5%[10] (-0,3% no ano de 2014).

Este enquadramento melhorou o nível de expectativas dos agentes económicos, facto que naturalmente afectou a maioria dos sectores da economia, logo também as actividades da Ordem dos Farmacêuticos.

Da actividade no ano 2015

No final do ano 2015, ao nível da actividade e também no que respeita os principais indicadores, a Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA) registou uma boa execução orçamental e uma boa situação económica e financeira.

Destaca-se o Resultado Líquido no valor de 70 mil Euros, mais 52 mil Euros que o planeado no orçamento.

Ao nível patrimonial, a situação da SRSRA é muito robusta, com elevados níveis de liquidez e solvabilidade.

[8] Fonte: Projeções para a economia portuguesa do Banco de Portugal - Dezembro de 2015
[9] Fonte: Instituto Nacional de Estatística
[10] Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Índice de preços no consumidor (Taxa de variação média anual)

Rendimentos de prestação de Serviços

Quotas e jóias de inscrição

No ano de 2015, a SRSRA apresentou uma execução de rendimentos de quotas e jóias na ordem dos 1.535 mil Euros, mais 61 mil Euros que o planeado.

Este desvio positivo deveu-se em parte à antecipação das inscrições dos novos Membros no ano de 2015, mas também ao número de entradas de novos Membros (418) ser superior ao planeado em 97 novas inscrições.

Outras prestações de serviços

No ano de 2015, as outras prestações de serviços para além de quotas e jóias apresentaram-se com uma execução controlada e excedentária.

Foram contabilizados rendimentos de 81 mil Euros (+21 mil Euros que o orçamentado), a saber:

- 55 Mil Euros referentes às actividades de Formação;
- 19 Mil Euros referentes a apoios ao projecto da Geração Saudável;
- 7 Mil Euros referentes a diversas actividades.

Outros rendimentos e ganhos

Registaram-se 8 mil Euros com correcções a gastos de exercícios anteriores, dos quais 5 mil Euros foram devidos à devolução pela Direcção Nacional (DN) das quotizações prescritas nos primeiros três trimestres do ano de 2015, a saber: as quotizações do 1.º, 2.º e 3.º trimestres do ano de 2010.

Juros, Dividendos e outros rendimentos

Os rendimentos desta natureza ascenderam a 23 mil Euros, em linha com o planeado.

Gastos com custo das mercadorias vendidas e materiais consumidos

Os gastos desta natureza somaram o valor de 10 mil Euros não orçamentados, justificados com o desenvolvimento de um livro técnico-científico.

Gastos de fornecimentos e serviços externos

Os gastos desta rubrica ascenderam ao valor de 539 mil Euros, menos 37 mil Euros que o previsto em Orçamento.

Este desempenho foi consequência de uma política de racionalização dos gastos desta natureza em quase toda a linha dos Centros de Responsabilidade.

Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal ascenderam a 227 mil Euros no ano de 2015, mais 20 mil euros que o planeado. O desvio explica-se com um nível de actividade acima do previsto, que implicou trabalho suplementar acima do planeado, e com alterações do quadro de pessoal da SRSRA.

Gastos com depreciações e amortizações

Foram contabilizados 33 mil Euros no final do período em análise, menos 4 mil Euros do que estava previsto no orçamento.

Imparidades de dívidas

De forma prudencial e conforme planeado no orçamento, foram registados 56 mil euros de gastos de quotas incobráveis.

Acresce a este valor de dívida de Membros, o reconhecimento prudencial de dívidas incobráveis de Clientes de 4 mil Euros, valor não orçamentado.

Outros gastos e perdas

Foram contabilizados 708 mil Euros de gastos desta natureza. Destes, a maioria respeita a transferências do percentual de quotas e jóias para a DN (691 mil Euros).

Esta rúbrica registou um desvio positivo de 40 mil Euros, maioritariamente devido ao facto da execução excedentária de rendimentos de quotas e jóias se reflectir automaticamente, por via da transferência estatuária para a DN, num desvio proporcionalmente positivo em outros gastos e perdas (28 mil Euros).

O valor remanescente do desvio explica-se com os movimentos abaixo:

- Prémios e Bolsas – 5 mil Euros;
- Donativos – 5 mil Euros.

Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas

Contas 2015 – Demonstração de Resultados

	2014	**2015**	2015	Variação	Desvio %
	Real	**Real**	Orçamento	Real - Orc.	
RENDIMENTOS E GANHOS					
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	1.482.874	**1.534.654**	1.473.370	61.284	**4,2%**
Prestação de serviços - Outros	77.870	**80.847**	60.000	20.847	**34,7%**
Outros rendimentos e ganhos	8.426	**7.976**	4.000	3.976	**99,4%**
Juros, Dividendos e outros rendimentos	32.413	**22.864**	24.350	-1.486	**-6,1%**
	1.601.583	**1.646.340**	**1.561.720**	84.620	**5,4%**
GASTOS E PERDAS					
Custo das merc. vendidas e mat. Cons.	33.333	**9.540**	0	9.540	
Fornecimentos e serviços externos	541.375	**538.506**	575.852	-37.346	**-6,5%**
Gastos com pessoal	211.245	**227.100**	207.594	19.506	**9,4%**
Gastos de depreciação e de amortização	34.045	**32.495**	36.545	-4.050	**-11,1%**
Imparidades de dívidas de Membros	54.738	**60.702**	56.315	4.387	**7,8%**
Outros gastos e perdas	688.424	**707.959**	668.017	39.942	**6,0%**
Gastos e perdas de financiamento	191	**350**	0	350	
	1.563.351	**1.576.652**	**1.544.322**	32.330	**2,1%**
Resultado líquido do exercício	**38.232**	**69.688**	**17.398**	**52.290**	**300,6%**

Balanço da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas
31 de Dezembro de 2015

Rúbrica	31-12-2015
ACTIVO	
Activo não corrente	
Activos fixos tangíveis	889.065
Propriedades de investimento	
Activos intangíveis	296
Accionistas/sócios	
Outros activos financeiros	387
	889.747
Activo corrente	
Inventários	
Clientes	9.345
Estado e outros entes públicos	9
Accionistas/sócios	423.842
Outras contas a receber	2.693
Diferimentos	70.486
Activos financeiros detidos para negociação	
Caixa e depósitos bancários	1.448.869
	1.955.244
Total do activo	**2.844.991**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital próprio	
Capital realizado	299.279
Outras reservas	986.659
Resultados transitados	1.279.271
Excedentes de revalorização	201.059
Outras variações no capital próprio	-196.618
Resultado líquido do período	69.688
Total do capital próprio	**2.639.338**
Passivo	
Passivo não corrente	
Financiamentos obtidos	
	0
Passivo corrente	
Fornecedores	51.760
Estado e outros entes públicos	10.417
Financiamentos obtidos	111.054
Accionistas/Sócios	
Outras contas a pagar	32.423
Diferimentos	
	205.653
Total do passivo	**205.653**
Total do capital próprio e do passivo	**2.844.991**

Secção Regional do Sul
e Regiões Autónomas

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2015

O Conselho Fiscal Regional, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas, apreciou e emitiu o seu parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas relativo ao ano 2015.

Analisou-se o Relatório de Actividades e Contas de 2015, com base nos elementos disponibilizados pelos serviços da Ordem dos Farmacêuticos e nas informações prestadas pelo Técnico Oficial de Contas.

Assim, considera o Conselho Fiscal Regional do Sul e Regiões Autónomas que o Relatório de Actividades e Contas referente ao exercício de 2015 da Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas se encontra em condições de merecer a aprovação pela Assembleia Regional do Sul e Regiões Autónomas, tendo o Conselho Fiscal Regional aprovado, por unanimidade, um Voto de Louvor às Contas da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas do ano de 2015, que demonstram o rigor e a execução exemplar levada a cabo pela Direcção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas com elevado esforço e dedicação.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2016

O Presidente do Conselho Fiscal Regional do Sul e Regiões Autónomas

Dr. Francisco José dos Santos Braz de Castro

Secção Regional do Norte

ASSEMBLEIA REGIONAL

CONVOCATÓRIA

No uso dos poderes que me são conferidos pelo Artigo 42º, nº 3, e para os fins do disposto nos Artigos 41º e 42º, nº 1, do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, convoco a Assembleia Regional da Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos para reunir no próximo dia 10 de Março de 2016, pelas 20:00 horas, na sua sede, sita na Rua António Cândido, n.º 154, Porto, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Apreciação da deliberação do Presidente da Mesa da Assembleia Geral acerca da distribuição do número de delegados a eleger por cada Assembleia Regional para a composição das Assembleias Gerais da Ordem dos Farmacêuticos a realizar em 2016;
3. Discussão e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas da Secção Regional do Norte referentes a 2015;
4. Discussão e deliberação sobre o Plano de Actividades e Orçamento da Secção Regional do Norte referentes a 2016;
5. Apreciação sobre o Relatório de Actividades e Contas da Direcção Nacional referentes a 2015
6. Apreciação sobre as contas da Ordem dos Farmacêuticos referente a 2015;
7. Apreciação sobre o Plano de Actividades da Direcção Nacional referente a 2016;
8. Apreciação sobre o Regulamento que fixa os critérios e o valor da quota mensal;
9. Apreciação sobre o Orçamento da Direcção Nacional referente a 2016;
10. Apreciação do Orçamento da Ordem dos Farmacêuticos referente a 2016;
11. Fundo de Solidariedade e Fundo Nova Sede da Ordem dos Farmacêuticos;
12. Eleição dos Delegados à Assembleia Geral a realizar em 19 de Março de 2016 pelas 11H00, na Sede da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa;
13. Discussão de outros assuntos que os membros da Secção Regional do Norte considerem relevantes para a profissão.

Se à hora designada não estiver presente o número suficiente de membros, a Assembleia realizar-se-á meia hora depois com qualquer número.

Porto, 3 de Março de 2016,

O Presidente da Mesa da Assembleia Regional

Dr. António da Rocha e Costa

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015
Secção Regional do Norte

Durante o ano de 2015, a prioridade das prioridades da actividade desta Secção Regional da Ordem dos Farmacêuticos, à semelhança de anos anteriores, constituiu na consolidação e na sustentabilidade organizacional e funcional visando o apoio de todos os farmacêuticos independentemente das distintas actividades profissionais.

Apesar das alterações políticas e económicas destes últimos anos, esta Direcção procurou actuar de forma a valorizar o papel do farmacêutico na sociedade, resultando em medidas e normativos legislativo-legais que continuam a ser implementados, a sua repercussão na profissão farmacêutica continua a gerar os seus efeitos. A diminuição da empregabilidade, com maior incidência nos jovens farmacêuticos e nos recém-formados, ainda é uma realidade, situação de todo não habitual entre nós.

A promoção e defesa da revisão da carreira dos Técnicos Superiores de Saúde, focalizados na criação de uma Carreira Farmacêutica onde os farmacêuticos que exercem a sua actividade no SNS estão inseridos, presentou-se e no decorrer dos esforços já envidados do ano anterior, como um desiderato fundamental.

Manteve-se o empenho de reforço dos contactos com estruturas partidárias e com deputados da Assembleia da República, encarando sempre a defesa legitimada das nossas posições, mormente o já assinalado na defesa de uma Carreira Farmacêutica, autónoma e inclusiva das três áreas de actividade farmacêutica – análises clínicas, farmácia hospitalar e genética.

A. Organização e Estruturas Internas da Secção Regional do Norte

Durante o ano de 2015 manteve-se a disponibilidade total, e na sequência do término da totalidade do plano de manutenção das instalações do edifício sede, a disponibilidade dos espaços destas mesmas instalações para a realização de actividades profissionais e sociais. Assim sendo, realizaram-se na SRN reuniões, do grupo de farmácias Parcifarma, LABOMI e outros, da Associação Portuguesa da Analistas Clínicos (APAC) e representantes da OF, do Colégio de Especialidades de Farmácia Hospitalar e ainda eventos de natureza social, dando continuidade aquele que é o projecto desta Direcção de abertura da SRN ao exterior e aos seus associados.

Foram inúmeras as situações, os eventos, as actividades formativas, promocionais ou de lazer dos seus associados que, no decorrer do ano nesta Secção Regional tiveram acolhimento, mantendo-se e prosseguindo a política seguida pela Direcção Regional de uma Ordem “mais aberta e plural de encontro às necessidades dos seus membros”.

Neste ano de 2015 manteve-se a anterior orientação de gestão de poupanças e de vigilância de despesas atendendo à imperiosa criação de recursos económicos para a construção do novo edifício, cujos

trabalhos de execução se iniciaram no mês de Setembro.

O cumprimento do protocolado com a Câmara Municipal do Porto continua a constituir-se para esta Direcção Regional um compromisso de honra inabalável. Desta feita, a SRN continua a pautar a sua actuação com um cuidado muito particular com medidas de contenção de custos, uma vez assumido perante si mesma e os seus membros, o também conhecido e público comprometimento que não pode ser dissociado deste: os custos associados a esse investimento não terão interferência com as condições normais de funcionamento e de apoio aos membros desta SR.

À semelhança e na continuação de todos os esforços já envidados até aqui, a Comissão de Obras, grupo de trabalho de apoio à Direcção da Secção Regional do Norte, tem continuado a estudar e a implementar formas complementares de financiamento da construção do edifício.

B. Relação com os Sócios

Prosseguiu-se, ao longo do ano 2015, a política de maior abertura, disponibilidade e proximidade com os membros através de mais rápidos e eficientes meios de divulgação, correio electrónico. Um novo *site* mais versátil e apelativo foi colocado à disposição dos associados no início de 2015.

Procurou-se em 2015, aprimorar os procedimentos de maior abertura, disponibilidade e proximidade com os membros através de mais céleres e eficientes meios de divulgação, com a redução acentuada do tempo máximo de resposta às questões e problemas colocados pelos membros, para valores médios da ordem das 24 horas sem, contudo, ter implicações na qualidade dos serviços prestados.

A Secção Regional do Norte continuou a disponibilizar apoio jurídico presencial, semanalmente aos membros que o solicitem, apoio este que tem merecido um acréscimo de atenção e de procura. O número de consultas ao longo do ano de 2015 aumentou, em termos absolutos, o seu valor, indício claro das dificuldades que os farmacêuticos estão a atravessar, em todas as áreas da sua actividade, na sequência ainda da situação económica do país.

C. Relações Externas

Convicta da necessidade de manter e implementar os contactos institucionais com as entidades ligadas à actividade farmacêutica, a SRN encetou todas as diligências no sentido de manter a necessária colaboração com as Instituições de Ensino Superior onde decorrem cursos de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, assim com as demais instituições públicas, organizações e empresas do sector.

Manteve-se e estimularam-se novas acções na colaboração da Secção Regional com a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, com o Instituto de Ciências da Saúde – Norte e com a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, na organização dos estágios profissionais dos

seus alunos do Curso de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Neste âmbito, continua a ser da responsabilidade desta SRN, o contacto com as Farmácias, a organização das listas de vagas para estágio, e, em conjunto com as comissões de estágio das Instituições envolvidas, a colocação dos alunos e seu acompanhamento. O bom funcionamento dos estágios só foi possível com a colaboração dos farmacêuticos orientadores de estágios, aos quais a Secção Regional do Norte deixa um agradecimento público por todo o trabalho desenvolvido nos últimos anos.

A Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (AEFFUP) e o Núcleo de Ciências Farmacêuticas do Instituto Superior de Ciências da Saúde Norte (NCF-AEISCSN) continuaram a contar com o apoio da Secção Regional do Norte através da participação e divulgação das suas iniciativas e actividades. A Secção Regional do Norte continua a disponibilizar as suas instalações à Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF) para o desenvolvimento das suas actividades.

Em continuidade do que já vem sendo habitual, a SRN divulgou e participou nas actividades das várias entidades e Instituições ligadas à acção farmacêutica, destacando-se a, ANF, Universidade do Porto, Universidade Fernando Pessoa, Instituto Superior de Ciências Norte, Hospital São João, Hospital Pedro Hispano, Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, APFJ, ARS e a ERS.

D. Actividades Desenvolvidas na Secção Regional do Norte

Continuando a priorizar nas modalidades formativas a formação contínua, como esteio da valorização e do reconhecimento profissional, a SRN e no decorrer do ano de 2015, protagonizou formação de qualidade e diversificada, abrangendo distintas áreas de interesse para os seus membros, estruturadas em, Sessões de Formação, Jornadas, e a ainda a realização conjunta com o Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte da Pós-graduação em Dermatocosmetologia: da Saúde à Beleza.

D.1. 6as. Jornadas Atlânticas de Cuidados Farmacêuticos

5 de Junho

A Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos, em conjunto com os farmacêuticos da Galiza (SEFAC), organizou as 6as Jornadas Atlânticas em Cuidados Farmacêutico, que decorreram no Porto no dia 5 de Junho de 2015.

Durante a manhã decorreu um simpósio dedicado aos “Novos Serviços Farmacêuticos”, tendo sido abordados os seguintes temas: “Reconciliação terapêutica” pela Dra. Joelizy Oliveira da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra; “Revisão da Medicação” pela Dra. Andreia Madanelo da Farmácia S. José em Coimbra; “Rastreios na diabetes mellitus” pela Dra. Alba Soutelo Saliño, Presidente Colégio Farmacêuticos Pontevedra; “Cuidados de saúde primários” pela Dra. Mercedes Guerra García, Membro do

SEFAC, Galícia; “Serviços Profissionais Farmacêuticos” pela Dra. Mercedes Fraga Sampedro, Membro da Comissão SEFAC de SPF e ainda “Comunicação em Saúde” pela Dra. Narcisa Dias.

A manhã terminou com a conferência do Dr. Walter Jorge João, Presidente do Conselho Federal de Farmácia do Brasil, subordinada ao tema “O Farmacêutico na Actualidade: Uma Perspectiva Transversal”. O Dr. Walter João é um dos principais responsáveis pela grande transformação que está a sofrer neste momento a actividade e o exercício profissional dos farmacêuticos no Brasil.

Defensor da importância da Atenção e dos Serviços Farmacêuticos e do reconhecimento do papel do Farmacêutico no âmbito da Saúde Pública e Privada no Brasil foi um dos principais impulsionadores das alterações legais que conduziram nomeadamente, e entre outros, à legalização da autorização da prescrição farmacêutica, (Resolução nº 586 de 2013), ao desenvolvimento da Farmácia Clínica (Resolução nº 585, de 2013), e ao envolvimento nos cuidados de Atenção Primária e Assistencial, que muito modificaram o modo de exercer a actividade farmacêutica e promoveram o reconhecimento do farmacêutico.

Ao início da tarde decorreu um simpósio sobre a " Adesão à Terapêutica: Importância da Multidisciplinaridade” onde podemos ouvir a intervenções da Dra. Maria João Samora, médica de família na USF Rainha Sta. Isabel que falou sobre “A intervenção do Clínico”. O Dr. Alfredo Fornos Pérez, Psicólogo Clinico em Vigo falou sobre “A Intervenção do Psicólogo Clinico”. “A Intervenção do Farmacêutico”, foi abordada pela Prof. Isabel V. Figueiredo da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. O primeiro simpósio da tarde, terminou com a intervenção da Dra. Ana Godinho, sobre a “Reconciliação Terapêutica no Doente em Hemodiálise”.

O último simpósio do dia, foi dedicado às “Estratégias de Promoção da Adesão à Terapêutica “. A Dra. Ana Cabral da Farmácia Saúde (Figueira da Foz) falou sobre “Medidas da Adesão à Terapêutica” enquanto a Dra. Ana Rodriguez Sampedro, Presidente SEFAC – Galiza, abordou o “Sistema Personalizado de Dosificação”. Por fim o Prof. Fernando Fernandez-Llimós da Faculdade de Farmácia Universidade de Lisboa falou sobre as “Estratégias Baseadas na Evidência”.

D.2. SESSÕES DE FORMAÇÃO

D.2.1. “Porque Envelhecemos”

23 de Abril

No dia 23 de Abril, decorreu na Secção Regional do Norte a formação dedicada ao Envelhecimento, ministrada pelo Exmo. Senhor Prof. Doutor Franklim Marques, Professor e Director do Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

D.3. Curso de Pós-Graduação em Dermatocosmetologia: da Saúde à Beleza

De 20 a 25 de Junho

O Curso de Pós-Graduação em Dermatocosmetologia: da Saúde à Beleza, decorreu entre 20 e 25 de Julho de 2015 nas instalações da Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos.

O Curso de Pós-Graduação organizado pela CESPU Formação e pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos, teve por objectivo principal proporcionar a aquisição de um conjunto de competências técnico-científicas nas áreas da Dermatologia, da Cosmética e da Beleza inerentes à Intervenção Farmacêutica.

Da Legislação à Manipulação, da Comunicação e Técnicas de Venda à Pele como Órgão, os temas abordados evoluíram concordantemente com o crescimento do Homem. Assim, da Gravidez à Primeira Infância, passando pela Adolescência e até ao Envelhecimento, foi abordado um conjunto de Manifestações Fisiológicas e/ou Patológicas frequentemente explanadas na Farmácia Comunitária, bem como as respectivas Estratégias Terapêuticas e Alternativas. Em suma, o foco do Curso foi capacitar o Farmacêutico de Estratégias de Promoção e de Manutenção da Saúde Mucocutânea.

O Curso teve uma forte componente prática, adequada à realidade da Farmácia Comunitária e às necessidades dos Utentes que aquela serve. Mais ainda, e além de um forte cariz profissional, acresceu de uma componente de aprendizagem pessoal.

O painel de formadores constituiu-se por mais de 30 profissionais de mérito reconhecido na área da Dermatocosmetologia, com vasta experiência no ensino pré e pós-graduado.

O Curso foi ministrado em formato presencial, tendo dele participado 33 Farmacêuticos. Durante o curso, foram abordados os seguintes temas:

- **Módulo I – Legislação e Manipulação** (Formas Galénicas e Aspectos Farmacocinéticos em Dermatocosmetologia; Enquadramento Legal dos Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal; Análise de Fórmulas: O que Valorizar? Manipulação em Farmácia Comunitária: Preparações para Afecções Mucocutâneas).
- **Módulo II – Comunicação e Técnicas de Venda** (Comunicação em Farmácia Comunitária: do Espaço Farmácia ao Farmacêutico; Técnicas de Marketing e de Merchandising aplicadas à Dermatocosmética: Como Rentabilizar o "Espaço Farmácia? "; O Futuro da Comunicação em Vendas: O Marketing de Conteúdos; Intervenção Farmacêutica nas Afecções Dermatológicas: Atendimento Estruturado e importância da Escuta Activa).
- **Módulo III – A Pele como Órgão** (A Evolução da Pele através da História; Marcos do Desenvolvimento Cutâneo: Dos Tipos aos Estados de Pele; Manter e Promover a Integridade Mucocutânea: Cuidados Dermatocosméticos; Manifestações Cutâneas de Doenças Sistémicas.)

- **Módulo IV – Da Gravidez à Primeira Infância** (Necessidades Particularidades da Pele da Grávida; A Pele do Bebé e Cuidados Diários; Massagem Infantil; Dermatites Frequentes).
- **Módulo V – Manifestações Cutâneas de Situações Sistémicas (**Doenças Exantemáticas; Repercussões da Doença Mucocutânea na Saúde Mental; Toxicidade de Fármacos: Repercussões Cutâneas).
- **Módulo VI – Da Primeira Infância à Adolescência** (Parasitas e Infestações; Infecções Cutâneas Localizadas; Viver com Psoríase; Prevenir e Combater o HPV; Patologias Frequentes da Cavidade Oral com resposta na Farmácia Comunitária; Acne na Adolescência; Escoriações, Lacerações e Queimaduras).
- **Módulo VII – Estratégias Alternativas** (Homeopatia em Dermatologia; "O Poder" da Vinoterapia; Acupunctura Estética; Suplementos Alimentares e Nutracêuticos; À Descoberta dos Óleos Essenciais).
- **Módulo VIII – Proteger e Reverter** (Fotoprotecção; O Farmacêutico na Comunidade: Projecto Escolas ISCS-N & URIAGE & APCC; Rosácea e Couperose; Lesões Malignas e Pré-Malignas: A Importância de Rastrear e Vigiar! Discromias Cutâneas: O que Fazer?).
- **Módulo IX – Cuidados da Cabeça aos Pés** (Cuidados Capilares; Os Pés – A Base de Sustentação do Corpo Humano; Cuidados para com os Pés e as Unhas).
- **Módulo X – Combater o Envelhecer** (Opções Cosméticas Anti-Envelhecimento; A Era dos Proteoglicanos; Estratégias anti-envelhecimento facial em Medicina Estética; Estética dentária: A morfologia da face no envelhecimento; Porque o Homem também Merece).

Após uma semana intensa de trabalho, foi com grande satisfação que a Comissão Científico-Pedagógica entregou os merecidos Diplomas aos agora Pós-Graduados em Dermatocosmetologia, numa cerimónia informal que decorreu nas instalações da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos.

E. OUTRAS ACTIVIDADES

E.1. Seguro de Saúde

A Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos, celebrou um protocolo de colaboração com a companhia de seguros Ocidental, detentora dos seguros de saúde Medis que em 2015 continua em vigor, mantendo preços competitivos em comparação com iguais produtos já existentes no mercado. Assim, os membros da Secção e o seu agregado Familiar poderão optar por uma de quatro opções, sem limite de idade.

Com esta acção pretendeu-se aumentar o âmbito das parcerias com vantagens para os membros da Secção Regional do Norte, que passam assim a ter acesso a mais um serviço.

E.2. Seguro de Responsabilidade Civil

Do protocolo celebrado em 2015 entre a Ordem dos Farmacêuticos e a Companhia - Ocidental Seguros, resultou o seguro de Responsabilidade Civil, extensível a todos os farmacêuticos, em que a Secção Regional do Norte assume os encargos relativos aos seus membros. Cada Secção Regional possui a sua própria apólice que garante um limite de indemnização de 100.000,00€ por sinistro e anuidade. Apenas beneficiarão deste seguro os membros que tenham as quotas devidamente regularizadas.

F. Estratégias de Comunicação da SRN

As grandes transformações na sociedade contemporânea impuseram à comunicação e ao relacionamento com os diversos públicos, um papel de extrema relevância no conceito estratégico das instituições. Neste âmbito a SRN desenvolveu cooperações com o Jornal Notícias, mais ainda, estabeleceram-se e estimularam-se os contactos com diferentes canais de televisão, que continuam a recorrer à SRN no sentido de auscultar a nossa opinião sobre temas da actualidade em Saúde, nomeadamente, com o Porto Canal.

Criar uma verdadeira cultura de comunicação em que todos sintam vontade de intervir e participar, continuará a ser um dos objectivos da SRN, reafirmando o papel interventivo do Farmacêutico na melhoria dos Cuidados de Saúde em Portugal.

G. Publicações Secção Regional do Norte

G.1. Acta Farmacêutica Portuguesa

A Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos entendeu ser pertinente, numa altura de intensa produção científica, a promoção da edição de uma Revista de índole científica – Acta Farmacêutica Portuguesa.

Esta iniciativa inovadora teve continuidade ao longo de 2015, com a publicação de dois novos números e com a inclusão de novos membros para os Conselhos Editorial e Cientifico.

O Conselho Editorial da Revista Acta Farmacêutica Portuguesa e a Direcção da Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos esperam que esta publicação se torne num espaço preferencial para publicação de pesquisas na área das Ciências Farmacêuticas e dos Cuidados Farmacêuticos e se torne num referencial junto de todos os profissionais ligados à área da Saúde e em particular dos farmacêuticos.

Assim, para além da sua versão em formato de papel, a Acta Farmacêutica Portuguesa possui uma versão online, de livre acesso, disponível desde Junho de 2014, em plataforma exclusivamente a ela dedicada: http://actafarmaceuticaportuguesa.com. Esta nova formatação online tem implicações imediatas

na maior agilização e comodidade na submissão de artigos, bem como nos processos de revisão por pares, permitindo uma mais atempada resposta e uma publicação mais célere. O acesso a esta página requer registo gratuito. No sentido de aquilatar a evolução da AFP, é de realçar o facto de, o acesso a esta revista pode ser conseguido através do Google académico (http://scholar.google.pt/scholar?q=acta+farmaceutica+portuguesa&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5), bem como, através do Index online, Revistas Médicas Portuguesas (http://www.indexrmp.com/ins_revistas.aspx?mc1=30), do Portal do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (www.rcaap.pt) ou da página da Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos (http://www.ofnorte.pt).

G.2. "Momentos Gravados"

21 de Fevereiro

Decorreu no dia 21 de Fevereiro de 2015, a apresentação da publicação do livro – "Momentos Gravados", da autoria da Professora Fernanda Bahia com introdução do Doutor Luis Portela.

"Momentos Gravados" é um livro da autoria de Maria Fernanda Bahia, farmacêutica, que exerceu a sua actividade profissional como docente da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, tendo-se aposentado como professora catedrática, em 2009. O livro é uma edição da Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos que se associou ao acto.

H. Edifício Sede (Manutenção e Restauro)

Como vem sendo habitual ao longo dos últimos anos a Direcção desta Secção Regional prosseguiu com as obras de manutenção e restauro do edifício sede. Em 2015 procedeu-se ao restauro de peças de soalho e móveis expostos na sede da Secção Regional.

I. Novo Edifício da SRN

Na sequência da abertura de procedimento por concurso público foi adjudicada à empresa NORCEP, construções e empreendimentos, Lda, a construção do novo edifício sede da Secção Regional do Porto da OF. Com base no Caderno de Encargos submetido a concurso foi celebrado contrato para a execução da empreitada no dia 30 de Julho de 2015, pelo prazo de 365 dias. O auto de consignação foi celebrado no dia 31 de Julho de 2015, data a partir da qual contará o prazo de execução.

No dia 30 de Julho de 2015, celebrou-se, igualmente, um contrato de prestação de serviços de fiscalização com a empresa FAROL de Sucessos, Lda pelo prazo de 365 dias.

No dia 31 de Dezembro de 2015 estavam executados 25,64% do total dos trabalhos previstos na empreitada, em alinhamento com o plano de trabalhos aprovado à data da celebração do contrato.

Do mapa de trabalhos, objecto de execução, foram concluídos os seguintes capítulos:

1. Movimento de terras
2. Betão em fundações
3. Betão em infra-estruturas
4. Alvenarias
5. Cobertura

Com efeito, houve necessidade de repensar soluções que se adequassem ao modelo de projecto e ao espírito de utilização que é defendido para o edifício, motivo pelo qual optou-se por modificações pontuais em determinados projectos das especialidades.

.

Porto, 3 de Março de 2016

Dr. António da Rocha e Costa

Presidente da Direcção

Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos

CONTAS 2015
Secção Regional do Norte

1. INTRODUÇÃO

Para cumprimento ao estatuído, na alínea i) do Art.º 51º do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, apresentamos o Relatório e Contas da Secção Regional Norte da Ordem dos Farmacêuticos (SRN-OF) relativos ao ano de 2015.

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas com base no modelo contabilístico aplicável às entidades sem fins lucrativos, doravante designado por NCRF-ESNL, aprovado pelo Decreto-lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março.

2. CONTAS DE EXPLORAÇÃO

O **Resultado Líquido do Período** teve a seguinte evolução ao longo dos últimos exercícios:

2012	2013	2014	2015
6.801,41€	105.060,93€	190.341,53€	199.955,06€

No exercício de 2015 o **Resultado Líquido do Período** registou um aumento, relativamente aos exercícios anteriores, motivado pelo aumento de receitas.

Os **Rendimentos e Ganhos** registaram a seguinte evolução:

	2012	2013	2014	2015
Quotas/Jóias	860.455€	924.410€	952.764€	1.003.218,33€
Outros rendim e ganhos	41.988€	18.351€	14.597€	11.701,06€
Juros, dividendos e similares	310€	11.843€	3.679€	1.658,19€
TOTAL	**902.753€**	**954.604€**	**971.040€**	**1.016.577,58€**

Relativamente aos valores orçamentados verificaram-se os seguintes desvios:

Rendimentos	Orçamento 2015	Valores Reais	% Desvio
Quotas/Jóias	931.000€	1.003.218€	7,80%
Outros rendim. e ganhos	15.000€	11.701€	-22,00%
Juros, dividentos e similares	2.150€	1.658€	-22,88%
	948.150€	**1.016.577€**	

Gastos	Orçamento 2015	Valores Reais	% Desvio
Fornecim. serviços externos	346.500€	244.148€	-29,54%
Custos com pessoal	176.500€	169.420€	-4,01%
Gastos depreciação e amortização	20.500€	18.978€	-7,42%
Outros gastos e perdas	403.675€	378.157€	-6,32%
Gastos e perdas de financiamento	6.150€	5.920€	-3,74%
	953.325€	**816.622€**	
Saldo do Exercício	**-5.175€**	**199.955€**	

No exercício de 2015, contrariando a tendência da conjuntura económica do nosso país, registamos um aumento de associados e um aumento das quotas emitidas no ano em cerca de 50.454€, aumento esse, superior ao registado na comparação de 2013 e 2014.

Registou-se um desvio na rubrica de **"Fornecimentos e serviços externos"** relativamente ao orçamentado uma vez que houve gastos relacionados com a construção do novo edifício que não se efectuaram em 2015 e serão registados no ano seguinte.

Em **"Gastos com pessoal"** verificou-se uma descida no seu valor total relativamente ao orçamentado, devido a baixas prolongadas de alguns funcionários.

3. BALANÇO

O valor das **Disponibilidades**, a 31.12.2015 totalizava 476.858,27€.

Registou a seguinte evolução:

	2012	2013	2014	2015
Caixa e Depósitos bancários	343.096€	390.026€	358.648€	476.858€

A Secção Regional do Norte tem uma boa autonomia financeira, não tendo qualquer dívida a não ser as de mera conta corrente.

As dívidas registadas a 31.12.2015 na rúbrica **Estado e Outros Entes Públicos** referem-se apenas a impostos do mês de dezembro que foram liquidados em janeiro de 2015, nomeadamente I.V.A., Retenção na Fonte de I.R.S. e Taxa Social Única.

Na rubrica **"Outras Contas a Receber e a Pagar"** estão registadas as quotas ainda não recebidas de 2015 e de anos anteriores que totalizam 308.184€.

O investimento registado no ano de 2015 respeita apenas aos gastos relacionados com a construção do novo edifício que totalizou 291.687€, ficando registado no balanço na rubrica de **"Investimentos em curso"**.

A evolução dos **Capitais Próprios** foi a seguinte:

	2012	2013	2014	2015
Fundo Social	488.957€	488.957€	488.957€	488.957€
Reservas	310.694€	310.694€	310.694€	310.694€
Resultados Transitados	586.440€	593.241€	698.302€	874.643€
Outras Variações CPP		(72.962€)	(72.962€)	(72.962]
Result. Líquido Período	6.801€	105.061€	190.341€	199.955
TOTAL	**1,392.892€**	**1,424.991€**	**1,615.332€**	**1,801.287€**

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Direcção da Secção Regional do Norte propõe que o Resultado Líquido do Período de 2015, no montante de 199.955,06€, seja transferido na sua totalidade para Resultados Transitados.

Secção Regional do Norte

Contas 2015 – Demonstração de Resultados

	2014	**2015**	2015	Variação	Desvio %
	Real	**Real**	Orçamento	Real - Orc.	
RENDIMENTOS E GANHOS					
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	952.764	**1.003.218**	931.000	72.218	**7,8%**
Prestação de serviços - Outros	11.911	**7.088**	15.000	-7.912	**-52,7%**
Outros rendimentos e ganhos	2.686	**4.613**	0	4.613	
Juros, Dividendos e outros rendimentos	3.679	**1.658**	2.150	-492	**-22,9%**
	971.040	**1.016.577**	**948.150**	68.427	**7,2%**
GASTOS E PERDAS					
Custo das merc. vendidas e mat. Cons.	0	**0**	0	0	
Fornecimentos e serviços externos	229.873	**244.148**	346.500	-102.352	**-29,5%**
Gastos com pessoal	175.530	**169.420**	176.500	-7.080	**-4,0%**
Gastos de depreciação e de amortização	21.966	**18.978**	20.500	-1.522	**-7,4%**
Imparidades de dívidas de Membros	0	**0**	0	0	
Outros gastos e perdas	353.329	**378.157**	403.675	-25.518	**-6,3%**
Gastos e perdas de financiamento	0	**5.920**	6.150	-230	**-3,7%**
	780.698	**816.622**	**953.325**	-136.703	**-14,3%**
Resultado líquido do exercício	**190.341**	**199.955**	**-5.175**	**205.130**	**-3963,9%**

Balanço da Secção Regional do Norte
31 de Dezembro de 2015

Rúbrica	31-12-2015
ACTIVO	
Activo não corrente	
Activos fixos tangíveis	1.354.195
Propriedades de investimento	
Activos intangíveis	226
Accionistas/sócios	
Outros activos financeiros	24
	1.354.445
Activo corrente	
Inventários	
Clientes	
Estado e outros entes públicos	953
Accionistas/sócios	
Outras contas a receber	308.534
Diferimentos	590
Activos financeiros detidos para negociação	
Caixa e depósitos bancários	476.858
	786.935
Total do activo	**2.141.380**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital próprio	
Capital realizado	488.957
Outras reservas	310.694
Resultados transitados	874.643
Excedentes de revalorização	
Outras variações no capital próprio	-72.962
Resultado líquido do período	199.955
Total do capital próprio	**1.801.287**
Passivo	
Passivo não corrente	
Financiamentos obtidos	
	0
Passivo corrente	
Fornecedores	
Estado e outros entes públicos	45.726
Financiamentos obtidos	
Accionistas/Sócios	200.000
Outras contas a pagar	94.367
Diferimentos	
	340.093
Total do passivo	**340.093**
Total do capital próprio e do passivo	**2.141.380**

Secção Regional do Norte

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2015

O Conselho Fiscal Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos reuniu com a Direcção Regional, aos quinze dias do mês de Janeiro de dois mil e dezasseis pelas vinte e uma horas, para apreciação das contas relativas ao exercício do ano de dois mil e quinze.

Após análise do Relatório, do Balanço e da Demonstração de resultados da Direcção, o Conselho Fiscal deliberou dar parecer favorável aos referidos documentos considerando-os correctos e dignos de crédito e recomendando a sua aprovação na Assembleia Regional convocada para o efeito.

Porto, 15 de Janeiro de 2016

O Presidente do Conselho Fiscal Regional do Norte

Dr. Henrique Reguengo da Luz

Secção Regional do Centro

ASSEMBLEIA REGIONAL

CONVOCATÓRIA

No uso dos poderes que me são conferidos pelo Artigo 42º, nº 3, e para os fins do disposto nos Artigos 41º e 42º, nº 1, do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, convoco a Assembleia Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos para reunir no próximo dia 11 de Março de 2016, pelas 20:30 horas, na sua sede, sita na Rua Castro Matoso, 12 A, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Apreciação da deliberação do Presidente da Mesa da Assembleia Geral acerca da distribuição do número de delegados a eleger por cada Assembleia Regional para a composição das Assembleias Gerais da Ordem dos Farmacêuticos a realizar em 2016;
3. Discussão e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas da Secção Regional do Centro referentes a 2015;
4. Discussão e deliberação sobre o Plano de Actividades e Orçamento da Secção Regional do Centro referentes a 2016;
5. Apreciação sobre o Relatório de Actividades e Contas da Direcção Nacional referentes a 2015;
6. Apreciação sobre as Contas da Ordem dos Farmacêuticos referente a 2015;
7. Apreciação sobre o Plano de Actividades da Direcção Nacional referente a 2016;
8. Apreciação sobre o Regulamento que fixa os critérios e o valor da quota mensal;
9. Apreciação sobre o Orçamento da Direcção Nacional referente a 2016;
10. Apreciação sobre o Orçamento da Ordem dos Farmacêuticos referente a 2016;
11. Fundo de Solidariedade e Fundo Nova Sede da Ordem dos Farmacêuticos;
12. Eleição dos Delegados à Assembleia Geral a realizar em 19 de Março de 2016, pelas 11H00, na Sede da Ordem dos Farmacêuticos, em Lisboa;
13. Discussão de outros assuntos que os membros da Secção Regional do Centro considerem relevantes para a profissão.

Se à hora designada não estiver presente o número suficiente de membros, a Assembleia realizar-se-á meia hora depois com qualquer número.

Coimbra, 2 de Março de 2016,

O Presidente da Mesa da Assembleia Regional

Prof. Doutor Fernando Jorge dos Ramos

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015
Secção Regional do Centro

Introdução

Os planos de acção prosseguidos pela Secção Regional do Centro sustentaram-se, de forma coerente, nos princípios que a actual Direcção considerou estruturais para a estratégia que definiu para o mandato, e para o modelo que entende ser o mais adequado para definir o papel de uma associação pública profissional.

Foi com base nos princípios da competência, da motivação e da atitude que projectámos e concretizámos um conjunto de actividades que, no seu conjunto, têm por finalidade alcançar os três objectivos principais a que nos propusemos: a aproximação entre os farmacêuticos e a sua Ordem, a aproximação dos farmacêuticos ao doente e, por fim, a aproximação do farmacêutico à sociedade / comunidade.

Chegados ao último ano deste mandato será oportuno efectuar um balanço, ainda que sumário, do grau de concretização dos projectos que alavancaram a nossa candidatura.

Terminamos o mandato satisfeitos pelas iniciativas realizadas, que no global se enquadram no modelo de intervenção que havíamos idealizado.

Por outro lado, percebemos o quanto há ainda por fazer, nomeadamente ao nível do envolvimento e da aproximação dos colegas à sua Ordem, partilhando problemas, visões e soluções.

A experiência adquirida ao longo destes três anos constituirá, seguramente, um forte contributo e robusto ponto de partida para repensar conceitos, atitudes e projectos, adequando soluções e propostas que possam suscitar o verdadeiro comprometimento dos colegas para com a associação profissional que os representa.

PLANO INTERNO

No plano interno a Secção Regional do Centro dinamizou um conjunto de actividades direccionadas para os colegas, procurando corresponder às suas expectativas e necessidades profissionais, dando particular atenção ao plano de formação contínua.

Procurou-se, igualmente, adequar os serviços prestados às reais necessidades dos Colegas, em termos profissionais, mantendo-se ofertas como sejam o seguro de responsabilidade civil profissional, a gestão da bolsa de emprego por meio de uma plataforma digital mais eficaz - a Bolsa de Oportunidades da OF – o apoio jurídico, tendo ainda lançado o seu novo *site* electrónico.

A. Actividades de natureza formativa

O planeamento e a organização de um calendário de formação contínua estruturado, multivalente e direccionado às necessidades dos farmacêuticos, em termos de formação e de competências, tem constituído uma das principais prioridades desta Direcção Regional. O objectivo é garantir a todos os membros uma oferta formativa de qualidade, a preços simbólicos e por vezes gratuitos, e abrangendo o mais possível as diversas áreas do exercício profissional farmacêutico.

Registamos o cancelamento de algumas das iniciativas programadas, por falta de inscritos. Lamentamos esta realidade, na medida em que os temas das sessões se enquadravam claramente nas matérias que consideramos deverem fazer parte das competências / conhecimentos a integrar pelos farmacêuticos.

Concretizadas com sucesso, em 2015, foram as seguintes actividades/iniciativas:

A.1. Cursos e Ações de Formação

- Curso **"Amamentação e Medicamentos: Qual a Melhor Decisão?"** (4H | 0,4 CDP's) – 18 de Março (Formadores: Prof. Doutora Paula Fresco e Mestre Cristina Miranda da Silva)
- Curso **"Hepatite C: Diagnóstico Laboratorial e Terapêutica"** (2H | 0,15 CDP's) – 24 de Março (Formadores: Dra. Cristina Valente e Dra. Celene Sargento)
- Curso **"Utilização Segura de Medicamentos durante a Gravidez"** (4H | 0,3 CDP's) – 18 de Junho (Formadora: Mestre Cristina Miranda da Silva)
- Curso "**Cancro: A intervenção do farmacêutico**" (6H | 0,6 CDP's) – 25 de Setembro (Formadores: Dr. Miguel Pina, Dra. Judy Paulo, Prof. Doutor Vítor Rodrigues, Prof. Doutora Ana Teresa Almeida Santos e Dra. Maria Angelina Esteves Martins)
- Curso **"Contracepção de Emergência"** (2H | 0,15 CDP's) – 8 de Outubro, em parceria com a HRA Pharma e com o apoio científico da Sociedade Portuguesa da Contracepção (Formadora: Dra. Teresa Bombas)
- Curso **"Utilização Segura de Medicamentos durante a Gravidez" – 2.ª Edição** (4H | 0,3 CDP's) – 20 de Novembro (Formadora: Mestre Cristina Miranda da Silva)

A.2. Formação na área do Suporte Básico de Vida para Farmacêuticos e **Administração de Vacinas e Medicamentos Injectáveis em Farmácia Comunitária - Formação Inicial Conducente à Certificação**

Com o objectivo de conferir aos colegas as competências necessárias para a administração de vacinas e outros medicamentos por via subcutânea e intramuscular, cumprindo os requisitos para o reconhecimento deste tipo de formação pela Ordem, a Secção Regional do Centro formalizou, no dia 14 de Janeiro de 2014, o protocolo de colaboração com o Centro de Simulação Biomédica de Coimbra do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, representado no acto pelo Senhor Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Dr. José Martins Nunes, com vista à formação de farmacêuticos nas áreas do Suporte Básico de Vida e de Administração de Vacinas e Medicamentos Injectáveis em farmácia comunitária.

No âmbito deste Protocolo, cumprindo os requisitos para o reconhecimento deste tipo de formação pela Ordem, foram organizadas, ao longo de 2015, 9 edições do Curso de Suporte Básico de Vida e 8 edições do Curso de Administração de Vacinas e Medicamentos Injectáveis:

- **Curso de Suporte Básico de Vida para Farmacêuticos** (6H | 0,6 CDP's) – 6 de Janeiro, 10 Fevereiro, 10 de Março, 12 de Maio, 8 Junho, 22 Setembro, 13 Outubro, 17 Novembro, 1 de Dezembro.
- **Curso de Administração de Vacinas e Medicamentos Injectáveis em Farmácia Comunitária - Formação Inicial Conducente à Certificação** (8H | 0,8 CDP's) – 7 de Janeiro, 11 Fevereiro, 11 de Março, 13 de Maio, 22 Setembro, 13 Outubro, 17 Novembro, 1 de Dezembro.

Por se tratar de uma área estratégica de intervenção profissional, e sendo esta formação obrigatória para a prestação do serviço de administração de vacinas e medicamentos injectáveis, a Direcção da Secção Regional do Centro decidiu suportar, desde o início do Protocolo, uma parte do custo da formação para os seus membros. A formação nas duas áreas tem um custo de 150 € por formando, suportando a Secção Regional 50,00 € por formando.

No âmbito do Protocolo estabelecido entre a Secção Regional e o Núcleo de Estudantes de Farmácia da UC, estas formações encontram-se igualmente abertas a estudantes finalistas do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.

A.3. Ciclo de Conferências da Secção Regional 2015

- **A Importância da Gestão na Saúde** – 18 de Setembro (Conferencista: Dr. Carlos António - Economista, Docente da *Coimbra Business School*; Consultor na área da Gestão da Saúde; Administrador Hospitalar)
- **Uso Responsável do Medicamento – Adesão à Terapêutica** (no âmbito das comemorações do Dia Nacional do Farmacêutico 2015) – 24 de Setembro (Conferencista: Dr. Jorge Pinto Antunes - Chefe de Unidade em funções da Direcção Geral de Saúde e Segurança Alimentar da Comissão Europeia)
- **A Epidemia de Carência de Vitamina D** – 22 de Outubro (Conferencista: Prof. Doutor J. Pereira da Silva - Professor Catedrático de Reumatologia na Universidade de Coimbra; Director de Serviço no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

A.4. Jornadas "Cancro em Portugal: Presente e Futuro"

Na sequência do protocolo de parceria assinado entre a Secção Regional do Centro da OF (SRC-OF) e o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (NRC-LPCC) tiveram lugar, nos dias 21 e 22 de Maio, as Jornadas "Cancro em Portugal: Presente e Futuro".

As Jornadas tiveram lugar na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, tendo-se tratado de uma oportunidade única para o debate de um grave problema de saúde, com grandes implicações sociais e familiares, e, essencialmente, para consertar uma estratégia de intervenção do farmacêutico na prevenção primária e secundária da doença.

Além da presidente da SRC-OF e do presidente do NRC-LPCC, estiveram presentes na sessão de abertura o vice-reitor da Universidade de Coimbra, o presidente da Administração Regional de Saúde do Centro, o director da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e o bastonário da Ordem dos Farmacêuticos.

A sessão de abertura constituiu oportunidade, ainda, para a assinatura de um protocolo de parceria entre a OF-SRC e a LPCC-NRC, com vista à formação dos farmacêuticos na área do cancro.

A conferência inaugural, com o tema "Cancro em Portugal: Presente e Futuro", esteve a cargo do Prof. Joaquim Abreu de Sousa, director do Serviço de Cirurgia do IPO Porto, seguindo-se um conjunto de intervenções relacionadas com diversas vertentes da prevenção das doenças do foro oncológico, contando com os mais reputados especialistas nesta área.

O segundo dia foi dedicado à realização de *workshops* para definição de propostas para modelos de intervenção farmacêutica, concretamente nas áreas da Protecção Solar, da Alimentação, do Alcoolismo e da Comunicação eficaz para a mudança de comportamentos.

B. Produtos e Serviços disponibilizados aos membros

B.1. Seguro de Responsabilidade Civil Profissional

A Secção Regional do Centro manteve a disponibilização aos membros, em situação regular, de um Seguro de Responsabilidade Civil Profissional, garantindo um limite de indemnização de € 100.000,00, por sinistro e anuidade.

O seguro passou a ser contratado junto da FIDELIDADE, por oferecer melhores condições do que a anterior seguradora, a AXA.

O seguro salvaguarda os actos praticados, decorrentes da intervenção profissional do farmacêutico, e que possam motivar a sua responsabilização civil.

B.2. Gabinete de Aconselhamento Jurídico

A Secção Regional do Centro manteve em funcionamento o Gabinete de Apoio Jurídico aos membros da Secção Regional, para a prestação de serviços de aconselhamento jurídico em questões relacionadas com o exercício da profissão, funcionando, mediante marcação prévia, às sextas-feiras, da parte da tarde, podendo a consulta ser presencial ou telefónica.

B.3. Bolsa de Emprego

No sentido de tornar mais eficaz a gestão das bolsas de emprego a funcionar nas Secções Regionais, foi criada uma ferramenta de gestão partilhada por todas as Secções Regionais - a Bolsa de Oportunidades da Ordem dos Farmacêuticos (BOOF).

A BOOF é um espaço virtual dinâmico destinado à inserção de oportunidades pelas entidades interessadas e à inserção de candidaturas apresentadas pelos farmacêuticos. Neste espaço o farmacêutico pode construir o seu perfil de candidato e personalizar a informação para cada oferta. Por outro lado, as entidades poderão gerir as oportunidades colocadas, consultando o perfil dos candidatos e podendo contactá-los directamente através da plataforma.

C. Cerimónia de Vinculação à Profissão – 2.ª Edição

Com o objectivo de acolher os novos farmacêuticos, e em face do sucesso da 1.ª edição, a Secção Regional do Centro promoveu no dia 10 de Abril, a 2.ª edição da cerimónia de vinculação à profissão.

A cerimónia foi presidida pelo Bastonário, Prof. Doutor Carlos Maurício Barbosa, e pela Presidente da Secção Regional, Prof. Doutora Ana Cristina Rama.

Na cerimónia participaram 30 novos farmacêuticos que prestaram o seu juramento simbólico de vínculo aos princípios éticos, morais e deontológicos da profissão, tendo a cerimónia contado ainda com a participação do Dr. Aranda da Silva, antigo Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos (2001-2007), que desafiou os jovens colegas a inovar na forma como pensam a profissão, dissertando em torno do tema "**Ser Farmacêutico: A Minha Visão**".

D. Dia Nacional do Farmacêutico 2015

Em 2015 o Dia Nacional do Farmacêutico teve lugar em Coimbra, cabendo a esta Secção Regional a sua organização, em parceria com a Direcção Nacional.

Integrando um conjunto de iniciativas, repartidas entre os dias 24 e 26 de Setembro, as comemorações tiveram início com uma conferência subordinada ao tema "Adesão à Terapêutica" integrada na Campanha "Uso do Medicamento - Somos Todos Responsáveis". A conferência teve como orador principal o Dr. Jorge Pinto Antunes, Chefe de Unidade em funções da Direcção Geral de Saúde e Segurança Alimentar da Comissão Europeia, tendo como comentador o Dr. António Hipólito Aguiar, farmacêutico e docente universitário, num painel para o qual foram convidados igualmente a Ordem dos Médicos e a Ordem dos Enfermeiros.

No dia 26 de Setembro, o programa das comemorações iniciou com a realização do Simpósio "**Acessibilidade do Medicamento: o que mudou nos últimos 40 anos?**", que decorreu na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. O programa prosseguiu na Quinta das Lágrimas, com a inauguração da exposição "**Visões – o interior do olho humano**", seguida de uma visita guiada pelo Dr. António Travassos, oftalmologista do Centro Cirúrgico de Coimbra, promotor da exposição.

Também na Quinta das Lágrimas teve lugar a sessão solene das comemorações - o ponto alto do evento – tendo contado com a presença de cerca de duas centenas de colegas e convidados. O conferencista convidado foi Carlos Fiolhais, físico e professor da Universidade de Coimbra, que abordou o tema "**Haja Luz!**".

Durante a cerimónia, foram entregues as Medalhas de Honra da Ordem dos Farmacêuticos a Irene Silveira, a título póstumo, e à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Foram ainda homenageados os farmacêuticos que completaram 50 anos de dedicação à profissão, e premiados os jovens farmacêuticos que, recentemente, concluíram, a nível nacional, o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas com as classificações mais elevadas, com a atribuição do Prémio Sociedade Farmacêutica Lusitana.

PLANO EXTERNO

E. Fórum Regional do Centro das Profissões Liberais.

A Secção Regional da Ordem dos Farmacêuticos integrou, em 2015, a Comissão Permanente do Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (FoRCOP), nesse ano presidido pela Ordem dos Médicos.

Participámos activamente em todas as reuniões promovidas pela presidência do FoRCOP, colaborando activamente na organização das Segundas Jornadas, dedicadas ao tema "*Fórum Global Sobre o Desenvolvimento: O mundo do Progresso*", que teve lugar nos dias 4 e 5 de Dezembro no auditório do ISCA – *Coimbra Business School*.

F. *Ageing@Coimbra*

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos, subscreveu os objectivos e os princípios do consórcio *Ageing@Coimbra*, tendo aderido, em Março de 2013, ao Protocolo de Entendimento Interinstitucional, elaborado pelos membros fundadores que sustentaram a criação do referido consórcio.

Pelo trabalho que desenvolveu ao longo do ano, a Secção Regional do Centro da OF passou a integrar o grupo de coordenação do consórcio, tendo-o representado em reuniões internacionais nomeadamente ao nível da Comissão Europeia. Paralelamente temos participado activamente nas decisões e estratégias deste consórcio, ao nível do seu grupo coordenador.

G. Parceria Europeia para a Inovação no Envelhecimento Activo e Saudável

Em 2015 a Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos passou a ser membro da Parceria Europeia para a Inovação no Envelhecimento Activo e Saudável - EIT on AHA - tendo participado nas reuniões da Comissão Europeia para a definição de um conjunto de estratégias e objectivos com a finalidade de melhorar a adesão à terapêutica no doente idoso.

A Secção Regional integra, especificamente, o grupo de acção A1 – "Prescrição e Adesão à Terapêutica", que tem como objectivo geral melhorar a qualidade de vida e saúde de pessoas idosas com doenças crónicas, recorrendo a uma estratégia holística, incluindo o auto-tratamento, tratamento personalizado, adequação dos tratamentos, aumento da adesão a tratamentos eficientes e seguros.

Como consequência do trabalho desenvolvido nestas reuniões, a representação da Secção Regional foi designada pelos restantes parceiros europeus para coordenação de um grupo de trabalho que visa implementar estratégias de reforço do papel do farmacêutico nesta área da adesão à terapêutica.

H. Geração Saudável

A prevenção da doença e a promoção da Saúde Pública constituem pilares essenciais da actividade farmacêutica, constituindo desígnios fundamentais da profissão. Neste âmbito, a iniciativa "Geração Saudável", impulsionada pela Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, assume grande relevância, traduzindo uma enorme responsabilidade social por parte da Ordem dos Farmacêuticos e da classe farmacêutica.

De entre os diversos objectivos do projecto contam-se a contribuição para a promoção da saúde dos jovens nas escolas; a educação para a adopção de estilos de vida saudáveis e a contribuição para uma população mais saudável a longo prazo, com principal enfase na população mais desfavorecida.

Ciente da importância deste projecto, a Direcção da Secção Regional do Centro estabeleceu uma parceria com a Secção Regional do Sul no sentido de promover iniciativas da "Geração Saudável" na zona centro do país.

Para a concretização da iniciativa estabeleceu-se uma parceria com o Núcleo de Estudantes de Farmácia da Associação Académica de Coimbra, tendo-se promovido, durante o mês de Setembro, a formação de 5 estudantes para integrarem a equipa de formadores do projecto na região centro.

Reunida a equipa e as infra-estruturas necessárias – autocarro, mascote e formadores - a iniciativa decorreu na semana de 19 a 23 de Outubro, pela primeira vez na região abrangida pela Secção Regional do Centro.

No dia 19 de Outubro o projecto esteve presente na cidade de Leiria, no Colégio Conciliar de Maria Imaculada, e durante os dias 20 e 21 de Outubro visitou a Escola EB 2.º e 3.º Ciclos Dr. João de Barros na Figueira da Foz.

O balanço foi extremamente positivo, tendo envolvido várias centenas de alunos e professores das escolas referidas, que enalteceram a iniciativa reconhecendo o papel relevante que o farmacêutico assume na educação para a saúde da população.

I. Protocolo com o ISCAC – *Coimbra Business School*

A Secção Regional do Centro celebrou, no dia 18 de Setembro de 2015, um Protocolo de Colaboração com o ISCAC – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra / *Coimbra Business School*, decorrente da necessidade de potenciar a cooperação entre as duas instituições. O protocolo prevê, entre outros objectivos, um desconto de 20% aos membros da OF no acesso à oferta formativa do Instituto. Particular interesse terá a pós-graduação "**Gestão Empresarial das Instituições da Saúde**", que pretende conferir uma formação profunda e rigorosa de modo a suprir a falta de quadros nos serviços públicos com competência profissional nos domínios da operacionalização e da gestão pública

modernas, baseada em critérios de economia, eficácia e de eficiência, transpostos e adaptados das melhores práticas das organizações privadas.

J. Protocolo com o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro

Atendendo a que as doenças oncológicas são uma das entidades patológicas mais importantes, quer pela sua magnitude, quer pelo seu impacto populacional, e em face do relevante papel que o farmacêutico pode desempenhar na prevenção primária e secundária deste tipo de patologias, foi celebrado um protocolo com o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, no dia 21 de Maio de 2015, durante a sessão de abertura das Jornadas "Cancro em Portugal: Presente e Futuro". O protocolo prevê a realização de um conjunto de acções que, a cada momento forem consideradas oportunas pelas partes, sendo certo que visam, como objectivo principal, potenciar uma intervenção cada vez mais activa do farmacêutico no domínio da prevenção e tratamento da doença oncológica.

L. Cooperação Universitária e com as Associações Estudantis

Ao longo de 2015 mantivemos, e reforçámos, a colaboração e as parcerias desenvolvidas com a academia, concretamente com a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, colaboração que temos tentado estender, do mesmo modo, à Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

Referentes ao ano de 2015, assinalamos as seguintes acções:

III Edição PharmCareer

Colaborámos na III edição do Pharmcareer, evento promovido pelo Laboratório de Empregabilidade da Universidade de Coimbra, um evento de recrutamento e divulgação exclusivo para estudantes finalistas que pretende promover um contacto mais pessoal e interactivo com as empresas/instituições, nas quais os alunos serão informados da organização, missão e estratégia das empresas / instituições visitadas.

Neste âmbito foram promovidas 2 sessões para a visita de estudantes finalistas à Secção Regional, nos dias 5 e 6 de Janeiro de 2015, para apresentação da missão e os objectivos da Ordem.

Estágios extracurriculares

A Secção Regional do Centro prosseguiu com a sua participação no projecto desenvolvido pelo Pelouro de Protocolos Extracurriculares do Núcleo de Estudantes da Faculdade de Farmácia da

Universidade de Coimbra, que organiza estágios extracurriculares para os alunos, ao longo do curso, nas diversas áreas de actividade.

Em períodos temporais distintos passaram pela Secção Regional 2 estudantes, dos 4.º e 5.º anos do MICF, para um estágio que em média durou entre 3 a 5 meses.

M. Balanço de Membros da Secção Regional (31.12.2015)

Total de Membros Activos (31.12.2015)	2247
Novas Admissões (2015)	116
Cancelamentos e Suspensões (2015)	71

AGRADECIMENTOS

A Direcção Regional do Centro agradece aos Colegas que integram os Órgãos Sociais, aos farmacêuticos membros desta Secção Regional, aos Colaboradores e Consultores, por todo o apoio e colaboração no desempenho das suas funções, bem como aos Colegas que foram eleitos delegados às Assembleias Gerais da Ordem dos Farmacêuticos pelo empenho demonstrado.

A Direcção da Secção Regional do Centro

Ordem dos Farmacêuticos SRC

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 2015/12/31 €uros

Rendimentos e gastos	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	11.	547 630	557 305
Fornecimentos e serviços externos	15.1	-123 552	-129 371
Gastos com o pessoal	15.2	-103 284	-99 282
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10.	-21 406	-14 192
Outros rendimentos e ganhos	15.4	978	1 048
Outros gastos e perdas	15.5	-220 070	-218 148
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**80 296**	**97 358**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	15.3	-33 280	-36 344
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**47 015**	**61 014**
Resultados antes de impostos		**47 015**	**61 014**
Imposto sobre o rendimento do período	13.	0	-164
Resultado líquido do período		**47 015**	**60 850**

Ordem dos Farmacêuticos SRC

Demonstração de fluxos de caixa (conta Individual)

Período findo em 2015/12/31 €uros

	Notas	2015	2014
Fluxos de caixa de actividade operacionais			
Recebimentos de clientes		536 362	518 873
Pagamentos a fornecedores		-123 646	-125 577
Pagamentos ao pessoal		-103 574	-100 239
Caixa gerado pelas operações		**309 142**	**293 057**
Pagamento/recebimento do impostos sobre o rendimento		-44	0
Outros recebimentos/pagamentos		-233 392	-224 163
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**75 707**	**68 894**
Fluxos de caixa de actividade operacionais			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-5 379	-1 480
Ativos intangíveis		-304	-380
Outros Ativos		0	-110 565
Recebimentos provenientes de:			
Outros Ativos		1 746	0
Juros e rendimentos similares		3	200
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**-3 934**	**-112 224**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Dividendos		0	0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**0**	**0**
Variações de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**71 773**	**-43 330**
Caixa e seus equivalentes no inicio do período	4	49 711	93 041
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	121 484	49 711

Secção Regional do Centro

Contas 2015 – Demonstração de Resultados

	2014	**2015**	2015	Variação	Desvio %
	Real	**Real**	Orçamento	Real - Orc.	
RENDIMENTOS E GANHOS					
Prestação de serviços - Quotas e Jóias	535.454	**532.370**	530.114	2.256	**0,4%**
Prestação de serviços - Outros	21.851	**15.260**	10.000	5.260	**52,6%**
Outros rendimentos e ganhos	1.048	**978**	1.000	-22	**-2,2%**
Juros, Dividendos e outros rendimentos	0	**0**	0	0	
	558.352	**548.608**	**541.114**	7.494	**1,4%**
GASTOS E PERDAS					
Custo das merc. vendidas e mat. Cons.	0	**0**	0	0	
Fornecimentos e serviços externos	129.372	**123.552**	154.789	-31.237	**-20,2%**
Gastos com pessoal	99.283	**103.284**	106.503	-3.219	**-3,0%**
Gastos de depreciação e de amortização	36.344	**33.280**	33.114	166	**0,5%**
Imparidades de dívidas de Membros	14.192	**21.406**	16.203	5.203	**32,1%**
Outros gastos e perdas	218.312	**220.070**	212.046	8.024	**3,8%**
Gastos e perdas de financiamento	0	**0**	0	0	
	497.502	**501.593**	**522.655**	-21.062	**-4,0%**
Resultado líquido do exercício	**60.850**	**47.015**	**18.459**	**28.556**	**154,7%**

Balanço da Secção Regional do Centro
31 de Dezembro de 2015

Ordem dos Farmacêuticos SRC

Balanço Individual em 2015/12/31

€uros

Ativo	Notas	2015	2 014
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8.	1 036 606	1 063 310
Ativos intangíveis	7.	90	897
		1 036 696	**1 064 207**
Ativo corrente			
Clientes	15.9	63 694	69 932
Outras contas a receber	15.10	4 668	8 887
Diferimentos	15.11	7 121	4 434
Ativos financeiros detidos para negociação	4.	119 992	121 739
Caixa e depósitos bancários	4.	121 484	49 711
		316 959	**254 702**
Total do Ativo		**1 353 655**	**1 318 909**

Capital próprio e passivo	Notas	2015	2 014
Capital próprio			
Capital realizado	15.12	70 829	70 829
Outras reservas	15.12	211 741	211 741
Resultados transitados	15.12	995 874	935 024
		1 278 444	**1 217 595**
Resultado liquido do período		47 015	60 850
Total do capital próprio		**1 325 460**	**1 278 444**
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	15.7	3 877	3 340
Estado e outros entes públicos	15.6	3 319	3 487
Outras contas a pagar	15.8	20 999	33 638
		28 195	**40 465**
Total do passivo		**28 195**	**40 465**
Total do capital próprio e do passivo		**1 353 655**	**1 318 909**

o anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2015.

Secção Regional do Centro

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2015

Em cumprimento do disposto no Art.º 49 do Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, aprovado pela Lei 131/2015, de 4 de Setembro, o Conselho Fiscal da Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos procedeu a uma apreciação cuidadosa das Contas de 2015, apresentadas pela Direcção da Secção Regional do Centro, considerando-as correptas e dignas de crédito.

Assim, é nosso parecer que as Contas referentes ao Exercício de 2015 se encontram em condições de merecer aprovação por parte da Assembleia Regional do Centro.

Adicionalmente, e em face do equilíbrio financeiro e do rigor orçamental que a Secção Regional do Centro tem vindo a apresentar ao longo do mandato que agora finda, o Conselho Fiscal Regional propõe um voto de louvor à Direcção Regional do Centro.

Coimbra, 20 de Janeiro de 2016.

O Conselho Fiscal Regional do Centro

Dr. Paulo Jorge Barradas Oliveira Rebelo

Dr. Alberto Paulo Frota de Matos Viegas de Carvalho

Dra. Rute Isabel Ramos Cavaco Salvador

Ordem dos Farmacêuticos

Contas 2015 – Demonstração de Resultados

Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2015

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	S.R.Porto	S.R.Coimbra	S.R.Lisboa	D.Nacional	Ajustamentos	Ano 2015 Ordem dos Farmacêuticos	Ano 2014 Ordem dos Farmacêuticos
Vendas e serviços prestados	18	1 010 306	547 630	1 615 500	1 752 585	-1 330 284	**3 595 737**	3 273 630
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19			-9 540	0	0	**-9 540**	-37 368
Fornecimentos e serviços externos	20	-244 148	-123 552	-538 506	-986 382	0	**-1 892 588**	-1 694 939
Gastos com o pessoal	21	-169 420	-103 284	-227 100	-463 589	0	**-963 392**	-925 893
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0	0	0	**0**	0
Imparidades de Inventários (perdas/reversões)		0	0	0	0	0	**0**	0
Imparidades de dividas a receber (perdas/reversões)	22	0	-21 406	-60 702	-57 872	0	**-139 980**	-68 930
Outros rendimentos e ganhos	23	4 613	978	7 976	4 928	-18 971	**-476**	19 261
Outros gastos e perdas	24	-378 157	-220 070	-707 959	-48 370	1 349 255	**-5 302**	-66 009
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		223 195	80 295	79 669	201 299	0	584 459	499 752
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	25	-18 978	-33 280	-32 495	-15 946	0	**-100 700**	**-117 501**
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0	0	0	0	0		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		204 217	47 015	47 174	185 353	0	483 759	382 251
Juros e rendimentos similares obtidos	26	1 658	0	22 864	0	-5 183	**19 339**	**36 092**
Juros e gastos similares suportados	27	-5 920	0	-350	-5 548	5 183	**-6 635**	**-12 863**
Resultado antes de impostos		199 955	47 015	69 688	179 804	-0	496 463	405 479
Imposto sobre o rendimento do período	28	0		0	0	0	**0**	-164
Resultado líquido do período		**199 955**	**47 015**	**69 688**	**179 804**	**0**	**496 463**	**405 315**

O Técnico de Contas

Ordem dos Farmacêuticos

Balanço - 31 de Dezembro de 2015

RUBRICAS	NOTAS	S.R.Porto	S.R.Coimbra	S.R.Lisboa	D.Nacional	Ajustamentos	Ano 2015 Ordem dos Farmacêuticos	Ano 2014 Ordem dos Farmacêuticos
ACTIVO								
Activo não corrente								
Activos fixos tangíveis	4	1 354 195	1 036 606	889 065	363 523		3 643 388	3 420 873
Propriedades de investimento				0	0		0	0
Activos intangíveis	5	226	90	296	1 483		2 094	15 860
Accionistas/sócios				0	0		0	0
Outros activos financeiros	12	24	0	387	418		829	205
		1 354 445	1 036 696	889 747	365 424	0	3 646 312	3 436 938
Activo corrente								
Inventários	7			0	0		0	0
Clientes	8		63 694	9 345	81 442		154 481	89 698
Estado e outros entes públicos	9	953		9	10		971	8 759
Accionistas/sócios	6			423 842	0	-40 000	383 842	330 663
Outras contas a receber	10	308 534	4 668	2 693	208 461	-118 450	405 907	266 899
Diferimentos	11	590	7 121	70 486	34 868		113 064	86 887
Activos financeiros detidos para negociação	4.1		119 992	0	0		119 992	121 739
Caixa e depósitos bancários	13	476 858	121 484	1 448 869	85 018		2 132 229	1 658 367
		786 936	316 959	1 955 244	409 797	-158 450	3 310 486	2 563 011
Total do activo		**2 141 381**	**1 353 655**	**2 844 991**	**775 221**	**-158 450**	**6 956 798**	**5 999 949**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO								
Capital próprio								
Capital realizado	14	488 957	70 829	299 279	328 808		1 187 872	1 187 873
Outras reservas	15	310 694	211 741	986 659	1 103 154		2 612 249	2 457 644
Resultados transitados	15	874 643	995 874	1 279 271	-1 795 723		1 354 065	962 752
Excedentes de revalorização				201 059	487 408		688 468	688 468
Outras variações no capital próprio	15.1	-72 962		-196 618	59 793		-209 788	-222 079
Resultado líquido do período		199 955	47 015	69 688	179 804		496 462	405 314
Total do capital próprio		1 801 287	1 325 459	2 639 338	363 245	0	6 129 329	5 479 971
Passivo								
Passivo não corrente								
Provisões		0	0	0	0		0	0
Financiamentos obtidos	6	0	0	0	40 000	-40 000	0	0
Outras contas a pagar		0	0	0	0		0	0
		0	0	0	40 000	-40 000	0	0
Passivo corrente								
Fornecedores	17		3 877	51 760	134 531		190 168	270 266
Estado e outros entes públicos	9	45 726	3 319	10 417	51 535		110 998	41 125
Accionistas/sócios	6			111 054	118 450	-118 450	111 054	116 724
Financiamentos obtidos		200 000		0	0		200 000	0
Outras contas a pagar	16	94 367	20 999	32 423	67 460		215 249	91 864
Diferimentos				0	0		0	0
		340 093	28 196	205 653	371 976	-118 450	827 469	519 978
Total do passivo		340 093	28 196	205 653	411 976	-158 450	827 469	519 978
Total do capital próprio e do passivo		**2 141 380**	**1 353 655**	**2 844 991**	**775 221**	**-158 450**	**6 956 798**	**5 999 949**
		0	0	0	0			

O Técnico de Contas

Ordem dos Farmacêuticos

Demonstração dos Fluxos de Caixa – 31 de Dezembro de 2015

	S.R.Porto	S.R.Coimbra	S.R.Lisboa	D.Nacional	2015 Euros Ordem dos Farmacêuticos	2014 Euros Ordem dos Farmacêuticos
Actividades operacionais						
Recebimentos de clientes	778 003	536 362	1 736 517	1 793 231	4 844 113	3 564 537
Pagamentos a fornecedores	(245 406)	(123 646)	(795 144)	(976 702)	(2 140 897)	(1 604 562)
Pagamentos ao pessoal	(138 667)	(103 574)	(132 682)	(295 467)	(670 390)	(628 894)
Caixa gerada pelas operações	393 931	309 142	808 691	521 062	2 032 826	1 331 081
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	(33)	(44)	0	0	(77)	(920)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(179 715)	(233 392)	(855 746)	(338 323)	(1 607 176)	(971 540)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	214 182	75 706	(47 055)	182 739	425 573	358 621
Fluxos de caixa das actividades de investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Activos fixos tangíveis	0	(5 379)	(6 101)	(5 715)	(17 195)	(15 885)
Activos intangíveis	(24)	(304)	0	0	(328)	(380)
Investimentos financeiros	(291 687)	0	0	0	(291 687)	20 000
Outros activos	0	0	0	0	0	(199 135)
	(291 711)	**(5 683)**	**(6 101)**	**(5 715)**	**(309 210)**	**(195 399)**
Recebimentos provenientes:						
Activos fixos tangíveis	0	0	0	0	0	0
Activos intangíveis	0	0	0	0	0	0
Investimentos financeiros	0	0	224 000	0	224 000	0
Outros activos	0	1 746	150 000	0	151 746	0
Subsídios ao investimento	0	0	0	0	0	0
Juros e rendimentos similares	1 658	3	16 837	0	18 498	30 021
Dividendos	0	0	0	0	0	0
	1 658	1 749	390 837	0	394 245	30 021
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	**(290 053)**	**(3 934)**	**384 736**	**(5 715)**	**85 035**	**(165 378)**
Actividades de financiamento						
Recebimentos provenientes de:						
Financiamentos obtidos	200 000	0	0	0	200 000	0
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0	0	0	0	0	0
Cobertura de prejuízos	0	0	0	0	0	0
Doações	0	0	0	0	0	0
Outras operações de financiamento	0	0	0	0	0	0
Pagamentos respeitantes a:						
Financiamentos obtidos	0	0	0	(224 000)	(224 000)	(166 541)
Juros e gastos similares	(5 920)	0	0	(6 826)	(12 746)	(19 543)
Dividendos	0	0	0	0	0	0
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0	0	0	0	0	0
Outras operações de financiamento	0	0	0	0	0	0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	**194 080**	**0**	**0**	**(230 826)**	**(36 746)**	**(186 084)**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	118 210	71 773	337 681	(53 802)	473 861	7 159
Efeito das diferenças de câmbio	0	0	0	0	0	0
Caixa e equivalentes no início do período	358 649	49 711	1 111 188	138 820	1 658 368	1 651 209
Caixa e equivalentes no fim do período	476 858	121 484	1 448 869	85 018	2 132 229	1 658 367
	118 210	71 773	337 681	(53 802)	473 862	7 159

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Rua da Sociedade Farmacêutica 18, 1169-075 Lisboa | NIF. 500 998 760
Tel. 213 191 380/81 | Fax: 213 191 399 | e-mail: direccao.nacional@ordemfarmaceuticos.pt | **www.ordemfarmaceuticos.pt**